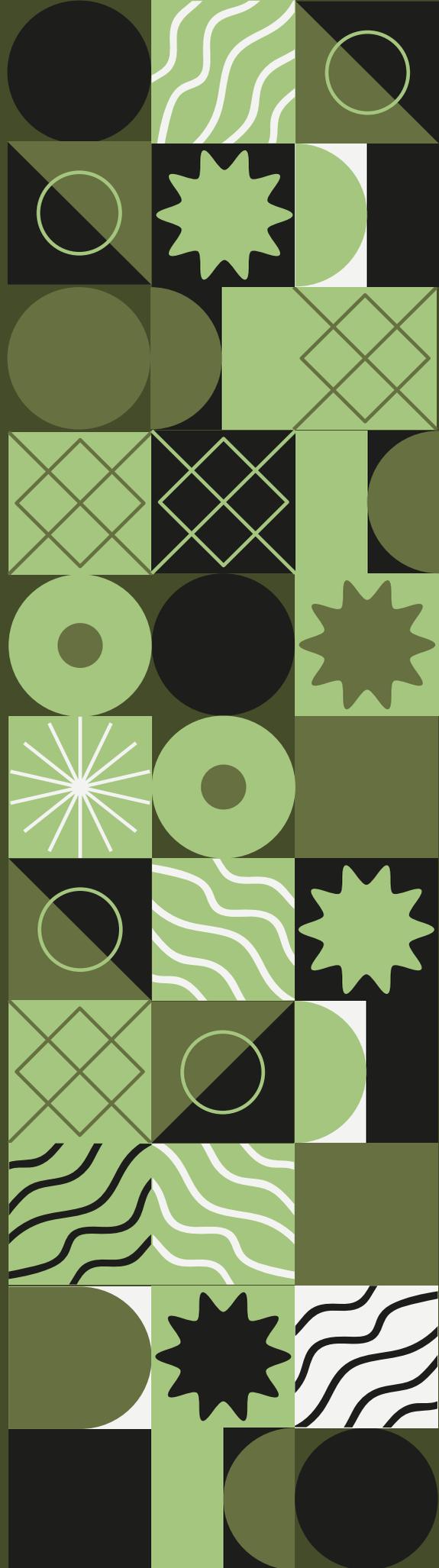


ESTRATÉGIAS E  
INSTRUMENTOS  
DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM  
PARA A EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA:  
**ACESSIBILIDADE  
NA ATIVIDADE  
FÍSICA  
ESCOLAR**

VOLUME 01





# ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: **ACESSIBILIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR**

VOLUME 1

**Organizadores:**

Kátia Josiany Segheto

Gabriela Rezende de Oliveira Venturini

Rodrigo de Magalhães Vianna

Eliana Lúcia Ferreira

**Comissão Científica:**

Maria Beatriz Rocha Ferreira

Lívia Fabiana Saço

Cássia Teixeira Pifano

Otávio Rodrigues de Paula

Juiz de Fora  
FAEFID/NGIME/UFJF

2024

©2024 By Kátia Josiany Segheto, Gabriela Rezende de Oliveira Venturini, Rodrigo de Magalhães Vianna  
Eliana Lúcia Ferreira(Organizadores)  
Maria Beatriz Rocha Ferreira, Livia Fabiana Saço, Cássia Teixeira Pifano,  
Otávio Rodrigues de Paula (Comissão Científica)

Direitos desta edição reservados ao ICE/NGIME/UFJF.

**Revisão:**

Luciana Naves

**Capa, Projeto gráfico, diagramação e editoração:**

Marlom Veloso | JPM

Os textos são de total responsabilidade de seus autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estratégias e instrumentos de ensino e  
aprendizagem para a educação inclusiva [livro  
eletrônico] : acessibilidade na atividade  
física escolar / organizadores Kátia Josiany  
Segheto...[et al.]. -- 2. ed. -- Juiz de  
Fora, MG : Maquinarium ; Juiz de Fora : Ufjf,  
2024.-- (Estratégias e instrumentos de ensino e  
aprendizagem para a educação inclusiva ; Volume 1)

PDF

Outros organizadores: Gabriela Rezende de Oliveira  
Venturini, Rodrigo de Magalhães Vianna, Eliana Lúcia  
Ferreira.

ISBN 978-65-985694-1-9

1. Aprendizagem - Aspectos fisiológicos  
2. Educação - Finalidade e objetivos 3. Educação  
inclusiva 4. Prática de ensino 5. Professores -  
Formação I. Segheto, Kátia Josiany. II. Venturini,  
Gabriela Rezende de Oliveira. III. Vianna, Rodrigo  
deMagalhães. IV. Ferreira, Eliana Lúcia. V. Série.

24-242157

CDD-370.115

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação inclusiva 370.115

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Educação Física e Desportos Diretor  
Jeferson Macedo Vianna



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO ..... 9

*Eliana Lúcia Ferreira*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

*Kátia Josiany Segheto*

*Rodrigo de Magalhães Vianna*

## PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS

## EMOÇÕES COLORIDAS ..... 12

*Mirella Figueiredo Domingos dos Santos*

*Paula Raquel da Costa Fernandes*

*Rodrigo Oliveira Costa*

*Kátia Josiany Segheto*

## OS JOGOS COOPERATIVOS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... 17

*Valdione Evangelista Alves Santos*

*Maria Cláudia de Oliveira*

*Kátia Josiany Segheto*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

## INCLUSÃO POR MEIO DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA..... 20

*Rodrigo Arriel Braga*

*Maria Cláudia de Oliveira*

*Kátia Josiany Segheto*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

## A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO..... 23

*Aline Cordeiro dos Santos*

*Fábio Pereira Antunes*

*Nicole Franchesca Emídio*

*Kátia Josiany Segheto*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

## DESENVOLVENDO HABILIDADES PSICOMOTORAS ..... 26

*Danielle Bárbara Ferreira de Aguiar*

*Marcela Brasil Galvão*

*Samuel Moreira Araújo*

*Kátia Josiany Segheto*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*



**SABORES QUE INCLUEM: DESVENDANDO A RECEITA NA INCLUSÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....28**

*Alexandre Hatcher da Silva Pavie*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**JOGOS SENSORIAIS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO ..... 33**

*Gilberto Corrêa Palacios Moyano*  
*Livia Maria de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS NO ENSINO DE LUTAS PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....36**

*Renato Pablo Oliveira de Sousa*  
*Lívia Maria de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**JOGOS COOPERATIVOS AO AR LIVRE: EXPANDINDO A INCLUSÃO E OS LAÇOS DE AMIZADE. ....40**

*Ana Lúcia da Silva Cruz*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA GARANTINDO A AUTONOMIA AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. ....44**

*Cláudia Maria Barbosa dos Santos*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**ENSINO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SEVERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....48**

*Paôla Barcelos Palhoni*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES**

**OFICINA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA..... 52**

*João Paulo Silva de Oliveira*  
*Paula Raquel da Costa Fernandes*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*



<b>PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA COM MATERIAL ADAPTADO .....</b>	<b>55</b>
<i>Francisco de Oliveira Dantas</i>	
<i>Maria Cláudia de Oliveira</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>FESTIVAL PARALÍMPICO DE ATLETISMO DA REDE MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM .....</b>	<b>57</b>
<i>Douglas Franco Espolador</i>	
<i>Melissa Andrade Soares Martins</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ACESSIBILIDADE NO ESPORTE .....</b>	<b>60</b>
<i>Ramiles Freitas Nery</i>	
<i>Ivani Fernandes Gonçalves Verneque</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DE PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS PARADESPORTIVOS .....</b>	<b>64</b>
<i>Jacqueline Salgado Campos</i>	
<i>Ivani Fernandes Gonçalves Verneque</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>A LUDICIDADE DO ATLETISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA ESCOLA .....</b>	<b>69</b>
<i>Katiúcia de Souza Laxa</i>	
<i>Ivani Fernandes Gonçalves Verneque</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>ESPORTES ADAPTADOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>73</b>
<i>José Ricardo Costa Magalhães</i>	
<i>Fábio Pereira Antunes</i>	
<i>Nicole Franchesca Emídio</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>EDUCAÇÃO CORPORAL INCLUSIVA: VIVENCIANDO O ESPORTE GOALBALL.....</b>	<b>76</b>
<i>Darlene Fabri Ferreira Rocha</i>	
<i>Vânia Cláudia da Silva Castro</i>	
<i>Júnia Carine Cardoso da Silva</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	



**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILITANDO O ACESSO AO  
PARADESPORTO ..... 79**

*Maria Natália Gomes da Silva Tavares*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**FESTIVAL DE JUDÔ INCLUSIVO (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO)..... 83**

*Antônio Cezar Catapreta Torres*  
*Fábio Antunes Pereira*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE UMA ALUNO COM SÍNDROME DE  
DOWN - JUDÔ ..... 86**

*Fabiano Alves Ferreira*  
*Fábio Antunes Pereira*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*

**TÊNIS INCLUSIVO E LÚDICO ..... 89**

*Adriano Magno Ferreira*  
*Lívia Maria Vargas de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO ..... 92**

*Rodrigo Alberto Venâncio*  
*Paula Raquel da Costa Fernandes*  
*Rodrigo Oliveira Costa*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICA**

**“PRÁTICAS CIRCENSES” NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO..... 96**

*Cristian Luís Ferreira Dias Viçosa*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

**CONSCIÊNCIA CORPORAL..... 99**

*Gilberto de Souza Paula*  
*Melissa Andrade Soares Martins*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*



**MALABARISMO DA INCLUSÃO ..... 101**

*Lúcia Fernanda Pereira*  
*Melissa Andrade Soares Martins*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

**CORPOREIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CONHECIMENTO DOS NÚMEROS POR PESSOAS COM DÉFICIT COGNITIVO ..... 104**

*Emanuelle Oliveira Miranda*  
*Lívia Maria de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**YOGA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ..... 107**

*Rondinele Mota Vieira*  
*Lívia Maria de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA LUTAS**

**A LUTA HUKA-HUKA NA ESCOLA ..... 111**

*Ana Clara de Melo Villaça*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: NOVOS OLHARES SOBRE A INCLUSÃO ATRAVÉS DAS LUTAS..... 117**

*Marcelo Henrique dos Santos*  
*Vânia Cláudia da Silva Castro*  
*Júnia Carine Cardoso da Silva*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

**LUTAS BRASILEIRAS: CULTURA, MOVIMENTO E INCLUSÃO..... 119**

*Vinicius do Carmo Vieira*  
*Luana das Graças Pinto Procópio*  
*Kátia Josiany Segheto*

**ENTRE NA RODA VOCÊ TAMBÉM..... 123**

*Lucas Faria Pereira*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Fábio Pereira Antunes*  
*Kátia Josiany Segheto*



**BOXE INCLUSIVO NA ESCOLA..... 127**

*Manoel Leoncio dos Santos Neto*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**LUTAS DO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL E SUAS POSSIBILIDADES NA ACESSIBILIDADE ESCOLAR.....131**

*Fernanda Faustino Matos*  
*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*  
*Tatiana Campus Graça*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE DANÇA**

**PRÁTICAS DE DANÇA ADAPTADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - INVESTIGAÇÕES DO CORPO EM MOVIMENTO E ESPAÇO PARA INCLUSÃO ..... 138**

*Rodrigo de Brito Santos*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*

**DANÇA, TRADIÇÃO E INCLUSÃO: O BOI-BUMBÁ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 142**

*Vagner Miranda da Conceição*  
*Fábio Pereira Antunes*  
*Maria Cláudia de Oliveira*  
*Kátia Josiany Segheto*

**DANÇAS MARANHENSES E INCLUSÃO ..... 147**

*Anderson Santos Rêgo Garros marinho*  
*Lívia Maria de Oliveira Vargas*  
*Kátia Josiany Segheto*

**PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO .....151**

*José Luciano Mendes Sales*  
*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*



<b>ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ESPORTE DE AVENTURA.....</b>	<b>154</b>
<i>José Ricardo Rocha de Souza</i>	
<i>Paula Raquel da Costa Fernandes</i>	
<i>Rodrigo Oliveira Costa</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA .....</b>	<b>157</b>
<i>Luiz Henrique Rodrigues</i>	
<i>Fábio Pereira Antunes</i>	
<i>Maria Cláudia de Oliveira</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<b>PLANOS DE AÇÃO - INTERDISCIPLINAR</b>	
<b>ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR COM PRÁTICA COLABORATIVA EM MATEMÁTICA.....</b>	<b>161</b>
<i>Romero Marcílio Barros Matias de Oliveira</i>	
<i>Vânia Cláudia da Silva Castro</i>	
<i>Júnia Carine Cardoso da Silva</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIA APLICADAS A INCLUSÃO .....</b>	<b>165</b>
<i>Edson Massakazy de Souza Igarashi</i>	
<i>Ivani Fernandes Gonçalves Verneque</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>EXPLORANDO AS REGIÕES DO BRASIL.....</b>	<b>168</b>
<i>Marcela de Oliveira Duarte Macade</i>	
<i>Paula Raquel da Costa Fernandes</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>TEATRO MUSICAL COM ATIVIDADES INCLUSIVAS.....</b>	<b>172</b>
<i>Eliana Teixeira Motta</i>	
<i>Tatiana Campos Graça</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	
<b>SEMANA DO FOLCLORE BRASILEIRO.....</b>	<b>174</b>
<i>Ana Caroline Valeriano Silveira Simões</i>	
<i>Priscila Trogo</i>	
<i>Kátia Josiany Segheto</i>	
<i>Gabriela Rezende de Oliveira Venturini</i>	

# APRESENTAÇÃO

Esta obra apresenta os planos de ação construídos por alunos do Curso de Aperfeiçoamento em Acessibilidade na Atividade Física Escolar ofertado pelo Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento Ensino a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (NGIME/UFJF).

Os vinte e cinco trabalhos selecionados são fruto de uma construção pedagógica do NGIME/UFJF (alunos, tutores, professores e coordenadores). Os planos aqui disponibilizados foram organizados conforme as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a saber: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginástica; Lutas; Dança; Práticas Corporais de Aventura; enquadradas para os componentes curriculares Educação Física; e Teatro, contido em Artes. Todos fazem referência ao eixo formativo práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Também foram selecionados trabalhos interdisciplinares.

É importante ressaltar que, tal como destacado pela Base Nacional Comum Curricular, “A categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física Escolar.”(Brasil, 2018, p. 212).

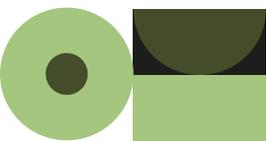
A escolha por uma unidade temática ficou a critério dos autores e os trabalhos selecionados para compor este livro foram aqueles que apresentaram uma construção pedagógica de acordo com os preceitos apresentados ao longo do curso, sobretudo contendo uma abordagem pautada na perspectiva inclusiva. Por este motivo tem-se uma variação no número de trabalhos por unidade temática, mas todos contemplam a pauta do aluno com deficiência no contexto escolar e inclusão.

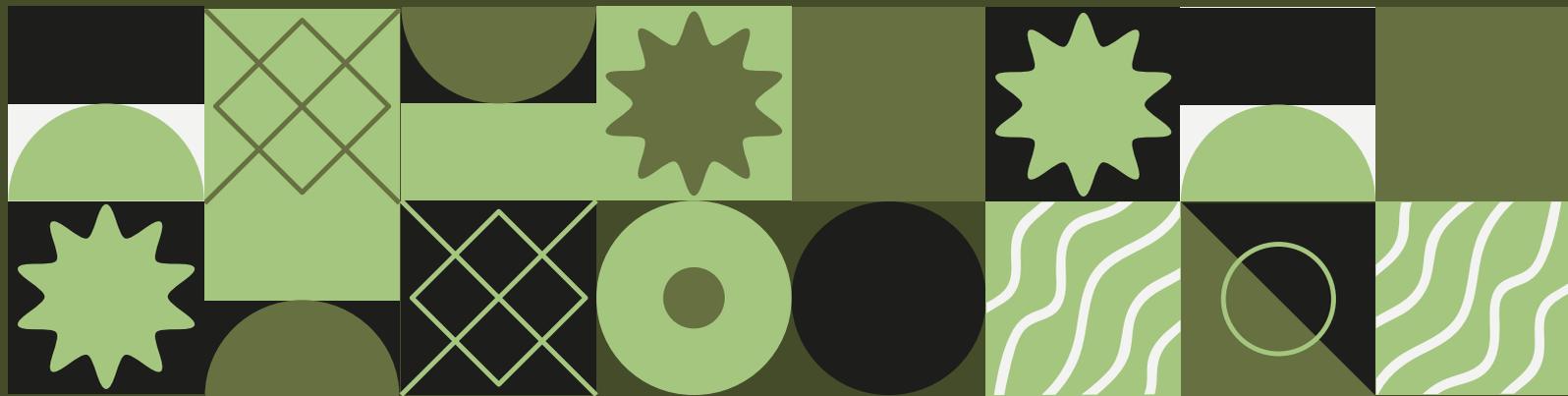
Alguns dos planos de ação apresentados já foram aplicados pelos autores em sua vivência pedagógica e, por isso, configuram-se como relatos; já outros são propostas idealizadas de acordo com a realidade e possibilidades do ambiente escolar de cada autora e professora. Dessa forma, esta obra torna-se ainda mais interessante, pois é possível compreender como ocorre o planejamento e avaliar a execução, identificando os possíveis ajustes tanto para as ações planejadas, para adequá-las à realidade escolar do leitor.



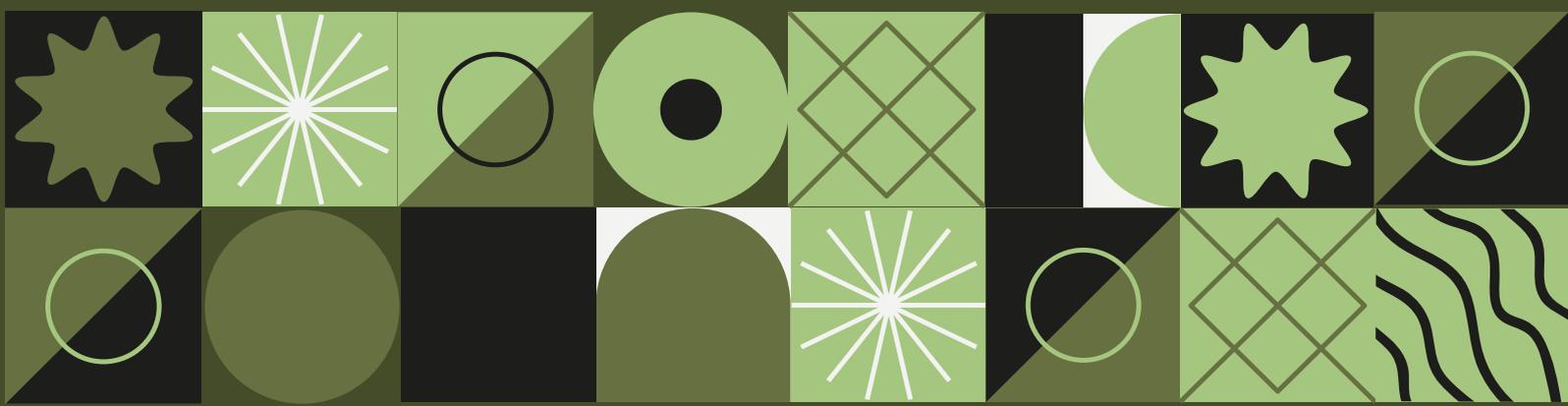
Desejamos que este material ofereça a oportunidade de conhecimento e partilha no que se refere a proposições sobre estratégias e instrumentos de ensino e aprendizagem para a educação inclusiva referentes à acessibilidade na atividade física escolar.

*Eliana Lúcia Ferreira*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*  
*Kátia Josiany Segheto*  
*Rodrigo de Magalhães Vianna*





# PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS



# EMOÇÕES COLORIDAS

*Mirella Figueiredo Domingos dos Santos*<sup>1</sup>

*Paula Raquel da Costa Fernandes*<sup>2</sup>

*Rodrigo Oliveira Costa*<sup>3</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>4</sup>

Contato do(a) autor(a): [mirellafigueiredo2@gmail.com](mailto:mirellafigueiredo2@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 2º ano; Alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## Objetivos:

- Colaborar para a reconhecimento de si mesmo e em relação ao outro;
- Propiciar a identificação das diferentes emoções que permeiam a vida dos seres humanos;
- Contribuir para a percepção das emoções e a partir desta acuidade, saber lidar com os sentimentos e sensações advindas das vivências das mesmas;
- Fortalecer a socialização, o vínculo de amizade, empatia e respeito dos educandos.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** A estratégia contemplada envolve a interdisciplinaridade, de tal modo

1 Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG e Bacharel em Educação Física pela UNIFRAN/SP.

2 Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Educação pela Faculdade Universidade Federal de Juiz de Fora/MG

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

que as disciplinas abordadas compreendem a grade do 2º Ano do Ensino Fundamental.

### Descrição:

**Aula 1:** Os alunos realizarão uma roda de conversa para dialogarem acerca das emoções. O docente irá instigar os discentes para pronunciarem o que reconhecem a respeito das emoções, quais os tipos de sentimentos vivenciam constantemente no cotidiano e também em relação às aulas de Educação Física, como as percebem, como lidam com essas sensações, enfim, o professor vai perceber nesta conversa e momento de interação com trocas de saberes, os conceitos pré-estabelecidos acerca das emoções atreladas a cada aluno, notando os seus entendimentos, suas implicações e como reagem defronte a cada emoção percebida e sentida. Além desta conversa o docente comentará acerca dos filmes *Divertidamente I e II*, indagando se já assistiram ou não, se sabem qual a temática abordada nestes.

**Aulas 2 e 3:** Exibição do Filme *Divertidamente I e II*, destinando-se duas aulas para a atividade, respectivamente.

**Aula 4:** Primeiramente o professor irá propor uma breve conversa acerca dos pareceres dos alunos acerca dos filmes exibidos e a respeito das emoções evidenciadas nestes em especial sobre a associação das cores a cada emoção vivenciada pela personagem central retratada na trama (Riley). Em seguida, os alunos realizarão duas brincadeiras: **1ª Atividade: “Emoções Coloridas”**. Os alunos ficarão dispostos na quadra e nela ficará espalhadas uma grande quantidade de bolinhas coloridas de plástico (piscina de bolinhas), referentes “as emoções” e espalhados também pela quadra estarão caixas de papelão das respectivas cores relacionadas às das emoções: Alegria-amarelo; Tristeza-azul; Raiva-vermelho; Vergonha-rosa; Inveja-verde água; Ansiedade-laranja; Tédio-cinza; Medo-roxo; Nojo-verde; Nostalgia-marrom. **2ª Atividade: “Reconhecendo as Emoções”**. O professor dará o comando de qual cor de bolinhas irão recolher do chão da quadra, exemplo: recolher as bolinhas relacionadas a emoção alegria (amarelo), depois que acabá-las, o docente dirá outro comando, ex: raiva (vermelho), os alunos as recolhem e depositam na caixa de papelão correspondente (vermelha) e assim prossegue a brincadeira até que todas as bolinhas (emoções) forem recolhidas e o chão da quadra esteja “limpo”. **3ª Atividade: “Lançamentos das Emoções”**. A atividade consiste em: os alunos ficarão dispostos em 3 filas atrás de uma linha de fita crepe que demarcará o solo. Cada equipe ficará atrás de sua linha e cada criança terá em suas mãos cinco bolinhas (piscina de bolinhas) armazenadas numa caixinha de papelão, sendo que cada criança terá 5 bolinhas de uma mesma cor, cada qual representando determinada emoção, ex: cinco bolinhas da emoção alegria (amarelas), cinco bolinhas da tristeza (azuis) e assim por diante, representando as 10 emoções abordadas nos filmes. Cada aluno lançará as suas bolinhas em direção a um cesto de plástico encapado com um mix de

papéis representando as cores das 10 emoções, os 1º alunos na frente de cada fila lançarão as 5 bolinhas, tentando acertá-las no recipiente e vão indo para o final da fila, segue a atividade até que todos tenham lançado as suas “bolinhas emocionais,” no término da atividade o professor realiza a contagem do cesto para verificação e pronuncia a equipe que obteve mais êxitos nos lançamentos.

**Aula 5: 1ª Atividade: “Sentindo as Emoções”** serão utilizadas bexigas referentes às cores das emoções trabalhadas em aulas anteriores, o professor solicitará que os alunos tentarem perceber qual emoção que ele está sentindo no momento da aula, em seguida o professor irá encher um balão para cada criança de acordo com as emoções sentidas/explanadas pelos mesmos, após cada um estar de posse de seu balão, a atividade irá se desenvolver. Ao som de uma música instrumental, os alunos ficarão espalhados pela quadra, o docente pronunciará as partes do corpo que os mesmos devem ir tocando a bexiga, ex: tocar a cabeça na bexiga, as costas, os cotovelos, a mão direita, esquerda, os pés, etc., tentando não deixar o balão cair. O professor tentará mencionar múltiplas partes do corpo para perceber se os alunos reconhecem a estrutura corporal de forma ampla. **2ª Atividade: “Manipulando as Emoções”** os alunos continuarão de posse dos balões referente à 1ª brincadeira, nesta atividade em questão eles manipularão a bexiga com um cabo de vassoura. Eles ficarão dispostos em quatro fileiras, os primeiros alunos da fila sairão de trás de um cone manipulando a bexiga com o cabo de vassoura, tentando não deixá-lo cair no solo e vão caminhando até os cones que estarão dispostos a uma certa distância em direção de cada fila, eles devem passar em volta destes cones e voltarão para as filas determinadas até chegar na linha de saída (cone), entregarão o cabo de vassoura para o próximo da fila e irão para o se final. A atividade dará prosseguimento até todos os alunos terem desenvolvido a mesma. Na finalização da aula é importante que o professor indague os alunos se as emoções sentidas/vivenciadas por eles no início da aula permaneceram ou elas modificaram-se. OBS: Em ambas as atividades o docente deve observar para que os balões não sejam preenchidos com muito ar, deixá-los menores para evitar que os mesmos estourem e desfavoreça o trabalho com os alunos autistas.

**Aula 6:** Nesta Aula em questão os discentes desenvolverão as seguintes atividades: **1ª Atividade: “Varal das Emoções”**, os alunos ficarão dispostos em 3 filas, atrás de uma fita crepe demarcando o solo, na frente de cada fila a uma certa distância, ficará estendido um varal confeccionado com barbante e no chão a frente de cada fila estarão posicionados diversos lençinhos coloridos de TNT nas cores simbólicas das emoções trabalhadas em aula. Ao comando do professor, um aluno de cada fila deverá pegar um lençinho do chão ir até o varal e amarrar o seu lenço, voltando para a fila entrando no final da mesma, quando este aluno retornar do momento da amarração, o próximo da fila dará continuidade à atividade e assim por diante



até todos os lencinhos terem sido pendurados no varal, construindo assim o “Varal das emoções”. **2ª Atividade: “Compartilhando Emoções”.** Os alunos continuarão dispostos em filas, na frente de cada turma, estará localizada uma caixa de papelão grande, encapada com mesclas de papéis de cores atreladas às emoções, e dentro delas, estarão Bolas de plástico coloridas de tamanho médio, cores estas elencadas nos Filmes Divertidamente e contempladas nas aulas de Educação Física. Ao comando do professor, o 1º aluno da fila pegará aleatoriamente uma bola da emoção e passará para o próximo da fila que está em 2º lugar e assim sucessivamente até o último da fila, passando assim a Bola por cima e pelas mãos de todas as crianças, este último aluno jogará a bola para trás tentando fazê-la cair na caixa de papelão grande que estará posicionada no final da fila. A atividade prosseguirá até que todas as Bolas (emoções) forem compartilhadas. **3ª Atividade: “Colecionando Emoções”,** os alunos permanecerão em filas atrás de uma fita crepe demarcando o solo, e de posse de um Bambolê nas cores estipuladas pela professora, na frente de cada fila estará posicionada uma cadeira pequena, um aluno de cada vez arremessará o seu arco em direção a este objeto com o objetivo do arco (argola) cair encaixada na cadeira, assim que o 1º aluno da fila desenvolver a atividade irá para o final da mesma, permitindo que o próximo aluno execute a tarefa e assim prossegue-se a atividade até todos os alunos efetivarem a sua participação. No término da atividade o professor realizará a contagem do nº de arcos que foram depositados nas cadeiras e pronunciará a equipe que conseguiu agrupar o maior nº de “emoções”.

**Aulas 7 e 8:** Nesta Aula o professor irá propor para os alunos uma proposta de Dança, para que em aulas posteriores se apresentem para as outras turmas da Escola. No primeiro momento o professor dará opções de músicas instrumentais e também músicas com letras, com ritmos animados, para que os alunos decidam qual música irão coreografar. As opções musicais podem ou não estar diretamente relacionadas aos Filmes Divertidamente I e II, mas uma sugestão de música atrelada a essa temática é “Divertidamente eu Penso Assim”. Após a escolha da música, a professora juntamente com o auxílio dos alunos, iniciarão a montagem coreográfica.

**Aulas 9 e 10:** Aula destinada ao Ensaio da Coreografia - “Encontro com as Emoções.”

**Aula 11:** Esta Aula será destinada para que os Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental apresentem para todas as turmas inseridas na Escola, a Coreografia “Encontro com as Emoções Coloridas”, que foi desenvolvida como conteúdo abarcado no Plano de Ação Pedagógica.

**Aula 12:** Nesta Aula o professor realizará um breve momento de feedbacks com os alunos ouvindo as suas considerações e pareceres acerca das atividades, conteúdos e temática abarcados nesse Plano de Ação. E após as explanações, para simbolizar o



encerramento desta abordagem realizarão a “Festa das Cores,” situação em que o contexto favorecerá a contemplação do título/tema do Plano de Ação: “O Encontro das Emoções Coloridas.” Nesta atividade os alunos terão oportunidades de vivenciarem a experiência da efetivação da Festa das Cores (Colors Party), com a utilização de pó coloridos (fabricados com amido de milho, água e corantes alimentícios), com diversas cores que estão relacionadas às emoções, demonstrando para os alunos que todas as emoções analisadas em aula são inerentes ao corpo humano e são capazes de serem percebidas no corpo de cada um (aluno) e o importante é senti-las e sabermos lidar com elas de maneira assertiva.

**Período de Execução:** 12 aulas.

**Materiais/Recursos:** Retroprojector, Telão para projetor; Bolinhas de piscina coloridas, Caixas de papelão coloridas de variados tamanhos; Fita crepe; Cestos de plásticos; Papéis coloridos; Bexigas coloridas; Cabos de vassoura; Cones; Barbante; Lenços de TNT coloridos; Bolas de plástico e bambolês coloridos; Cadeiras pequenas de madeira ou de plástico; Caixa de som; Celular; Figurinos coloridos elaborados para a apresentação de Dança; Camisetas brancas e pós coloridos.

**Avaliação:** A avaliação primeiramente vai ser realizada pelo docente por meio de observação, para notar se os alunos compreenderam e conseguiram apreender os conteúdos abarcados e se particularmente, os alunos autistas participaram com afinco e motivação de todas as atividades e se sua participação contribuiu para que se apoderem de suas emoções com maior controle e perspicácia para distinguir e vivenciar as mesmas com serenidade. E em relação aos discentes para efeito de avaliação, o docente irá propor um questionário avaliativo e a confecção de um desenho livre acerca da temática abordada.



# OS JOGOS COOPERATIVOS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Valdione Evangelista Alves Santos*<sup>1</sup>

*Maria Cláudia de Oliveira*<sup>2</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>3</sup>

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*<sup>4</sup>

*Contato do(a) autor(a): valdione1989@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 9º Ano; Aluna com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Conhecer e vivenciar os jogos cooperativos “desatando os nós” e “salve-se com um abraço” enquanto ferramentas de inclusão para alunos Transtorno do Espectro Autista.
- Desenvolver os laços de companheirismo, solidariedade, coletividade e respei-

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Sergipe/SE

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



to entre os alunos.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** As ações deste plano serão desenvolvidas durante aulas expositivas e vivências práticas do componente curricular Educação Física. Ao final, a proposta é alcançar a culminância envolvendo todas as turmas durante um sábado letivo, contando com a colaboração das demais áreas do eixo formativo.

**Descrição:** Este plano de ação está pautado no fato de jogos colaborativos são capazes de diminuir as diferenças. Desta forma serão propostas duas atividades que foram construídas a partir de algumas questões-problemas: Como incluir alunos do Transtorno do Espectro Autista em ambientes pedagógicos e responder às diferentes necessidades? Como organizar práticas pedagógicas que respondam às diferentes necessidades destes alunos? Diante desse contexto, encontramos nos jogos cooperativos uma ferramenta de suma importância para a inclusão, pois há maior possibilidade de envolvimento de todos, de interação, socialização, companheirismo, respeito e coletividade. Ambiente propício para incluir alunos do Transtorno do Espectro Autista.

**Atividade 1- Jogo cooperativo “desatando o nós”:** O jogo cooperativo será realizado da seguinte forma: inicialmente deve ser solicitado aos educandos para formarem um grande círculo, uma corrente humana, ou seja, de mãos dadas. O professor deve explicar que se trata de uma atividade de trabalho em equipe, companheirismo, interação e respeito. Uma das regras mais importantes é que durante a atividade os alunos não podem soltar as mãos. Para dar continuidade, o professor solicitará que apenas um aluno solte a mão e segurando na mão desse educando “embaralha” o círculo todo. Depois de toda a corrente humana formada, os educandos deverão voltar à posição inicial (de mãos dadas e em círculo) sem quebrar a corrente humana.

**Atividade 2- Jogo de perseguição cooperativo “Salve-se com um abraço”:**

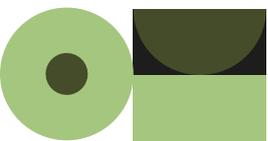
Os participantes deverão se espalhar pelo espaço determinado. Escolhe-se um pegador sendo que todos os outros participantes serão fugitivos. O pique consistirá em dar um abraço em um colega. Quem estiver abraçado não poderá ser pego. Cada dupla não poderá permanecer abraçada por mais de 05 segundos. Ao ser pego, o participante se torna o pegador e o antigo pegador se torna fugitivo.

**Período de Execução:** 02 meses.

**Materiais/Recursos:** quadro branco, pincel, livro didático, caderno, lápis, caneta, bolas de handebol, bolas de borracha, cones, apito, corda.



**Avaliação:** A avaliação será realizada por meio de ficha de acompanhamento do desenvolvimento pessoal do aluno durante o transcorrer de todo bimestre. Será avaliada a participação dos alunos nas atividades pedagógicas, percebidas através de observação do professor e estas serão registradas em relatórios.



# INCLUSÃO POR MEIO DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Rodrigo Arriel Braga<sup>1</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): rodrigoarriel93@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 5º ano; Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Promover a inclusão.
- Estimular o desenvolvimento do aspecto afetivo, social, cognitivo e motor dos alunos.
- Desenvolver, nos alunos, o respeito às diferenças.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Estratégias:** O plano de ação será desenvolvido envolvendo um professor de Educação Física, um professor do Atendimento Educacional Especializado e 30 alunos do 5º ano. Serão propostas atividades como circuito motor, jogos e brincadeiras adaptadas que estimulem a participação, a cooperação, a socialização entre os alunos, assim como a vivência de movimentos corporais.

**Descrição:** Será desenvolvido um circuito com jogos e brincadeiras adaptadas, cujas atividades estão descritas a seguir.

**Atividade 1- Jogo do vai e vem:** Divida a turma em duas filas mistas. Na frente de cada fila, coloque um bambolê e uma bola dentro. No meio da quadra, mais um bambolê em frente de cada fila. Explique e demonstre para a turma que o jogo começa quando cada dupla munida de dois bastões tenta pegar essa bola com os bastões e levar até o outro bambolê. Assim que fizer, deve voltar para a fila e entregar os bastões para a próxima dupla que deve ir até a bola e trazê-la de volta ao bambolê. Assim, sucessivamente neste vai e vem, ressaltando sempre a importância de respeitar o tempo do outro.

**Atividade 2- Corrida da inclusão:** Divida a turma em duas. Explique e demonstre para a turma como será a corrida da inclusão. O primeiro aluno de cada fila deve correr em ziguezague em meio a 5 cones espalhados em linha reta pela quadra, controlá-lo, voltar para a fila e buscar mais um colega. De mãos dadas, repetir o trajeto até que todos estejam participando da corrida, ressaltando a importância do outro para a realização da atividade.

**Atividade 3- Circuito motor:** Divida a turma em duas filas, explique para a turma que o primeiro aluno deve ir até uma marcação na quadra e de frente para a turma lançar a bola em direção ao primeiro aluno da fila. Este devolve a bola e abaixa, o aluno lança novamente a bola para o próximo aluno da fila que retorna ao aluno que está lançando, assim sucessivamente. Quando a bola chegar no último aluno que estiver de pé e este devolver, o aluno que estava lançando coloca a bola no chão e corre para o final da fila, e o segundo da fila assume a posição de lançamento, assim sucessivamente até que todos passem pela posição de lançamento.

**Atividade 4- Ziguezague humano:** Divida a turma em duas filas, peça aos alunos que fiquem de mãos dadas e levantadas, nesse instante o último aluno da fila deve passar em ziguezague entre os alunos e quando chegar no fim da fila deve dar a mão ao aluno mais próximo, assim sucessivamente até que chegue ao final da quadra. Lá, terá um bambolê que deve ser pego pelo último aluno, que deve passá-lo por seu corpo de forma que o bambolê passe por todos os alunos até chegar ao último da fila.

**Período de Execução:** uma semana.



**Materiais/Recursos:** bambolês; bastões (cabo de vassoura); bolas de vôlei; cones; giz para fazer a marcação na quadra.

**Avaliação:** Será realizada por meio de observação da participação do aluno, se realmente ocorreu a inclusão e o engajamento durante as atividades. Além disso, busque com os alunos informações sobre as atividades, quais as dificuldades e pense junto com eles em uma solução, para que possa rever o planejamento e melhorar as ações.



# A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

*Aline Cordeiro dos Santos*<sup>1</sup>

*Fábio Pereira Antunes*<sup>2</sup>

*Nicole Franchesca Emídio*<sup>3</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>4</sup>

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*<sup>5</sup>

*Contato do(a) autor(a): cordeiro.santos@unesp.br*

**Público-alvo:** Ensino fundamental I - 2º Ano; Aluno com Deficiência Visual.

## **Objetivos:**

- Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita).
- Desenvolver habilidades do processo de alfabetização, como reconhecimento de letras, decodificação e fluência de leitura.
- Explorar a interação e comunicação dos estudantes.
- Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- Explorar a imaginação e a ludicidade nas práticas de ensino no contexto escolar.

---

1 Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia/MG; Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Claretiano/MG; Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo/RJ.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Metodista Granbery/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** O plano de ação abrange a intervenção de jogos e brincadeiras a partir da cultura corporal do movimento no processo de alfabetização, objetivando a redução das dificuldades de aprendizagem das crianças ao serem alfabetizadas.

**Descrição:** Inicialmente, em sala de aula, serão realizados os combinados para que a atividade se desenvolva de forma adequada.

**Atividade 1- Brincadeira da Estátua:** Nesta brincadeira, a música orientará as crianças a pularem, dançarem e utilizarem a criatividade.

**Atividade 2- Corrida do Pinguim:** Dividir os grupos de discentes e estabelecer o local de largada e chegada para realizar a atividade da “Corrida do Pinguim”. A brincadeira consiste em correr em um espaço delimitado com a largada e a linha de chegada, com a bexiga entre as pernas, sem deixá-la cair e sem estourá-la. Serão colocadas palavras dentro do balão, as quais serão escritas caixa alta e em Braille, com objetivo de incluir o estudante com deficiência visual e despertar nos outros alunos o interesse pela escrita. O Sistema Braille (o alfabeto e os algarismos em Braille) abrange um código universal que permite às pessoas cegas beneficiarem-se da escrita e da leitura, dando-lhes acesso ao conhecimento, favorecendo sua inclusão na sociedade e o pleno exercício da cidadania. As palavras serão escolhidas de uma, duas e três sílabas, considerando o nível pré-silábico, silábico e alfabético dos alunos. A escrita em Braille será realizada com o auxílio de um site tradutor. O site é caracterizado por ser de recurso simples e gratuito para convenção de textos para o Braille. Basta inserir os caracteres que se deseja traduzir e a ferramenta os traduzirá. É importante ressaltar que o site diferencia letras maiúsculas, minúsculas, números e pontuações. Será sugerida uma votação entre os discentes para quem deseja ser o aluno guia para auxiliar o colega com deficiência visual na atividade proposta, com objetivo de despertar o interesse dos estudantes a ser atleta guia que é fundamental para incentivo, desenvolvimento e continuidade do esporte paralímpico. Logo após, será realizada a corrida em grupos de cinco alunos, sem estourar a bexiga. Ganhará o grupo que tiver mais balões. No momento da corrida do pinguim, terá um único grupo com seis alunos, pois haverá um colega de apoio-guia para auxiliar o estudante com deficiência visual na corrida e direção do espaço. E, ao final da brincadeira, será realizada uma roda de conversa para descobrirem as palavras que estavam dentro do balão e serão lidas por eles.



**Período de Execução:** Uma aula de 50 minutos.

**Materiais/Recursos:** caixa de som; internet; celular; bexiga, papel A4; tesoura; caneta; palito de dente; palavras escritas.

**Avaliação:** A avaliação será contínua e formativa, envolvendo observações regulares durante as atividades, registros de progresso e participação dos alunos, bem como *feedback* dos próprios alunos. Os ajustes necessários serão feitos ao longo do processo, visando sempre aprimorar a prática e garantir uma Educação Física Escolar verdadeiramente inclusiva. Itens para avaliação: verificar se todos(as) participaram efetivamente da aula; analisar se os objetivos da aula foram compreendidos; identificar se os alunos realizaram as ações esperadas em cada atividade; verificar se houve engajamento dos alunos com a proposta apresentada.



# DESENVOLVENDO HABILIDADES PSICOMOTORAS

*Danielle Bárbara Ferreira de Aguiar<sup>1</sup>*

*Marcela Brasil Galvão<sup>2</sup>*

*Samuel Moreira Araújo<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>5</sup>*

*Contato do(a) autor(a): daniellebfaguiar@gmail.com*

**Público-alvo:** alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento psicomotor.

## **Objetivos:**

- Estimular o desenvolvimento psicomotor do aluno, incluindo habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e noção espacial.
- Promover a integração sensorial e a consciência corporal.
- Incentivar a autonomia e a confiança do aluno em suas capacidades motoras.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** As atividades serão realizadas de forma lúdica e interativa, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada aluno. Serão propostos jogos, brincadeiras e exercícios que estimulem o desenvolvimento psicomotor, sempre buscando tornar

---

1 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul/MG.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



o aprendizado divertido e significativo para o aluno.

**Descrição:** Para os objetivos aqui mencionados, propõe-se as seguintes atividades:

- **Atividade 1- Atividades sensoriais:** atividades que estimulem os diferentes sentidos, como a manipulação de objetos com texturas variadas.
- **Atividade 2- Atividades de equilíbrio:** jogos e desafios que trabalhem o equilíbrio, como andar em linha reta ou sobre obstáculos.
- **Atividade 3- Atividades de coordenação:** atividades que exijam coordenação entre membros do corpo, como arremessar e pegar objetos.
- **Atividade 4- Jogos de simulação:** jogos que estimulem a imaginação e a representação de papéis, como brincar tapete geométrico, amarelinha e tabuleiros de alfabeto.

**Período de Execução:** Ao longo do ano letivo, com revisões e adaptações conforme necessário.

**Materiais/Recursos:** tapete de amarelinha; árvore em relação à coordenação motora; tapete geométrico; tabuleiro de alfabeto; materiais pedagógicos lúdicos e recicláveis.

**Avaliação:** A avaliação será contínua e formativa, observando o progresso de cada aluno nas diferentes habilidades psicomotoras. Serão considerados aspectos como a melhoria da coordenação, equilíbrio e noção espacial, além da participação e engajamento nas atividades propostas.



# SABORES QUE INCLUEM: DESVENDANDO A RECEITA NA INCLUSÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Alexandre Hatcher da Silva Pavie<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): [ahpavie5@gmail.com](mailto:ahpavie5@gmail.com)*

**Público-Alvo:** Ensino Fundamental II - 6º ano, Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Proporcionar conhecimento sobre a educação alimentar e nutricional de forma lúdica e acessível para todos os alunos;
- Incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos alunos
- Criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, promovendo a participação ativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista;

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá/RJ.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.



- Incentivar a autonomia de alunos com Transtorno do Espectro Autista na escolha e preparação dos alimentos, oferecendo suporte quando necessário;
- Promover a interação social entre alunos com Transtorno do Espectro Autista e seus colegas, durante as atividades relacionadas à alimentação.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Criar um programa de educação alimentar inclusivo, que promova o desenvolvimento integral dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, a partir dos conceitos de práticas corporais, estabelecidos pela BNCC (Brasil, 2018) para a Educação Física, utilizando-se da Unidade Temática - Jogos e brincadeiras. O modelo proposto, pensado sob a forma de atividades lúdicas (confeção da Pirâmide e de cartazes) e gincanas (montando um prato saudável e caça ao tesouro), propõe ao aluno uma metodologia que oferece atividade física aliada ao conhecimento de forma diversificada para manter o interesse e estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades. Ao mesmo tempo propõe ensinar os preceitos da Educação Física de forma adaptada criando atividades acolhedoras e inclusivas, para que todos se sintam seguros e motivados a participar. Os resultados aguardados são a melhora da qualidade de vida e do desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas dos alunos, o aumento da autoestima e da autonomia e a promoção da inclusão social.

**Descrição:** Essa proposta é composta por quatro atividades, a saber:

**Atividade 01/Semana 01- Confeção da pirâmide alimentar:** propõe-se, por meio desta atividade a confecção de pirâmide alimentar com encartes de supermercado como ferramenta pedagógica para o ensino da alimentação saudável. Em um primeiro momento será realizada uma conversa sobre a importância da alimentação saudável e a prática de atividade física para a saúde e em seguida, faremos a apresentação da pirâmide alimentar. Após esta introdução sobre o tema, os alunos formarão duplas e receberão uma folha com a estrutura da pirâmide previamente impressa e um encarte de supermercado (previamente disponibilizado pelo professor). Cada aluno, então, deverá recortar as imagens dos alimentos que compõem os grupo alimentar (frutas, legumes, leite e derivados, etc.) e colá-las nos respectivos andares da pirâmide. Os alunos com Transtorno do Espectro Autista deverão participar conjuntamente com os demais alunos, sem distinção. Durante a construção, o professor deve reforçar a importância de cada grupo alimentar e a quantidade recomendada de cada um.

**Avaliação:** A avaliação da atividade será multifatorial, onde alguns pontos deverão ser observados, são eles: envolvimento dos alunos e sua participação nas discussões,



capacidade de identificar os diferentes grupos de alimentos, identificação dos alimentos.

**Atividade 02/Semana 02- Caça ao tesouro alimentar:** a turma será dividida em grupos de 5 componentes, incluindo os alunos com Transtorno do Espectro Autista. Cada grupo deverá buscar, pelo espaço da escola, o “tesouro” que foi destinado à sua procura (ex.: frutas coloridas, doces, fast foods, alimentos saudáveis, etc.), tendo o número de cinco itens cada grupo a ser encontrado. A busca iniciará através da distribuição de um mapa criado previamente pelo professor, simples e colorido, indicando os locais onde os alimentos estarão escondidos. Serão utilizados imagens e símbolos para representar os alimentos. O professor entregará o mapa e a primeira pista para cada um dos grupos e deverá acompanhar os participantes durante toda a busca, oferecendo ajuda se necessário. As pistas serão curtas, utilizando linguagem simples e direta. Podem ser escritas ou representadas por imagens. Os itens descobertos deverão fazer parte de uma grande representação da Pirâmide Alimentar desenhada em cartolina, que deverá estar vazia e fixada em um quadro. A divisão das tarefas contará com quatro participantes do grupo interpretando o mapa e caçando o tesouro pela escola e quinto participante em sala, recolhendo os achados e fixando com fita na representação da Pirâmide, no local correto. Ao encontrar todos os alimentos/tesouros, será oferecida uma recompensa: um lanche saudável previamente preparado para todos os participantes e um certificado de explorador especial para o grupo que terminar a atividade primeiro. Avaliação: Será avaliada a progressão individual, sem a necessidade de realizar comparações entre as capacidades de cada discente, bem como a participação do aluno com Transtorno do Espectro Autista, sua evolução e engajamento nas atividades propostas. Será realizada mediante observação sistemática e aplicação de questionários.

**Atividade 03/Semana 03- Montando um prato saudável com o tesouro encontrado:** após o “Caça ao Tesouro” será proposto aos alunos transformar os alimentos encontrados em um prato delicioso e nutritivo, dando enfoque total ao aprendizado trazido pela representação da Pirâmide Alimentar que foi trabalhada. Essa atividade é uma ótima oportunidade para as crianças colocarem a mão na massa e aprenderem na prática sobre a importância de uma alimentação equilibrada. A organização da atividade iniciará com a reunião de todos os ingredientes/tesouros encontrados que serão dispostos sobre a mesa, lado a lado, simulando gôndolas de um restaurante tipo self-service. O professor irá explicar a atividade de forma simples e divertida, dando enfoque na importância de uma alimentação equilibrada, explicando a importância de consumir frutas, legumes, cereais e proteínas. Também apresentará os malefícios que a escolha de alimentos não saudáveis, como fast-foods (que também foram itens encontrados na atividade anterior), podem trazer caso sejam consumidos. Todos os alunos participarão da atividade, sem distinção.



Os alunos com Transtorno do Espectro Autista serão auxiliados por seus mediadores, caso necessário. Os alunos serão apresentados à realidade de um restaurante fictício, onde receberão um pratinho de papelão cada um e se colocarão em fila para se servirem. Antes da montagem, serão convidados pelo professor a passar cola branca no fundo de seus pratinhos, para a devida fixação de suas escolhas alimentares. É neste momento que o professor deve apresentar as diferentes opções de montagem dos pratos, dando sempre destaque especial ao que foi aprendido na aula sobre a pirâmide alimentar e a alimentação saudável. As opções disponíveis nas gôndolas são: macarrão tipo parafuso cru, feijão cru, arroz cru (todos os alimentos crus são reais); saladas variadas, feitas de papel crepom verde picado e tomate (feito de E.V.A.); opções de proteína, sendo ovo frito (feito de E.V.A.), frango frito (um modelo de uma coxa de frango feita de folha de cortiça e E.V.A.) e peixe (feito de E.V.A.). Também serão disponibilizadas batatas fritas (feitas de E.V.A) e doces/bombons (figuras recortadas de caixas reais de bombons). Tudo previamente preparado pelo professor e encontrado por eles na caça ao tesouro. Em fila, cada aluno servirá do alimento que deseja na quantidade que achar necessário. É neste momento que o professor deve incentivar a criatividade, deixando que as crianças montem os pratos da forma que preferirem. Ao preparar seus próprios pratos, as crianças valorizam mais os alimentos e entendem a importância de uma alimentação saudável, além de estimular a coordenação motora, a criatividade e a autonomia das crianças.

**Atividade 04/Semana 04- Divulgando resultados:** Após algum tempo do prato montado, a cola no fundo do pratinho irá secar, fixando os alimentos escolhidos no prato. Assim, estarão prontos para próxima etapa: a confecção dos murais. Estes são divididos em duas partes, intitulados “alimentação saudável” e “alimentação não saudável”. Serão feitos em cartolina e posteriormente fixados nas paredes da sala pelo professor. Cada aluno deverá indicar se o seu prato faz parte do mural da alimentação saudável ou da alimentação não saudável e também deverá ser respaldado pelos demais colegas de classe. Como atividade inclusiva que é, para alunos com Transtorno do Espectro Autista ficará a responsabilidade de confeccionar dos cartazes, inserindo o anunciado com os dizeres “alimentação saudável” e “alimentação não saudável” e os demais itens de decoração a sua escolha. A possibilidade de se creditar valor ao melhor cartaz pode ser aplicada, de acordo com a avaliação do professor. Essa responsabilidade em questão não exclui a participação destes alunos na atividade principal de confecção e fixação dos pratos nos cartazes. Também é importante destacar que a estratégia de publicidade desta ação servirá de meio de informação e incentivo para os demais alunos que utilizam o mesmo espaço em turnos diferentes, com enfoque aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Avaliação: A avaliação desta atividade está condicionada à participação na confecção de um portfólio de registro das atividades (fotos, cartazes, etc.), apresentando os trabalhos e produção

dos alunos, sem necessariamente atribuir critérios pré-estabelecidos de aprovação ou reprovação. Esta é uma ferramenta de avaliação poderosa que permite acompanhar a evolução dos discentes de forma individualizada e holística. Na educação física inclusiva, ele se torna ainda mais relevante, pois permite registrar não apenas os resultados, mas também o processo de aprendizagem, as dificuldades e os avanços de cada aluno.

**Período de Execução:** 4 semanas.

**Materiais/Recursos:** Encartes de supermercados; Cartolinas; Canetas coloridas; Tesouras; Réguas; Cola branca; Fita tipo durex ou crepe; Papel colorido; Canetas coloridas; Envelopes; Pincéis; Fita adesiva; Imagens de alimentos; Alimentos crus; Papel crepom verde; Folhas de E.V.A.; Alimentos: ovos, tomate, peixe, macarrão, feijão, frango; etc.; Folha de cortiça; Figuras de bombons; Cesta ou caixa; Pratos de papelão;

**Avaliação:** Dadas as especificidades das atividades aqui propostas, as formas de avaliação foram descritas em cada atividade.





a gol com bola guiso e locomoção guiada, utilizando uma abordagem colaborativa e inclusiva que visa o desenvolvimento integral de cada aluno. As atividades serão planejadas de modo a incentivar a participação ativa, a interação entre pares e a promoção da empatia, valorizando a diversidade de habilidades e experiências sensoriais de cada criança.

### **Descrição:**

**Aula 1: Jogo da Memória Sonora:** serão utilizadas garrafas pet coloridas de cores diferentes, mas com vários pares. Cada cor terá objetos que produzirão sons diferentes de uma cor da outra. Na sala de aula, os alunos serão divididos em grupos e, com os olhos vendados, deverão buscar por pares de garrafinhas, baseando-se nos diferentes sons. Para que isso ocorra, cada garrafinha deve conter diferentes materiais sonoros, como feijão, arroz, açúcar e água, que emitiam sons distintos. O desafio será identificar, apenas pelo som, o par correspondente, promovendo a ampliação da percepção auditiva.

**Aula 2: Jogo - Memória Tátil:** ainda na sala de aula, os alunos novamente com os olhos vendados, participarão de uma busca por pares de cartões com diferentes texturas. As texturas incluirão materiais como algodão, lixa, papel higiênico, macarrão, E.V.A. e E.V.A. com glitter. A atividade visa estimular a percepção tátil, desenvolvendo a capacidade de reconhecer e diferenciar texturas por meio do tato.

**Aula 3: Chute a Gol com Bola com Guiso:** na quadra, os alunos, com os olhos vendados, serão desafiados a conduzir uma bola com guiso até o gol, guiando-se apenas pelo som das palmas. A atividade objetiva o desenvolvimento da coordenação motora e da capacidade de orientação espacial sem depender da visão.

**Aula 4: Locomoção Guiada:** na quadra, os alunos serão organizados em duplas, onde um parceiro ficará com os olhos vendados e o outro o guiará. A dupla deverá percorrer um trajeto que inclua três cones, um bloco do plinto simulando uma subida e descida de calçada, e terminando com a indicação de uma cadeira para sentar. Após a conclusão, as funções serão invertidas, promovendo a cooperação e a compreensão das diferentes perspectivas sensoriais.

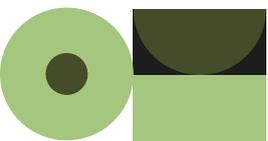
**Período de Execução:** 15 dias, sendo 4 aulas de 40 minutos cada.

**Materiais/Recursos:** Sala de aula; Quadra poliesportiva; Carteiras; Cartões com diversas texturas; Garrafas com variados conteúdos sonoros; Bola guiso; Trave de



gol; Plinton, cones; Cadeira e Vendas para os olhos.

**Avaliação:** Ao final de cada atividade, os alunos serão reunidos para uma discussão reflexiva sobre as experiências vivenciadas. O professor deve incentivar os alunos a compartilhar suas percepções, emoções e desafios, promovendo uma análise crítica das atividades em relação aos objetivos de aprendizagem propostos. Essa discussão contribuiu para a consolidação das experiências sensoriais e para o entendimento da importância dos sentidos no processo de aprendizado e interação.



# ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS NO ENSINO DE LUTAS PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Renato Pablo Oliveira de Sousa<sup>1</sup>*

*Livia Maria de Oliveira Vargas<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): rpx.sousa@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 7º ano; Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Promover a inclusão e interação entre os alunos, por meio da prática de lutas colaborativas, independentemente das divergências motoras ou da presença de deficiências entre os alunos participantes.
- Proporcionar a regulação emocional e o controle da agressividade, especialmente em alunos com Transtorno do Espectro Autista.

---

1 Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Norte de Tocantins/TO.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** As lutas colaborativas destacam-se pelo papel na regulação emocional e no controle da agressividade, especialmente em alunos com Transtorno do Espectro Autista. Contudo, essa abordagem deve priorizar o desenvolvimento de atividades em equipes heterogêneas, integrando alunos de diferentes gêneros, com diversas habilidades motoras distintas e com ou sem deficiência, promovendo, assim, a inclusão e a interação entre os alunos. Dentre os métodos de ensino adaptados aplicados, destacam-se o Teaching Games for Understanding (TGfU) e o Sport Education (SE). Essas estratégias utilizam atividades simplificadas para promover o desenvolvimento das habilidades individuais de forma mais eficaz e mensurável, integrando práticas corporais familiares aos alunos. Ambas as abordagens adaptam regras, objetivos e o número de participantes por equipe, estabelecendo uma progressão gradual de dificuldades que facilita a assimilação dos conteúdos e respeita as individualidades dos alunos. De forma complementar, especialmente para alunos com Transtorno do Espectro Autista, serão utilizadas instruções visuais, quadros de rotina, um ritmo mais pausado nas explicações e a criação de um ambiente de prática que priorize o conforto sensorial. Esse conjunto de adaptações auxilia na redução da ansiedade e proporciona oportunidades para que os alunos exercitem seu protagonismo e autoria, desenvolvendo suas habilidades no limite de suas capacidades e participando ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem. Para criar um ambiente de apoio abrangente, é fundamental envolver outros agentes escolares, como coordenadores pedagógicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Esses profissionais podem colaborar utilizando técnicas que controlem a agressividade dos alunos, integrando às atividades ao contexto familiar e as vivências cotidianas dos alunos promovendo um ambiente inclusivo que fortalece habilidades socioemocionais e a interação entre os alunos.

**Descrição:** Todas as aulas incluídas neste plano deverão obedecer aos parâmetros descritos abaixo. A proposta não é apresentada como um currículo fechado, permitindo adequações para diferentes realidades educacionais.

**Momento 1- Mídias instrucionais:** através de vídeos educativos, serão apresentados os principais movimentos a serem desenvolvidos nas aulas práticas, assim como as regras e adaptações pertinentes a cada atividade.

**Momento 2- Confecção de implementos e organização dos espaços de luta:**



os alunos serão orientados na confecção de implementos a serem utilizados durante as práticas e na delimitação coletiva das áreas de luta, de forma coletiva, promovendo colaboração e socialização, essenciais para o desenvolvimento das atividades.

**Momento 3- Atividades:** as atividades de luta propostas nesses planos serão organizadas em três categorias: curta, média e longa distância. Na seleção dessas atividades, serão considerados aspectos atitudinais e vivências sociais das comunidades envolvidas, permitindo a inclusão de lutas regionais, como as indígenas, marajoara e capoeira, lutas tradicionais, como caratê, judô e jiu-jitsu, e até mesmo modalidades mais recentes, como as artes marciais mistas (MMA). Seguem abaixo algumas atividades serão desenvolvidas. **1ª Atividade- Sombra de Movimento:** Em duplas, os alunos se posicionam frente a frente, e um aluno é o “líder” enquanto o outro é o “espelho”. O “espelho” deve imitar os movimentos do “líder” sem tocá-lo. A atividade incentiva o desenvolvimento de concentração e controle corporal, além de promover uma interação sem contato físico direto. Usaremos para essa atividade como suporte visual, o uso de faixas coloridas para facilitar a identificação de quais duplas serão formadas, além da implementação de quadro de rotinas para que os alunos com Transtorno do Espectro Autista tenha previsibilidade de todas as etapas a serem realizadas. **2ª Atividade- Empurra e Puxa:** Em posição de braço estendido, dois alunos se encaram e, com as palmas das mãos em contato, tentam fazer o outro perder o equilíbrio. É uma atividade segura que exige que os alunos respeitem a força aplicada para evitar quedas, promovendo autocontrole e respeito pelo colega. Para essa atividade propomos o uso de cones e arcos para melhor delimitar as áreas do jogo/luta colaborando com a localização no espaço para alunos com Transtorno do Espectro Autista. **3ª Atividade- Que animal sou eu:** Os alunos organizados em trios são instruídos a reproduzir os movimentos do professor, que irá simular movimentos das lutas de curta distância (agarre). Gorila: Movimento de rolagens. É um movimento ginástico, tipicamente conhecido como cambalhotas. Cobra: Movimentos de fuga de quadril, presentes nas lutas de agarre onde o objetivo é desenvolver movimentos com as costas encostadas no solo. Caranguejos: Movimentos laterais, utilizados na mobilidade das lutas de agarre. Urso: Neste exercício, os alunos imitam o movimento de um urso, caminhando de quatro, com as mãos e os pés no chão, mantendo os quadris levantados. Esse movimento desenvolve força nos braços e nas pernas, bem como estabilidade corporal, que são essenciais no judô.

Nessa abordagem propõe-se a inclusão de figuras e números para descrever de forma sensorial e organizada as etapas a serem seguidas. O uso desse recurso auxilia alunos com Transtorno do Espectro Autista a manter o foco e a atenção em um ambiente geralmente sujeito a inúmeros estímulos externos (sons, movimentações e presença de muitos alunos).



**Momento 4- Roda de Conversa:** Após a prática, com música de fundo, os alunos serão dispostos em círculo para uma breve discussão sobre a experiência vivenciada. Serão feitos questionamentos que incentivem todos a compartilhar suas reflexões sobre a atividade. Além disso, serão formuladas perguntas específicas aos alunos com Transtorno do Espectro Autista, para que possam relatar sua vivência e expressar suas percepções de inclusão no contexto da atividade.

**Período de Execução:** Este plano de ação será aplicado durante 2 meses, com 2 aulas por semana, com duração de 50 minutos, totalizando 20 aulas.

**Materiais/Recursos:** Caixa de som; Quadra poliesportiva; Tatame; Faixas de TNT; Colchonetes; Fita crepe para demarcação da área luta; Cones, arcos, figuras, setas e números impressos em papel A4.

**Avaliação:** A avaliação será conduzida de forma procedimental e atitudinal, sendo o professor responsável por analisar as ações e estratégias adotados pelos alunos, em consonância com aspectos como colaboração, respeito e motivação. Adicionalmente, serão implementadas autoavaliação e avaliação por pares ao longo das atividades práticas, com o objetivo de fomentar a responsabilidade e o protagonismo dos alunos em seu próprio desenvolvimento. Essas avaliações ocorrerão de maneira contínua, integradas ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma reflexão crítica dos alunos sobre suas atitudes, desempenhos e eficácia das estratégias inclusivas propostas.

# JOGOS COOPERATIVOS AO AR LIVRE: EXPANDINDO A INCLUSÃO E OS LAÇOS DE AMIZADE.

*Ana Lúcia da Silva Cruz<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): [analuciasilva@hotmail.com](mailto:analuciasilva@hotmail.com)*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano; Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual.

## **Objetivos:**

- Incentivar as diferenças e a cooperação de forma mútua e recíproca;
- Encorajar a autoconfiança e a participação ativa dos estudantes em especial aos alunos com deficiências;
- Transmitir conhecimento de maneira divertida e colaborativa ao ensinar as habilidades motoras.
- Promover o desenvolvimento das capacidades motoras e sociais independentemente suas limitações, enfatizando a importância dos laços de amizade entre os colegas.

---

1 Pedagogia pelo Centro Universitário de Valença e Educação Especial pela Faveni.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s): Formando equipe:** organizar os estudantes em equipes diversificadas, incentivando o respeito mútuo e a cooperação. **Instruções dos jogos:** definir de forma clara e simples as regras de instruções dos jogos, para adaptar as atividades às habilidades de cada estudante independentemente de suas limitações. **Atitudes colaborativas:** compartilhar atividades que valorize a participação e contribuição de todos os estudantes, não tendo foco na competição.

**Descrição:** As atividades planejadas neste plano visam a cooperação, sem competição, onde todos participarão de forma significativa, por isso foi selecionado um repertório de jogos e brincadeiras que facilita o trabalho de equipe, a interação e o desenvolvimento da coordenação motora de cada participante. Com relação à adaptação das atividades para atender alunos com Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual, é importante considerar aspectos como clareza das instruções, estímulos sensoriais e o nível de apoio necessário.

### **Atividade 1- Corrida de Revezamento Cooperativa**

#### Adaptações para Alunos com Transtorno do Espectro Autista

Instruções Visuais: imagens ou cartões coloridos para indicar as etapas do revezamento, facilitando o entendimento do percurso; Redução de Estímulos: um espaço com menos distrações ou barulhos para evitar sobrecarga sensorial; Acompanhamento: ter um auxiliar ou colega de apoio que possa guiar o aluno, ajudando na compreender as etapas.

#### Adaptações para Alunos com Deficiência Intelectual

Instruções Simples e Repetitivas: repita as orientações de forma calma e encorajadora, usando comandos simples; Modelagem: apresentar um colega ou instrutor realizando o percurso como exemplo; Pausa para Descanso: tempo extra para completar o percurso, respeitando o ritmo de cada um.

### **Atividade 2- Queimada com Bola Leve**

#### Adaptações para Alunos com Transtorno do Espectro Autista

Explicação do Jogo: Comece falando a sequência do jogo antecipada com utilização de recursos visuais para indicar a área de jogo e as regras; Apoio Sensorio-



Motor: Escolha uma bola macia e com textura agradável, evitando sons intensos ou abruptos, pois o estudante tem sensibilidade sensorial; Escolha de Posicionamento: Permita que o aluno com Transtorno do Espectro Autista escolha um local na área de jogo onde se sinta mais confortável.

#### Adaptações para Alunos com Deficiência Intelectual

Orientação Individualizada: Instrua o aluno sobre como lançar e segurar a bola, podendo realizar a atividade junto com um colega que o guie; Apoio dos Colegas: Incentive que outros alunos ajudem os demais em conjunto e sem pressão; Regras Simplificadas: Elimine regras mais complexas, para que o foco seja a participação e a interação.

### **Atividade 3- Brincadeira com Corda**

#### Adaptações para Alunos com Transtorno do Espectro Autista

Ambiente Tranquilo: Realize a atividade em um local mais afastado. Regras Visuais: Crie uma explicação visual da brincadeira; Ajuda de mútua: Que o estudante seja acompanhado por um colega que o auxilie no movimento e no entendimento da atividade.

#### Adaptações para Alunos com Deficiência Intelectual

Instrução Simplificada e Prática: Ensine a segurar a corda e realizar o movimento; Apoio e Incentivo: Proporcione ajuda para manter o equilíbrio e incentivar as etapas do plano; Tempo de Adaptação: para que o aluno familiarize com a corda.

### **Atividade 4- Circuito de Obstáculos Inclusivo**

#### Adaptações para Alunos com Transtorno do Espectro Autista

Estrutura Visual do Circuito: Utilizar setas ou marcações coloridas para indicar o caminho a seguir; Redução de Sobrecarga Sensorial: Organizar o circuito de forma que cada obstáculo tenha espaço suficiente para evitar estímulos sensoriais excessivos; Opção de Evitar Obstáculos: Permita que o aluno com Transtorno do Espectro Autista pule algum obstáculo que possa ser estressante,

#### Adaptações para Alunos com Deficiência Intelectual

Demonstração e Prática Guiada: Ao realizar cada obstáculo e ofereça ajuda prática antes que o aluno complete sozinho; Instruções Passo a Passo: Divida o circuito em pequenas etapas, orientando uma tarefa de cada vez para a melhor compreensão.

Ao final das atividades parabenizar constantemente, reforçando positivamente cada etapa completada nos jogos e brincadeiras sempre, celebrando as conquistas e estimulando a autoconfiança dos estudantes.



**Período de execução:** 4 aulas de 560 min de duração.

**Materiais/Recursos: Materiais concretos:** Cones; Bambolês; Cordas; Bolas leves e macias; Fitas para demarcar áreas; Placas de sinalização simples para orientação visual. **Recursos Humanos:** Professores de educação física; Regentes, Professores de apoio para alunos com deficiências. **Espaço ao ar livre:** Quadra de areia (se houver), quadra poliesportiva, gramado ou pátio escolar.

**Avaliação:** A avaliação do plano de ação será realizada de forma contínua através da observação durante a aplicação das atividades, registros fotográficos e em vídeo, pois o plano de ação visa a valorização, o acolhimento, a cooperação e os laços de amizade de maneira colaborativa.



# COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA GARANTINDO A AUTONOMIA AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

*Cláudia Maria Barbosa dos Santos<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): claudiabsantos14@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 1º; Alunos com Transtorno do Espectro Autista com Necessidades Complexas de Comunicação.

## **Objetivos:**

- Desenvolver habilidades motoras e de coordenação;

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai/MG e Pedagogia pelo Instituto de Ciências Humanas-ICSH/Valparaíso/GO.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



- Promover a interação social;
- Apoiar a comunicação de alunos com necessidades complexas de comunicação utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).
- 

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** O Plano de ação será realizado com toda a turma com adequação curricular para estudante autista com 6 anos de idade e Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) que utiliza gestos como apontar, olhares um sistema de CAA de baixa tecnologia para auxiliar na expressão de suas vontades e necessidades. E contará com ajuda de professora de apoio “monitora.”

#### **Descrição:**

**Aula 1: Circuito Motor com Coordenação e Equilíbrio** (Duração: 50 minutos):  
**Acolhimento e Rotina Inicial** (5 minutos): cumprimentar a turma e mostrar as atividades com imagens (circuito motor);

**Circuito Motor** (30 minutos): **Estação 1:** Caminhar entre os cones para trabalhar a coordenação e o equilíbrio. **Estação 2:** Saltar de um bambolê a outro, promovendo a precisão e o controle do movimento; **Estação 3:** Passar por cima e por baixo de cordas esticadas; **Estação 4:** Rolar a bola até um cone, incentivando o controle da força e a coordenação visual-motora.

**Pausa para Relaxamento** (5 minutos): Opção para a criança com NCC escolher relaxar com imagens como “sentar” ou “respirar fundo”.

**Encerramento e Avaliação** (10 minutos): Reforço positivo e avaliação visual para saber se o aluno gostou da aula (“gostei” e “não gostei”).

**Aula 2: Jogos com Bola e Desenvolvimento de Comunicação** (Duração: 50 minutos)

**Acolhimento e Apresentação das Atividades** (5 minutos): Mostrar aos alunos os diferentes movimentos que serão trabalhados com as bolas usando a prancha de CAA.

**Atividade com Bola** (30 minutos): **Chutar a bola** até acertar o bambolê no chão; **Rolar a bola** para um colega, trabalhando cooperação e coordenação; **Arremessar a bola** em direção aos cones.



**Pausa para Relaxamento** (5 minutos): Utilizar imagens para o aluno escolher se quer fazer uma pausa sentado ou realizando respirações profundas.  
**Encerramento e Avaliação** (10 minutos): Utilizar a prancha para que a criança indique se gostou das atividades, promovendo a comunicação e autonomia.

**Aula 3: Percurso com Obstáculos e Exploração de Espaço** (Duração: 50 minutos).

**Acolhimento e Rotina Inicial** (5 minutos): Cumprimentar e mostrar o percurso do dia com imagens.

**Percurso com Obstáculos** (30 minutos): **Passar por cima de cordas** como se fossem “túneis”; **Desviar dos cones** enquanto segura a bola; **Pular dentro e fora dos bambolês** para desenvolver o controle de salto.

**Pausa para Relaxamento** (5 minutos): Utilizar CAA para escolher formas de relaxamento.

**Encerramento e Avaliação** (10 minutos): Utilizar imagens de “gostei” e “não gostei” para que o aluno avalie a atividade.

**Aula 4: Estações de Movimento e Integração Social** (Duração: 50 minutos)

**Acolhimento e Rotina Inicial** (5 minutos): Apresentação das estações e escolha do aluno sobre por onde quer começar.

**Estações de Movimento** (30 minutos): **Estação 1:** Chutar a bola até o cone; **Estação 2:** Passar a bola para um colega usando o comando “jogar”; **Estação 3:** Pular dentro e fora dos bambolês.

**Relaxamento e Despedida** (10 minutos): Usar a prancha para que o aluno possa expressar como se sentiu, proporcionando um fechamento reflexivo.

**Encerramento (2 minutos):** Finalizar a aula mostrando uma imagem de “tchau” e agradecendo a participação da criança. Avaliar com o estudante por meio de imagens se ele gostou da atividade, oferecendo opções como “Gostei” e “Não gostei”.

#### **Estratégias de Comunicação:**

**Antecipação Visual:** Utilizar quadros com a sequência do circuito e imagens das atividades.

**Oferecer Escolhas:** Dar ao estudante a oportunidade de fazer escolhas simples usando CAA, promovendo a autonomia.

**Reforço Positivo:** Utilizar símbolos e elogios visuais para motivar e reconhecer os esforços do estudante.

**Período de execução:** Um mês com aulas de 50 minutos por semana, podendo ser repetidas ao longo do ano.



**Materiais/Recursos: Materiais concretos:** Imagens ou cartões com símbolos das atividades propostas: Prancha de comunicação com imagens para escolha (ex: “quero”, “não quero”, “ajuda”, “feliz”, “triste”); Bolas de diferentes tamanhos; Cones; Bambolês; Cordas, Colchonetes e outros materiais para formar o circuito motor.

**Avaliação:** Será avaliada a partir da observação e participação e o nível de engajamento dos estudante nas atividades, verificando se o estudante com NCC consegue identificar e escolher as imagens corretamente durante as atividades e o progresso em habilidades motoras e na utilização do sistema de CAA ao longo do tempo.



# ENSINO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SEVERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Paôla Barcelos Palhoni<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): paolapalhoni@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 5º ano; Alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Experimentar práticas simples de movimentos corporais, como arremessar, pegar, chutar, colocar, rolar, quicar, porém direcionados para que o aluno com Transtorno do Espectro Autista severo possa compreender a proposta e desenvolver de forma autônoma;
- Aumentar com o tempo as etapas da aprendizagem, desafiando o aluno sempre com estímulos diferentes;

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



- Realizar as propostas pedagógicas com o grupo, entendendo que aquele espaço de atividades são para todos e entendendo que a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista severo passa pela realização das tarefas junto aos seus colegas;
- Entender que todos precisam realizar as suas tarefas nas aulas de educação física, inclusive o aluno com deficiência.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** a proposta a seguir propõe que o aluno faça as atividades com a turma, mas que também, em algumas aulas, faça sozinho. O aluno com Transtorno do Espectro Autista severo possui características como: deficiência na cognição, movimentos motores repetitivos, fala deficiente e necessita de repetição de atividades e de rotina. As atividades propostas são de simples desenvolvimento, logo a turma também precisa ser assistida com as suas atividades e desafios. Por esses motivos é necessário adotar estratégias que motivem o aluno com Transtorno do Espectro Autista, mas também que atenda os alunos da turma.

**Descrição:** as aulas acontecem duas vezes por semana, sendo que em uma delas o aluno realiza movimento orientados usando uma bola de Pilates. Entendendo que os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental anos iniciais têm, de acordo com a BNCC como objeto de conhecimento brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana e respeitando as limitações cognitivas do aluno da turma com Transtorno do Espectro Autista severo, as atividades sugeridas são etapas simples para que o aluno consiga desenvolvê-las nas aulas de Educação Física.

**Primeiro bimestre:** proporcionar que o aluno com Transtorno do Espectro Autista tenha a oportunidade e experiência de vivenciar as atividades propostas nas aulas de educação física junto com os colegas de sala. Fazer algumas adaptações necessárias e pontuais de algumas atividades para que a participação do aluno seja efetiva.

**Segundo bimestre:** Proporcionar para o aluno a oportunidade de realizar atividades simples e específicas e de fáceis comandos para que ele as execute. Alguns momentos o aluno deve executá-las com a turma e em outros momentos realizar a execução sozinho, entendendo que um aluno com Transtorno do Espectro Autista



severo possui características de movimentos corporais sistemáticos, possui pouca socialização com outros, comunicação oral deficiente, falta de foco nas atividades propostas, comprometimento cognitivo. Atividades propostas no segundo bimestre: boliche, onde o aluno deve arremessar a bola afim de derrubar as garrafas, acerto ao alvo, onde o aluno deve acertar os cones com arcos e atividades com bola de Pilates.

Terceiro bimestre: driblar bola de basquete, encaixe dos cones pequenos no cone grande, acertar bolas de medicine ball no carrinho de bolas, atividades motoras na bola de pilates, boliche, onde o aluno deve arremessar a bola afim de derrubar as garrafas, acerto ao alvo, onde o aluno deve acertar os cones com arcos.

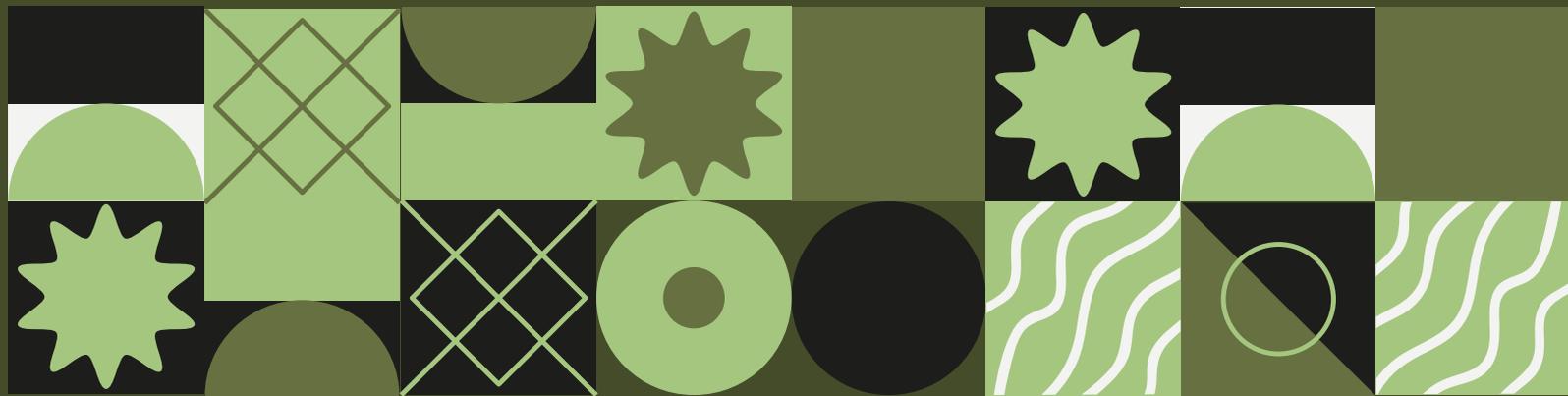
Quarto bimestre: Chutar a bola de futsal afim de derrubar garrafas, rolar o corpo sobre o colchonete levando as bolas de um lado a outro do colchonete e atividades motoras na bola de Pilates, driblar bola de basquete, encaixe dos cones pequenos no cone grande, acertar bolas de medicine ball no carrinho de bolas, atividades motoras na bola de Pilates, boliche, onde o aluno deve arremessar a bola afim de derrubar as garrafas, acerto ao alvo, onde o aluno deve acertar os cones com arcos.

**Período de Execução:** O trabalho com o aluno com Transtorno do Espectro Autista e a turma tem planejamento anual/2024. Início Fevereiro e finalização dezembro.

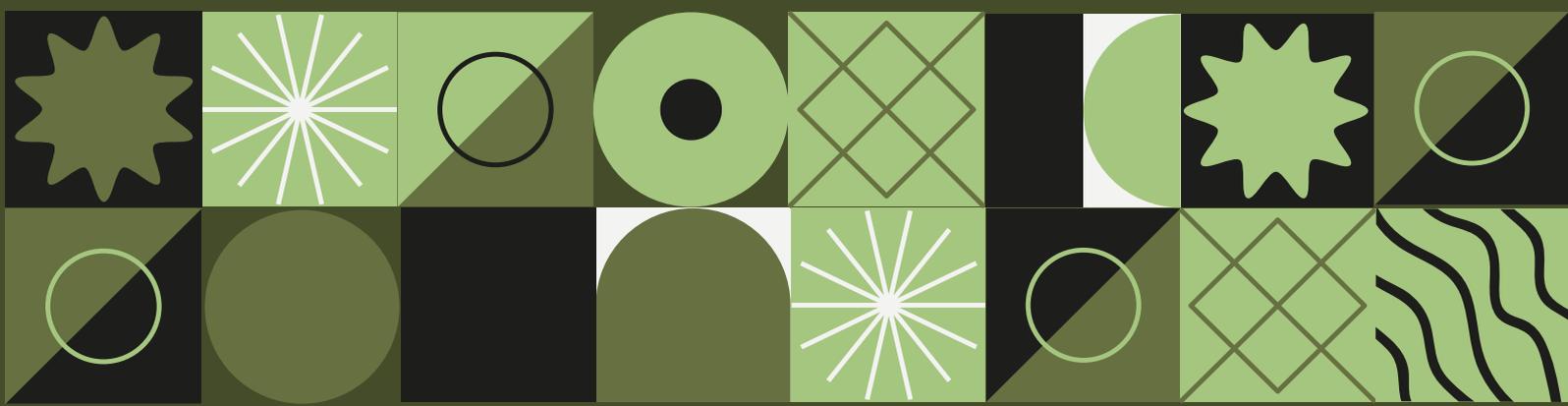
**Materiais/Recursos:** bola de Pilates; Garrafas pet com areia; Bolas de futsal infantil; Bola de basquete; Cones pequenos colorido, grandes; Arcos; Medicine ball e Carrinho de mercado.

**Avaliação:** a avaliação é pautada em observar as suas fragilidades e seus potenciais. É entender, mesmo que de forma não verbal, as atividades propostas pelo próprio aluno com Transtorno do Espectro Autista, seu protagonismo e dos alunos são muito importante para o desenvolvimento de todos nas aulas. Possibilitar que o aluno com Transtorno do Espectro Autista o desafio constante, fazendo ele perceber que é capaz.





# PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES



# OFICINA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

*João Paulo Silva de Oliveira*<sup>1</sup>

*Paula Raquel da Costa Fernandes*<sup>2</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>3</sup>

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*<sup>4</sup>

Contato do(a) autor(a): [joaopaulo.tdf@gmail.com](mailto:joaopaulo.tdf@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Médio.

## **Objetivos:**

- Desenvolver a compreensão sobre a importância da inclusão e acessibilidade na Educação Física;
- Capacitar os estudantes para implementarem práticas esportivas inclusivas e acessíveis;
- Promover o engajamento dos estudantes em práticas esportivas que valorizem a inclusão e a acessibilidade.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia/BA.

2 Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Educação pela Faculdade Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Estratégias:** Oficina intensiva pedagógica voltada para a inclusão e acessibilidade dentro da Educação Física.

**Descrição:**

**Atividade 1- Introdução aos Fundamentos da Educação Física Inclusiva:** o primeiro dia do programa é dedicado aos Fundamentos da Educação Física Inclusiva, em que foram explorados os conceitos de inclusão e acessibilidade, destacando sua importância no âmbito esportivo. Esta atividade é enriquecida com o uso de vídeos educativos e apresentações interativas, seguido por uma avaliação por meio de um texto escrito para reflexão no diário de bordo sobre as aprendizagens vivenciadas.

**Atividade 2- Explorando equipamentos e adaptações:** no segundo dia, volta-se a atenção para a exploração de equipamentos e adaptações. Os alunos participam de um workshop prático sobre o uso e teste de equipamentos esportivos adaptados, contando com uma variedade desses materiais à disposição. A avaliação desse dia é realizada por meio da coleta de impressões dos participantes sobre o uso dos equipamentos, utilizando questionários.

**Atividade 3- Esporte Adaptados:** o terceiro dia foca o aprimoramento de habilidades em esportes adaptados. As propostas são para que os alunos engajem ativamente em práticas de basquete em cadeira de rodas, voleibol sentado e futebol de cegos, além de uma brincadeira adaptada semelhante ao *goalball*. A experiência inclusiva é avaliada através de roda de conversa, ouvindo as opiniões e impressões dos estudantes.

**Atividade 4- Atividades Cooperativas:** no quarto dia, o objetivo é fomentar a cooperação por meio de jogos. São realizadas atividades coletivas com jogos projetados para incentivar a cooperação e a comunicação entre os participantes, utilizando recursos lúdicos para promover a interação grupal. A avaliação é por meio da observação da participação e do engajamento ativo dos participantes.

**Atividade 5- Planejamento de Projetos:** finalmente, no quinto dia, a atividade é dedicada a projetos de integração e conclusão. Inicia-se o planejamento de projetos que integram a Educação Física a outras disciplinas, com um forte enfoque na acessibilidade, apoiados por suporte interdisciplinar e tecnológico. A avaliação é realizada através das apresentações das ideias dos projetos, avaliação em grupo e autoavaliação individual, encerrando a Oficina Intensiva de Educação Física Inclusiva.

**Período de Execução:** A oficina é ofertada em um período de cinco dias, em horário alternativo aos horários regulares das turmas. Ao final, avalia-se a possibilidade de oferecer a oficina no próximo INTEGRAlFBA, evento que propõe a recepção,



acolhimento e integração dos estudantes veteranos, novatos e toda equipe escolar no início de cada ano letivo.

**Materiais/Recursos:** vídeos com palestras de atletas paralímpicos; equipamentos esportivos para demonstração e experimentação de cada modalidade esportiva proposta; imagens de equipamentos específicos para cada esporte adaptado; projetores; caixa amplificadora; fichas para avaliação processual; folhas para escrita do diário de bordo.

**Avaliação:** A avaliação é realizada de forma processual, enfatizando a importância da participação, do comprometimento e da reflexão, tanto de maneira individual quanto coletiva, com a aplicação de diversos instrumentos avaliativos, incluindo questionários, diários de bordo e apresentações. Ao final do processo, uma avaliação em grupo é proposta para refletir sobre o impacto da oficina na percepção dos estudantes acerca de temas como inclusão e acessibilidade.



# PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA COM MATERIAL ADAPTADO

*Francisco de Oliveira Dantas<sup>1</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): fcodantas.ef@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 5º ano; Aluno com Deficiência Física.

## **Objetivos:**

- Incluir alunos com deficiência física nas atividades esportivas escolares por meio da prática do tênis de mesa.
- Aprimorar coordenação motora fina por meio da construção de materiais.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Ensino do tênis de mesa, por meio de uma abordagem inclusiva, utilizando estratégias como nuvem de palavras, construção de raquetes adaptadas e adaptações no equipamento esportivo para envolver alunos sem deficiência com aqueles usuários de cadeiras de rodas. A proposta também inclui atividades de leitura

---

1 Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará/CE.

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



das regras, desenvolvimento de habilidades específicas e cooperação entre os alunos, com o apoio dos professores e funcionários da escola para garantir a acessibilidade e o sucesso de todos os participantes.

**Descrição:** A atenção principal para este plano de ação está na adaptação dos equipamentos, na promoção da cooperação entre os alunos e no envolvimento dos professores e funcionários. O professor de Educação Física conduz aulas de tênis de mesa adaptado, com adaptações no equipamento esportivo para garantir acessibilidade. Professores e funcionários estão envolvidos no processo, garantindo um ambiente seguro e acolhedor, com monitoramento contínuo do progresso dos alunos e promoção da autonomia e autoconfiança.

**Atividade 1/Semana 1:** conhecimento de regras através de exposição, leitura e atividade de fixação.

**Atividade 2/Semana 2:** direcionamento e desenvolvimento de “raquete” adaptada.

**Atividade 3/Semana 3:** prática em duplas utilizando somente as mãos para reconhecer o peso da bola e tentar mantê-la no ar, como maneira de identificar a força adequada para direcionar a bola para o companheiro.

**Atividade 4/Semana 4:** idem o anterior utilizando as “raquetes” adaptadas. Utilizar “mesa” de tênis adaptada, “raquetes” adaptadas e bolas, como no tênis de mesa convencional, no entanto aplicando parcialmente as regras.

**Período de Execução:** 30 dias, com ações com duração de 50 minutos.

**Materiais/Recursos:** quadro branco; projetor de imagens; fotos; vídeos; folhas de papel; papelão; cola; fita gomada; bolas de desodorante roll-on; mesas escolares e cadeiras plásticas.

**Avaliação:** Observação direta durante as aulas: o professor utilizará fichas de observação para registrar o comportamento, o engajamento e o progresso dos alunos. Assim, serão observados a cooperação entre os alunos, o uso adequado do equipamento adaptado e o nível de participação. Questionário: serão aplicados aos alunos e funcionários para coletar *feedback* sobre a eficácia do plano de ação com a intenção de identificar pontos fortes e áreas de melhorias, além de avaliar o impacto das atividades na percepção dos envolvidos.

# FESTIVAL PARALÍMPICO DE ATLETISMO DA REDE MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM

*Douglas Franco Espolador<sup>1</sup>*

*Melissa Andrade Soares Martins<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): dfrancoespolador@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 8º e 9º anos.

## **Objetivos:**

- Proporcionar aos participantes a inclusão, vivência e experiência nos Esportes Paralímpicos.
- Aproximar a criança com deficiência do esporte paralímpico.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** O tema proposto para este plano de ação é uma provocação para que

---

1 Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo/ES.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



se tenha ainda mais atenção à dimensão da inclusão social, por meio do esporte de marca e da discussão sobre as Paralimpíadas.

**Descrição:** O I Festival Paralímpico na Modalidade Esportiva de Atletismo acontecerá em dois momentos, que serão descritos a seguir.

**Primeiro momento:** O Atletismo Paralímpico será abordado dentro das aulas de educação física da Rede Municipal de Itapemirim. Neste momento, será apresentado o atletismo e o paratletismo para os alunos de uma forma acessível inclusiva a pessoas com deficiência física e como uma importante forma de inclusão social. Assim, apresentar aos alunos formas de adaptação de esportes mundialmente praticados e fazê-los compreender a importância da inclusão é relevante. Exemplo: Utilizaremos como meio os esportes adaptados nas aulas de educação física, tendo a predominância do caráter educativo e cooperativo, que acontece para cada um de acordo com suas possibilidades e estilos diferentes. Optamos por princípios diferentes do convencional, aceitando as diferenças na aprendizagem e abdicando das ideias de homogeneidade, procurando valorizar o empenho de todos. Iniciaremos com as atividades desenvolvidas através de aulas práticas e teóricas, num total de cinco planos de aulas, com atividades que incluam desde histórico, iniciação, regras e noções de inclusão até o esporte propriamente dito. Poderão utilizar diversas estratégias nestas aulas para que os conteúdos sejam transmitidos de forma eficaz, visando que os alunos participantes tivessem uma maior integração com os colegas nas atividades desenvolvidas. Nas primeiras aulas devem ser trabalhados o tema da inclusão, e os alunos deverão fazer alguns trabalhos de pesquisa em grupo sobre o tema proposto.

**Segundo momento:** Mesmo conhecendo os conteúdos da educação física e dos esportes, teremos que adaptar várias estratégias de desenvolvimento para o Festival, bem como materiais e espaço físico, priorizando o bom andamento. Depois de sistematizar com os alunos as informações sobre os esportes adaptados (paratletismo) nas escolas da Rede Municipal de Itapemirim, definiremos um dia D, que será dia 23 de agosto (já que de 21 a 28 de agosto se comemora a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltiplas). Reuniremos todos os alunos com deficiência da rede municipal, bem como os alunos dos 8º e 9º anos sem deficiência, no campo do Atlético de Itapemirim no centro da cidade. Os alunos serão separados em grupos de quatro ou cinco alunos e de forma adaptadas faremos provas de paratletismo sendo estas descritas no Quadro 1.

**Quadro 1-** Descrição das provas.

Provas de Pista	75m	100m	200m	Salto em distância
Provas de Campo	Arremesso de peso	Lançamento de dardo	Lançamento de disco e club.	-

Desta forma, possibilitamos aos alunos com deficiência a prática do esporte de uma forma adaptada.

**Período de Execução:** De maio a agosto, tendo o dia D do produto final no dia 23 de agosto na Semana Nacional da Pessoa com Deficiências Intelectual e Múltiplas.

**Materiais/Recursos:** projetor; *notebook*; quadro branco; pincel; apagador; quadra poliesportiva; campo de futebol; peso; dardo; disco; cones, entre outros; ambulância e equipe de saúde no dia do referido evento.

**Avaliação:** Será realizada por meio de questionamentos aos estudantes sobre o tema da aula, estimulando reflexões sobre a origem e evolução do atletismo paralímpico. Será por meio da observação da participação nas atividades e questionamentos sobre o tema da aula, para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a atividade.



# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ACESSIBILIDADE NO ESPORTE

*Ramiles Freitas Nery<sup>1</sup>*

*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): ramilesnery@hotmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I.

## **Objetivos:**

- Promover a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar, oportunizando a equidade na participação e aprendizagem discente.
- Introduzir às/aos discentes o conceito de acessibilidade no esporte.
- Inserir as/os estudantes da rede municipal no mundo digital e tecnológico.
- Desenvolver habilidades motoras e sociais por meio de atividades físicas inclusivas.
- Aguçar a empatia da turma e a capacidade de acolher e ser acolhido pelo outro.
- Estimular a autoestima e a confiança das/os alunas/os com deficiência.

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela União Metropolitana de Educação e Cultura/BA.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Direito do Leste de Minas/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



- Sensibilizar as/os estudantes acerca da importância da inclusão e do respeito às diversidades, bem como o papel da sociedade frente às barreiras que as pessoas com deficiência encontram.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** A/O docente deverá realizar um trabalho em conjunto com a coordenação, estudantes e familiares, para que seja um trabalho efetivo, por meio da inserção de trilhas, vídeos e desafios com jogos pedagógicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Inteligente de Salvador.

**Descrição:** A descrição estão detalhadas no Quadro 2.

**Quadro 2-** Descrição das atividades.

I Mês - Sensibilização e Introdução ao Tema		
Período	Tema	Ações
<b>Semanas 1 e 2</b>	Introdução ao conceito de acessibilidade no esporte	Apresentação do tema, em sala de aula. Discussão sobre as diferentes formas de deficiência e como elas podem ser contempladas no esporte. Exibição de vídeos que destacam atletas com deficiência que superaram obstáculos.
<b>Semanas 3 e 4</b>	Jogos e atividades de sensibilização	Realização de jogos e atividades que simulem diferentes tipos de deficiência, como corridas de cadeira de rodas, jogos com vendas nos olhos, tiro ao alvo sentado etc. Realização de Desafios e Trilhas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, referente aos esportes trabalhados em sala de aula.

## II Mês - Desenvolvimento de Habilidades Motoras e Sociais

Período	Tema	Ações
<b>Semanas 1 e 2</b>	Treinamento de habilidades motoras básicas	Realização de atividades que visam desenvolver habilidades motoras básicas, como: corrida, salto, lançamento e equilíbrio. Adaptação das atividades para atender às necessidades individuais das/os alunas/os com deficiência e/ou com algum tipo de dificuldade na execução.
<b>Semanas 3 e 4</b>	Atividades esportivas inclusivas	Introdução de atividades esportivas inclusivas, como futebol adaptado, <i>goalball</i> , vôlei sentado, entre outros. Trabalho em equipe e cooperação entre toda classe.

## III Mês - Promoção da Autoestima e Respeito à Diversidade

Período	Tema	Ações
<b>Semanas 1 e 2</b>	Histórias de superação e autoestima	Apresentação de histórias inspiradoras de atletas com deficiência que lograram sucesso no esporte. Discussão sobre a importância da autoestima e da perseverança.
<b>Semanas 3 e 4</b>	Evento de encerramento e conscientização	Organização de um evento esportivo inclusivo na escola, envolvendo pais, responsáveis, professores/es e alunas/os. Divulgação das aprendizagens sobre acessibilidade no esporte e respeito à diversidade através da exibição de slides com os registros do projeto. Avaliação do programa, visando melhorias futuras.

**Período de Execução:** Um trimestre.

**Materiais/Recursos:** *tablet*; *chromebook*; internet; sistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem; bolas; vendas para olhos; cadeiras; cesta de basquete; alvo; rede de

vôlei; quadra poliesportiva e sala de vídeo.

### **Avaliação:**

- **Estudantes:** processual, através da observação do progresso das habilidades motoras e sociais, além do engajamento e participação durante as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o que posteriormente será convertido em conceitos para preenchimento da caderneta estudantil;
- **Comunidade Escolar:** final, por meio de pesquisa de satisfação, a fim de obter o feedback, através de formulário online, para estudantes, pais, responsáveis e docentes a respeito da eficácia desta ação.



# ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DE PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS PARADESPORTIVOS

*Jacqueline Salgado Campos<sup>1</sup>*

*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): jacqueline.salgado@educacao.mg.gov.br*

**Público-alvo:** Ensino fundamental II e Ensino Médio; alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento, Síndrome de Rubinstein-Taybi, Síndrome de Down, Deficiência Física, Deficiência Visual e Paralisia Cerebral.

## **Objetivos:**

- Oportunizar aos alunos com deficiência condições para praticar durante as aulas de Educação Física atividades referentes à modalidade atletismo (arremessar, lançar, correr e saltar).
- Garantir acessibilidade nas aulas de Educação Física para que os alunos com deficiência desenvolvam seu potencial, interagindo com os colegas da própria

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Direito do Leste de Minas/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



escola e ampliando a vivência de mundo participando na cidade de Juiz de Fora das edições do evento paradesportivo “Semana Paralímpica/Prefeitura de Juiz de Fora”.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Para que as estratégias de ação fossem definidas foi necessário: conhecer inicialmente as características e graus das deficiências/ transtornos dos alunos; verificar com a supervisão/direção da escola (os registros pedagógicos dos anos anteriores); discutir com os professores de apoio e responsáveis pela sala de Atendimento Educacional Especializado, como é o comportamento, preferências, pontos positivos e desafios diários de cada aluno; conversar com os responsáveis/família através de reunião e entrevista para verificar se o aluno tem laudo médico, se faz uso de medicamento de uso contínuo como se acalma em um momento de crise. Enfim, foram coletados elementos para estruturar um plano de ação colaborativo e empático, com maior probabilidade de sucesso no processo de ensino.

Para a realização do projeto, houve necessidade de articulação entre as diferentes esferas sociais, família (para nos acompanhar nos eventos/viagens), gestão escolar (para articular junto à prefeitura do município o transporte, combustível e motorista) e auxílio das professoras de apoio e da sala Atendimento Educacional Especializado durante as aulas e nos dias dos eventos.

O projeto ocorreu entre 2015 e 2018 na Escola Estadual Joaquim Delgado de Paiva/ Lima Duarte com cerca de 10 alunos com deficiência, com participações nas duas edições anuais em maio e setembro no evento “Semana Paralímpica de Juiz de Fora” hoje denominado “Festival Paradesportivo/Prefeitura de Juiz de Fora”. Recorremos sempre à prefeitura para disponibilizar o transporte para realizar o trajeto de 65 km entre as cidades, visto que o público atendido era de alunos pertencentes a famílias de trabalhadores de baixo poder socioeconômico. Esta experiência, aos poucos, foi sendo ampliada para outras escolas e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Uma rede foi sendo formada no município contando com três escolas estaduais, uma municipal e a APAE/Lima Duarte chegando a ter a participação de cerca de 45 alunos com deficiência. Isso demonstra que o projeto pode ser desenvolvido com alunos de várias idades e níveis escolares (Ensino Fundamental I, II, Ensino Médio, Centro Estadual de Formação Continuada e APAE).

**Descrição:** As aulas de Educação Física não sofreram alteração e a ementa da

disciplina foi respeitada em cada ano escolar. O projeto de atletismo ocorreu paralelo ao planejamento normal do bimestre. De acordo com a especificidade de cada deficiência/ transtorno, aqueles alunos que necessitavam de maior atenção, por exemplo, Transtorno do Espectro Autista, que ficavam mais à vontade interagindo de maneira individual realizavam as atividades em um horário complementar correspondente à carga horária do professor.

As aulas de Educação Física ocorriam com todos os alunos da turma, seguida de um trabalho individual ou em pequenos grupos com os alunos com deficiência. A ação era intensificada nos dois meses que antecediam as provas apenas com os alunos com deficiência que participariam do evento.

As atividades ocorreram durante todo o ano letivo e o esporte atletismo foi trabalhado a partir das características históricas, fundamentos técnicos e provas. Os exercícios contavam com saltos, caminhadas, corridas, corridas de revezamento, arremessos e lançamentos praticados de forma lúdica visando contemplar as capacidades físicas presentes no esporte (força, velocidade, equilíbrio, resistência entre outras). O trabalho foi realizado com apresentação de vídeos de competições exibidos no Datashow na sala de aula e a parte prática no pátio e na área gramada existente na escola.

Para as provas de caminhada e corrida, realizamos de maneira lúdica variações de brincadeiras e piques (pique-pega, pique-corrente, pique-fruta, pique-parede, pique- cola), corrida de revezamento, estafetas, jogo da velha com cordas no chão utilizando pinos de boliches, a fim de trabalharmos resistência, velocidade e agilidade. Os(as) alunos(as) competiram nas provas de caminhada, corridas rasas, saltos em distância e arremessos de pelota/peso.

Para as provas de saltos, realizamos brincadeiras modificando distâncias, alturas e locais de realização (grama, chão do pátio de cimento, quadra, terra), por exemplo, amarelinha tradicional com variação utilizando bambolês para ampliar a distância do salto gradativamente, brincadeiras como corrida de jornal, saltos verticais sobre cordas amarradas aos cones, salto em distância no qual o aluno iniciava o salto a partir do ponto onde o colega aterrissou.

Para os arremessos de pelota/peso confeccionamos e utilizamos bolas de vários materiais e pesos. Em seguida, a marcação era realizada no solo com giz escolar ou trena. Variamos arremessos com braço direito, esquerdo, sem deslocamento do corpo, com movimentação. Foi necessário flexibilizar regras e materiais a fim de proporcionar melhor assimilação das orientações. Repetição e demonstração do movimento reforçaram a compreensão da atividade solicitada.



Gradativamente, fazíamos a simulação das provas, orientando sobre (posição correta do corpo no deslocamento na raia, sinal sonoro na largada, posição do corpo ao realizar o salto na tábua de impulsão, como cair e sair da caixa de areia) detalhes que dependendo da deficiência eram assimilados completa ou parcialmente pelos alunos/ paratletas nível escolar.

**Período de Execução:** Um ano letivo.

**Materiais/Recursos:** bolas de vários materiais, texturas, diâmetros e pesos (plástico, borracha, vazia, com areia, pequena, grande); cones grandes; cordas (pequenas e grandes); trena; bastões de plásticos; apito; *datashow*; uniformes esportivos; giz escolar; bambolês; pinos de boliche; jornal e papelão.

**Avaliação:** Foi necessário incorporar a teoria discutida na formação inicial em Educação Física, conhecer o patrimônio cultural da comunidade, o contexto no qual os alunos viviam, suas referências, valores e visões de mundo. A Educação Física foi um espaço que ofereceu reflexões, diálogos e resgate da autoestima. Ao garantir, por meio das aulas, que os alunos com deficiência desenvolvessem as habilidades motoras funcionais e os conhecimentos necessários para participar de uma grande variedade de atividades extracurriculares, estamos contribuindo para a conscientização da relevância do desenvolvimento não apenas físico, mas também pessoal e social do indivíduo. A escola participava de eventos esportivos em outras cidades com os alunos sem deficiência (Jogos Interclasse, Jogos Intercolegiais e Jogos Escolares de Minas Gerais) e oportunizar aos alunos com deficiência a experiência de vestirem o uniforme esportivo e desfilarem com a bandeira da escola saindo de uma posição de observadores a protagonistas representava garantir inclusão e equidade de oportunidade. Os alunos retornavam da competição alegres e radiantes com a medalha de participação no peito e na memória as experiências de terem passeado de ônibus com os colegas, visitado uma cidade maior, um complexo esportivo da Universidade Federal de Juiz de Fora de alto nível, terem conhecido outras pessoas e sentido o prazer que todos os colegas sem deficiência sentiam durante os eventos. As dificuldades foram muitas principalmente com relação à resistência inicial por parte dos alunos sem deficiência em ter empatia e paciência para respeitar o tempo de desenvolvimento dos colegas, dificuldade das famílias em ter acesso a equipamentos de saúde e médicos para levar os filhos para prescrição e acompanhamento dos medicamentos, nos casos necessários. Quando conseguiam em muitos casos não tinham condições financeiras de adquirir regularmente o medicamento de uso contínuo e o aluno ficava períodos com medicação abaixo da prescrita ou ausente, refletindo na qualidade de vida e interações do dia a dia.

Em todas as edições, a expectativa era grande para saber a resposta da prefeitura se poderia ou não disponibilizar o transporte e, algumas vezes mesmo treinados, inscritos e com tudo organizado recebíamos a informação de que não haveria ônibus disponível para realizar o deslocamento e a participação tinha que ser cancelada gerando frustração e tristeza em todos os envolvidos.

O trabalho foi realizado de forma a respeitar as experiências dos alunos, em especial, dos alunos com deficiência, mesmo que ainda seja muito incipiente, esperamos que a alegria e o prazer de terem participado nestes anos de projeto tenham contribuído para elevar o sentimento de pertencimento avançando de uma inclusão educacional para uma inclusão social.



# A LUDICIDADE DO ATLETISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA ESCOLA

*Katiúcia de Souza Laxa<sup>1</sup>*

*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): katiuciasl@yahoo.com.br*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I; Aluno com Transtorno do Espectro Autista; aluno com Deficiência Intelectual.

## **Objetivos:**

- Utilizar o atletismo como ferramenta para auxílio no processo de desenvolvimento motor e de inclusão através de materiais alternativos.
- Realizar atividades lúdicas e recreativas com os princípios do atletismo (correr, saltar, arremessar um objeto, entre outras).
- Vivenciar atividades relacionadas aos esportes de marca, de maneira especial o atletismo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e incentivando a autonomia, o trabalho em equipe e o protagonismo, de forma lúdica e recreativa.

---

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista/SP.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Direito do Leste de Minas/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



- Desenvolver competências socioemocionais por meio das práticas esportivas, baseando-se nos princípios do esporte educacional.
- Reconhecer e desenvolver valores sociais e emocionais nas experiências dos esportes de marca, baseando-se nos princípios olímpicos (amizade, compreensão mútua, igualdade, solidariedade e o fair play).

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** As aulas serão ministradas seguindo uma sequência pedagógica baseada na modalidade do Atletismo, através de diferentes vivências lúdicas e materiais alternativos que envolvam elementos básicos do atletismo, como as corridas, saltos e lançamentos, com atividades educativas, focando no desenvolvimento das habilidades motoras básicas e na formação integral do aluno (motor, cognitivo, social, cultural e emocional), com regras claras e simples que possibilitem a participação de todos.

O trabalho de empatia e cooperativo se faz necessário para desenvolver as questões socioemocionais e de respeito, sendo fundamental propor situações contextualizadas, com diferentes abordagens, nas quais os estudantes possam perceber a importância do trabalho em equipe, compreendendo que todos são importantes e capazes independente das limitações.

Todo o planejamento foi feito com base na Cultura Corporal do movimento, utilizando a matriz de flexibilização para atingir a todo o grupo, respeitando suas particularidades. Foi necessário modificar as regras, mas não os recursos, propondo a experimentação de algumas formas de lançamento (sentados, ajoelhados, em pé e com os olhos fechados), além de promover momentos de reflexão.

Serão retomados os conceitos trabalhados anteriormente, em sala de aula, sobre a origem, as provas e regras do Atletismo. Questionamentos iniciais: o que é Atletismo? Quais as provas vocês conhecem e suas regras? É possível identificar as provas/fundamentos do atletismo no nosso dia a dia?

Através das atividades de vivência corporal, será possível proporcionar a introdução e adaptação das provas do Atletismo, assim como regras básicas para execução através de brincadeiras, além de promover a participação de todos.

**Descrição:** Todas as atividades aqui propostas são de possível participação do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Serão consideradas em cada uma a forma de explicação e demonstração para que ele tenha total compreensão do que é necessário





**Atividade 5- Roda de Conversa:** ao final, será realizada uma roda de conversa, na qual os alunos deverão associar as provas oficiais do atletismo (que aprendemos na aula anterior) com as brincadeiras desenvolvidas na aula. As brincadeiras que realizamos se parecem com alguma prova ou regra do atletismo? Se sim, qual? Qual a diferença entre elas? Para encerrar, será retomada a conversa sobre a origem do Atletismo e como a sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano (correr, saltar e lançar) além da importância do trabalho em equipe, empatia e respeito às diferenças.

**Período de Execução:** 01 aula de 50 minutos.

**Materiais/Recursos:** quadra/pátio; bolas de meia; pneus; cones; cordas; colchonetes; fita métrica e fita crepe ou giz.

**Avaliação:** observação das atitudes, entendimentos e engajamento nas aulas, levando em conta a identificação das provas do atletismo nas variadas formas; registros das atividades desenvolvidas através de fotos e vídeos; portfólio.



# ESPORTES ADAPTADOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*José Ricardo Costa Magalhães<sup>1</sup>*

*Fábio Pereira Antunes<sup>2</sup>*

*Nicole Franchesca Emídio<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>5</sup>*

*Contato do(a) autor(a): ricardocaldas19@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Médio, com foco nos alunos com limitações físicas.

## **Objetivos:**

- Promover a inclusão de todos os alunos nas atividades esportivas.
- Desenvolver habilidades motoras, sociais e emocionais.
- Estimular a cooperação e o trabalho em equipe.
- Proporcionar oportunidades de participação ativa e satisfatória em atividades físicas.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Para o desenvolvimento desta proposta, inicialmente, deve ser realizada a identificação das necessidades individuais dos alunos, para posterior adaptação

1 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Anhanguera de São Luiz/MA.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Metodista Granbery/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

de regras e equipamentos conforme as habilidades e limitações de cada estudante. Serão criadas atividades esportivas diversificadas, que permitam a participação de todos os alunos, incentivo à colaboração e ao respeito mútuo entre os participantes.

**Descrição:** Este plano de ação visa proporcionar aos alunos do ensino médio, independentemente de suas habilidades físicas, a oportunidade de participar ativamente de atividades esportivas adaptadas tais como: vôlei sentado, futebol às cegas, basquete em cadeira e handebol adaptado. Através da identificação das necessidades individuais de cada estudante, serão desenvolvidas estratégias para adaptar os esportes tradicionais, tornando-os acessíveis a todos. Além disso, serão introduzidos esportes específicos para pessoas com deficiência, ampliando o repertório de atividades disponíveis. O plano de ação também incluirá momentos de reflexão e discussão sobre inclusão e diversidade, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva.

**Atividade 1- Vôlei Sentado:** o vôlei sentado ocorrerá utilizando as regras do voleibol de tal modo que os alunos pratiquem os movimentos sentados, para ter a experiência de prática deste esporte por pessoas com deficiência nos membros inferiores.

**Atividade 2- Futebol às Cegas:** o futebol às cegas será realizado com os alunos de forma que todos não possam enxergar durante a partida, sendo assim todos terão que usar venda tapa-olhos. As regras serão as mesmas do Futebol de 5, esporte paralímpico praticado por pessoas com deficiência visual.

**Atividade 3- Basquete em Cadeira:** o basquete em cadeira será realizado em cadeira comum, sendo que eles deverão marcar posição para realizar o arremesso, o qual será feito em uma única posição, possibilitando, desta forma, a vivência do Basquete em Cadeira de Rodas.

**Atividade 4- Handebol Adaptado:** o handebol adaptado será realizado com apenas uma das mãos. O aluno poderá usar uma das mãos a sua escolha, que será marcado com uso de pedaço de pano amarrado a mão escolhida. As regras serão as mesmas do handebol tradicional.

**Período de Execução:** Oito semanas, sendo duas semanas para cada esporte, uma aula teórica e outra prática. As aulas terão duração de 50 minutos e serão ministradas em nove turmas do ensino médio.

**Materiais/Recursos:** bolas de diversos esportes (futebol, voleibol, basquetebol e handebol); equipamentos esportivos adaptados; quadra poliesportiva para a prática esportiva; manuais e materiais de apoio sobre esportes adaptados; profissionais

capacitados em educação física inclusiva; apito; vendas tapa olhos; 1 metro de pano TNT.

**Avaliação:** A avaliação será realizada de forma contínua, considerando não apenas o desempenho esportivo dos alunos, mas também seu envolvimento, progresso e atitudes em relação à inclusão. Serão observados também os aspectos sociais e emocionais, como a capacidade de cooperação e o desenvolvimento da autoconfiança. Os *feedbacks* dos alunos serão considerados para ajustes e melhorias contínuas no plano.



# EDUCAÇÃO CORPORAL INCLUSIVA: VIVENCIANDO O ESPORTE GOALBALL

*Darlene Fabri Ferreira Rocha<sup>1</sup>*

*Vânia Cláudia da Silva Castro<sup>2</sup>*

*Júnia Carine Cardoso da Silva<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>5</sup>*

*Contato do(a) autor(a): dffrocha@hotmail.com*

**Público-alvo:** Educação Infantil; Aluno com Deficiência Visual; Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Desenvolver a educação inclusiva por meio da cultura corporal de movimento, possibilitando vivências com o esporte paralímpico goalball.
- Trabalhar o tema inclusão por meio do esporte, propondo desafios e interações para vivência da deficiência visual.
- Adquirir conhecimento sobre o goalball.
- Desenvolver habilidades corporais do esporte goalball.

---

1 Licenciatura em Educação Física, pela Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo/ES.

2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida; Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

3 Bacharelado em Administração pela Faculdade Novos Horizontes e Licenciada em Matemática pelas Faculdades Integradas de Ariquemes.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** As interações e brincadeiras são os eixos norteadores da Educação Infantil, público-alvo deste plano de ação. Nesse sentido, o trabalho com a unidade temática esporte será desenvolvido por meio de brincadeiras que envolvam as habilidades motoras inerentes ao esporte escolhido. Para desenvolver a educação inclusiva por meio da cultura corporal de movimento, o planejamento com a coordenação pedagógica da escola visa a interdisciplinaridade entre professores/as de referência (trabalham a pré-alfabetização) e a professora de Educação Física. O movimento humano está inserido na cultura (Brasil, 2018). Assim, abordar o conteúdo envolve aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (Darido et al., 2001) que estarão ligados à educação inclusiva e à deficiência visual da modalidade esportiva em questão. O uso de recursos imagéticos como vídeo e, especialmente, cartazes afixados no mural são um meio de mover a escola quanto ao conteúdo das aulas.

**Descrição:** A turma é composta de 20 crianças com idade entre cinco e seis anos e há duas crianças com Transtorno do Espectro Autista. Como rotina ao entrar na sala, a professora cumprimenta as crianças, solicita que sentem em roda à frente e mostra os cartões da rotina de aula.

Cartão 1: aula de Educação Física com a professora/tia Darlene.

Cartão 2: hora de ouvir. Momento de escuta sobre as propostas da aula do dia.

Cartão 3: vivência. Momento de ir para o espaço da aula de Educação Física para nossas vivências do dia.

Cartão 4: roda de conversa sobre a aula.

**Aula 1- Brincadeiras de reconhecimento do espaço e do outro: “Ache seu lugar!” e “Quem é você?”:** na primeira aula, faremos duas brincadeiras com intuito de vivenciar ações a partir da deficiência visual. A primeira denominamos de “Ache seu lugar!”. As crianças devem estar sentadas nas carteiras como de costume. Com uma venda nas mãos a professora chama uma delas para vir à frente e cobre seus olhos com a venda. A criança deve tentar encontrar seu lugar de olhos vendados. As demais crianças podem colaborar com orientações sobre a direção que ela deve seguir. A experiência deve ser feita com todos/as presentes na sala. No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista, caso haja resistência na vendagem dos olhos devido à sensibilidade ao tecido, podemos solicitar que fechem os olhos e procurem sua carteira. A segunda brincadeira chama-se “Quem é você?”. Sentadas em roda a professora escolhe uma criança para vendar os olhos. De olhos vendados pedimos a uma segunda criança que fique no meio da roda. A criança vendada deve tocar, sentir a outra e tentar adivinhar quem é. Caso haja dificuldade o grupo pode dar dicas, mas



sem dizer o nome da criança que está no centro da roda. A experiência deve ser feita com todos/as presentes na aula. Caso a criança com Transtorno do Espectro Autista não queira ser tocada, pediremos que faça apenas o papel de adivinhar de olhos vendados.

**Aula 2- Conhecendo o *goalball*: vídeo, quebra cabeças e brincadeira "Aponte para bola":** na segunda aula, após a apresentação dos cartões de rotina, começaremos a conhecer o esporte *goalball*. No primeiro momento, será exibido o vídeo "Conheça a modalidade paraolímpica do *goalball*" que explica sobre a modalidade. No segundo momento, as crianças deverão montar um quebra-cabeça com uma imagem do esporte. Ele será colado em um pedaço de papelão para exposição na escola. No terceiro momento, sentados em roda e cada um com uma venda nos olhos, faremos a experiência sensorial "Aponte para bola". Com as crianças vendadas e uma bola envolvida em sacola plástica, os ouvidos devem estar atentos para escutar o som da bola e apontar a sua direção.

**Aula 3- Vamos jogar?:** a terceira aula será de vivências com aspectos que envolvem o esporte. No espaço da aula, o chão deve estar demarcado com barbante sob fita adesiva formando uma espécie de quadra com limites em alto relevo. As traves do gol podem ser feitas com cones. Algumas bolas envolvidas em sacolas plásticas devem estar separadas para a vivência. Após a apresentação do cartão de rotina da aula para turma e estando no espaço para aula, a turma deve ser dividida em pequenos grupos de três ou duas pessoas, a depender do tamanho da sala ou quadra. A primeira ação é de reconhecimento do espaço. De olhos vendados as crianças devem sentir com as mãos ou pés a textura criada para limitar a quadra para o jogo, bem como os limites à sua frente e atrás de seu campo de jogo. A segunda ação é disponibilizar a bola e solicitar que façam lançamento ao campo adversário sem ultrapassar o limite demarcado no chão. A equipe adversária deve seguir o som da bola e ir ao seu encontro evitando que a outra faça gol. Todos/as presentes na aula devem ser incluídos na vivência.

**Período de Execução:** 3 aulas de 50 minutos.

**Materiais/Recursos:** sala ou quadra; tiras de tecido; recurso multimídia; folhas impressas, papelão, cola, bolas, sacolas plásticas, barbante, fita adesiva, cones.

**Avaliação:** A avaliação ocorre no processo de desenvolvimento das aulas. Observação da assimilação das vivências pelas crianças e das expressões (gestos, falas) no transcorrer das aulas. As rodas de conversa, ao final, são oportunidades de compreender os desafios enfrentados e as percepções sobre a inclusão e os esportes para pessoas com deficiência.



# EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILITANDO O ACESSO AO PARADESPORTO

*Maria Natálha Gomes da Silva Tavares<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): prof.natalha@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Médio - 3º ano; Alunos com Deficiência Física, Intelectual e Visual.

## **Objetivos:**

- Discutir as noções de diversidade e diferença no contexto escolar para além das características de deficiência;
- Compreender o conceito, as características e os aspectos históricos do Paradesporto, diferenciando-o do esporte convencional;
- Sensibilizar as pessoas sem deficiência acerca das barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência no contexto escolar e na vida cotidiana;
- Vivenciar as modalidades do Paradesporto, compreendendo suas características, seus objetivos e suas regras básicas.

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas/AL.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** Esse Plano de Ação Pedagógica foi desenvolvido com o intuito de ampliar as percepções dos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio acerca das possibilidades de engajamento dos estudantes com deficiência nas práticas esportivas, sobretudo no Paradesporto.

**Descrição:**

**Atividade 01- Noções de diferença e diversidade** (01 aula - 50min): Inicialmente, ocorreu a tematização das noções de diferença e diversidade na escola, de modo que foram debatidas as ideias de diferença para além da condição de deficiência. Para exemplificar tal situação, foi realizada uma dinâmica: “Construção de um boneco”. Essa atividade consistiu na realização de um desenho individual de um boneco a partir das orientações da professora. Assim, por mais que as orientações sejam as mesmas, cada estudante apresentou percepções e compreensões diferentes sobre as orientações, o que foi exposto no desenho de maneira distinta. Esse elemento auxiliou no entendimento da diferença existente na sociedade. Ao final da produção, cada estudante socializou seu desenho, justamente com o intuito de reafirmar a diversidade. No caso específico do estudante com deficiência intelectual, ele realizou a produção e apresentou para os colegas de turma, ficando bastante motivado por ter concluído a atividade com qualidade. Considerando a deficiência desse estudante, foi necessário reforçar o que está sendo solicitado, repetindo as orientações e seccionando-as para melhor cumprimento da tarefa.

**Atividade 02- Aspectos históricos, conceituais e características do Paradesporto** (02 aulas - 100min): Em seguida, o foco foi dirigido para a diferenciação e para a verificação das características similares entre esporte convencional e Paradesporto. Para isso, os estudantes foram questionados e estimulados a expor suas respostas oralmente. No mais, ocorreu a conceituação, a caracterização e a apresentação dos aspectos históricos do Paradesporto. Por fim, os estudantes tiveram acesso aos contextos de inserção e às possibilidades de engajamento no Paradesporto (Educativo, Lazer, Rendimento e Reabilitação). Nessas aulas, os estudantes tiveram contato com o conteúdo por meio de exposição verbalizada, de vídeos e de um mapa mental, o que contribuiu para o engajamento e para a compreensão dos saberes.

**Atividade 03- Sensibilização das Deficiências Visual e Física** (02 aulas - 100min): Passando-se para as vivências, essas foram iniciadas por atividades de



sensibilização corporal. Isso significa que os estudantes puderam se colocar na condição de pessoa com deficiência e verificar as barreiras existentes para esse público no ambiente escolar. Foram desenvolvidas atividades de sensibilização na deficiência visual (deslocamento pela escola vendado com auxílio de guia) e na deficiência física (deslocamento pela escola com limitações físicas nos membros superiores ou inferiores). Ao final da etapa de sensibilização foi realizada uma roda de conversa sobre a experiência, de modo que os estudantes expuseram suas dificuldades e puderam comparar essa vivência com as dificuldades que as pessoas com deficiência apresentam no cotidiano. No contexto do estudante com deficiência visual, por ter uma boa mobilidade na escola, ele mencionou que os estudantes sem deficiência demonstravam uma dependência muito grande do guia e ficavam bastante ansiosos com o fato de estarem vendados. Já em relação ao estudante com deficiência física (usuário de cadeira de rodas), os estudantes sem deficiência perceberam as barreiras que esse público enfrenta e que acabam sendo pouco notadas na escola.

**Atividade 04- Vivência do Goalball e do Vôlei Sentado** (04 aulas - 200min):

Ainda em relação às vivências, os estudantes realizaram as práticas do goalball e do vôlei sentado, ampliando as experiências de sensibilização das respectivas deficiências, visual e física. As vivências dessas modalidades aconteceram com regras simplificadas, com a finalidade de ser o primeiro contato com essas práticas corporais. Após as vivências, os estudantes foram organizados em grupos para a elaboração de um seminário sobre modalidades do Paradesporto, especificamente, Atletismo, Basquetebol em Cadeira de Rodas, Futebol de Cegos, Goalball, Handebol em Cadeira de Rodas e Vôlei Sentado. Esse seminário foi estruturado a partir de um roteiro, desenvolvido de maneira concomitante à realização dos Jogos Paralímpicos, com a ideia de evidenciar essas práticas corporais.

**Atividade 05- Festival de Paradesporto** (02 aulas - 100min): Por fim, os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio promoveram o Festival de Paradesporto, organizando oficinas sobre as modalidades paradesportivas apresentadas no seminário para as turmas de 1º e 2º Anos do Ensino Médio, difundindo os conhecimentos sobre o Paradesporto para a comunidade escolar como um todo. No entanto, no contexto do estudante com deficiência física, ele tinha interesse de demonstrar o Basquetebol em Cadeira de Rodas na escola, por ser uma modalidade que ele já pratica. Mas, por questões de barreiras estruturais, a oficina não foi desenvolvida de maneira satisfatória, limitando o potencial desse estudante.

**Período de execução:** Um bimestre.

**Materiais/Recursos: Materiais concretos:** Saco plástico; TNT; Papel toalha; Bola de basquetebol; Bola de voleibol; Cone; Rede; Notebook; Televisão e Cordas.

**Avaliação:** A avaliação dos estudantes aconteceu em uma perspectiva continuada, levando em conta a evolução do estudante durante o bimestre. Além disso, a participação nas aulas, o seminário e as oficinas também serviram como parâmetros para a avaliação.



# FESTIVAL DE JUDÔ INCLUSIVO (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO)

*Antônio Cezar Catapreta Torres<sup>1</sup>*

*Fábio Antunes Pereira<sup>2</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): scubalab@scubalab.com.br*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I e II; Alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Promover a integração de alunos, pais e professores.
- Garantir que todo o evento, incluindo o local e as atividades, seja acessível para crianças com diferentes habilidades, com e sem deficiência.
- Oferecer atividades que promovam a conscientização sobre inclusão, respeito e empatia entre as crianças.
- Proporcionar oportunidades para que todas as crianças desenvolvam habilidades motoras, sociais e emocionais por meio do judô.

Desenvolver a cooperação, aprendendo o verdadeiro sentido do trabalho em equipe.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pela Universidade Nove de Julho/SP.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Estratégias:** Por meio dos festivais de Judô, promover acessibilidade, participação, interação social e desenvolvimento psicomotor, dos atletas com e sem deficiência. Proporcionar aos pais, alunos e professores momentos prazerosos, oportunos para que haja integração e inclusão entre o grupo, em uma dinâmica acessível para todos.

### **Descrição:**

**Atividade 1:** adequar o espaço para acessibilidade de todos e montagem das áreas com tatames, com ajuda de pais, alunos e professores.

**Atividade 2:** cerimônia de abertura do evento, com participação de todos, com uma apresentação sobre a importância da inclusão no judô.

**Atividade 3:** promover Atividades em grupo que incentivem a interação e a construção de habilidades sociais, como jogos de equipe que não dependem de habilidades específicas.

**Atividade 4:** demonstrações de Randori (treino livre) em formato leve e divertido, onde crianças de diferentes níveis e habilidades, com e sem deficiência, podem participar sem pressão, promovendo o respeito e a empatia, sem intuito competitivo.

**Atividade 5:** Cerimônia de encerramento com entrega de medalhas de ouro, pipoca, suco, certificados de participação e fotos com os pais e professores em pódio meramente ilustrativo, destacando o esforço e a inclusão de cada criança. Momentos de agradecimento aos colaboradores, pais e participantes, reforçando o espírito de comunidade.

**Período de Execução:** Os festivais serão mensais, com duração de 2 horas semanais, no contraturno, com participação de aproximadamente 50 crianças.

**Materiais/Recursos:** Mesas; Cadeiras; Faixas; Placas de tatames para montagem da área; Apitos; Bandeiras; Pódio montado apenas para foto com os pais; Banners; Caixas de som e microfones; Maca e bolsa de primeiros socorros.

**Avaliação:** Acessibilidade: criar um formulário de verificação para avaliar se todas as áreas e atividades do evento eram adequadamente acessíveis (rampa, materiais informativos em formato acessíveis etc.), **Habilidades:** Realizar avaliações antes e depois do festival para observar melhorias nas habilidades motoras das crianças

(equilíbrio, coordenação, força), por meio de jogos específicos e testes de habilidades do judô. Participação: Avaliar o envolvimento das crianças nas atividades e o quanto elas evoluíram durante o evento. Comportamento: Observar a interação entre as crianças antes, durante e depois do evento. Notar se houve aumento na empatia, respeito e apoio mútuo entre os participantes. Satisfação: Criar formulários para que as crianças e seus responsáveis possam avaliar a estrutura, as atividades e a experiência como um todo, fornecendo sugestões para futuras edições.



# PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE UMA ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN - JUDÔ

*Fabiano Alves Ferreira<sup>1</sup>*

*Fábio Antunes Pereira<sup>2</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): fabsbc12@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 6º ano; Aluno com Síndrome de Down.

## **Objetivos:**

- Demonstrar técnicas básicas de judô.
- Desenvolver habilidades motoras e sociais dos alunos, promovendo inclusão e colaboração.
- Conhecer os princípios do judô e sua aplicação no contexto educativo.
- Produzir um ambiente de respeito e empatia entre todos os alunos.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Bacharelado em Educação Física pela Universidade Nove de Julho/SP.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Estratégias:** O professor de educação física conduzirá as aulas de Judô, contando com a colaboração de um educador especializado em inclusão. Realizaremos parcerias com outros professores para integrar atividades de psicomotricidade e estratégias de acolhimento. Além disso, envolveremos os pais no processo, promovendo reuniões para discutir o progresso e a inclusão do aluno.

**Descrição:** As aulas serão organizadas em duas partes: Sendo a primeira parte dedicada ao ensino das técnicas básicas do Judô, e a segunda parte será voltada para dinâmicas de grupo, onde todos os alunos terão a oportunidade de interagir e colaborar. A abordagem será inclusiva, respeitando o ritmo e as necessidades individuais do aluno, garantindo um ambiente seguro e acolhedor sem foco no âmbito competitivo.

**Aula 1- Introdução e Acolhimento** (Objetivo: Criar um ambiente acolhedor e de confiança): apresentação dos alunos e do professor. Dinâmica de grupo, como “o nome e um gesto”, para quebrar o gelo. Explicação sobre o que é o judô e a importância da inclusão.

**Aula 2 a 5- Técnicas Básicas de Judô De Ashi Barai e O Uchi Gari** (Objetivo: Ensinar posturas e movimentos fundamentais. Encorajamento para participação nas atividades de movimentação sem punições por limitações): aulas de alongamentos e aquecimentos lúdicos. Exemplo para a técnica De Ashi Barai” eles podem fazer o movimento de varrida com o pé da frente utilizando os cones para simular o pé do adversário. Para a técnica O Uchi Gari podemos utilizar bambolês ou cones no aquecimento, onde eles simulam o movimento circular da perna seguindo a linha externa do bambolê. Isso já vai iniciando a coordenação motora no aprendizado da técnica que virá a seguir e facilitará na correção do movimento quando ele for de fato treinado com o companheiro de treino. Prática das formas básicas (como o “Ukemi” - amortecimento e proteções corporais, com ou sem rolamentos, ao ser projetado ao solo). Introdução a alguns golpes simples, como o “O Uchi Gari” (grande varrida com movimento circular na perna interna do adversário.) e “De Ashi Barai” (varrida com o pé da frente).

Explicação da execução pratica de De Ashi Barai. Posicionamento inicial: Você e seu oponente começam em uma postura de combate padrão, geralmente de frente um para o outro. Identificação do momento certo: Você procura por uma oportunidade em que o peso do seu oponente esteja levemente inclinado para a perna que você planeja varrer. Execução da técnica: Com um movimento rápido e preciso, você desliza o pé (usualmente o pé direito) em um movimento de varredura na direção da perna do seu oponente. Essencialmente, você está mirando abaixo do joelho. Desequilíbrio



e conclusão: A varredura do seu pé remove o apoio do chão da perna do oponente, desequilibrando-o. Neste momento, você pode usar o movimento de varredura para derrubá-lo, completando a técnica.

Explicação da execução pratica de O Uchi Gari. Identificação do momento certo: Você procura por uma oportunidade em que o peso do seu oponente esteja levemente inclinado para a perna que você planeja varrer. Posicionamento inicial: Você e seu oponente começam em uma postura de combate padrão, geralmente de frente um para o outro. Execução da técnica: Na execução de O Uchi gari, o praticante coloca sua perna de ataque entre as pernas do oponente. Ao fazer isso, ele visa o encaixar a sua perna na perna do adversário de maneira que suas panturrilhas fiquem entrelaçadas. Desequilíbrio e conclusão: Usando um movimento de puxar e girar, o praticante varre a perna do oponente para desequilibrá-lo e derrubá-lo no chão.

**Aula 6 e 7- Dinâmicas de Grupo** (Objetivo: Promover a colaboração e a interação social): jogos de equipe que reforcem a cooperação, como “captura da bandeira” no tatame. Combinações de movimentos em duplas, incentivando a comunicação e o suporte.

**Aula 8- Reflexão e Feedback** (Objetivo: Avaliar o aprendizado e as sensações dos alunos): conversas em grupo sobre a experiência. Apresentação do que aprenderam e desafios enfrentados. Criação de um mural com fotos e depoimentos dos alunos.

**Período de Execução:** 4 semanas, com aulas duas vezes por semana, totalizando 8 encontros. As aulas terão duração de 1 hora cada.

**Materiais/Recursos:** Tatames para a prática de judô; Colchonetes para amortecimento de quedas; Uniformes de Judô (uniforme de Judô) para os alunos; Bambolês e cones; Materiais visuais para instrução (cartazes com técnicas); Recursos humanos: professor de educação física e educador especializado em inclusão; Espaço adequado para a prática do Judô.

**Avaliação** Será realizada uma avaliação por meio de: Ficha de observação durante as aulas, registrando o desempenho e participação de cada aluno; Dias de campo, onde os alunos registrarão suas experiências de aprendizado; Feedback contínuo dos alunos por meio de conversas informais, promovendo um espaço seguro para os alunos se expressarem e também por meio de formulários de avaliação; Reuniões com os pais ou responsáveis para discutir o progresso e incluir suas percepções, criando assim um olhar mais amplo sobre a evolução do aluno.



# TÊNIS INCLUSIVO E LÚDICO

*Adriano Magno Ferreira<sup>1</sup>*

*Livia Maria Vargas de Oliveira Vargas<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): adrmagnof@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 6º ano; Aluno com Deficiência Física Paraplegia.

## **Objetivos:**

- Introduzir o Tênis com o método, promovendo a inclusão e engajamento de todos os alunos.
- Desenvolver habilidades motoras e fundamentos do Tênis de forma lúdica, incluindo saque, recepção, voleio, forehand, backhand, smash e swing volley.
- Estimular a cooperação, resiliência e respeito ao incentivar a prática inclusiva do esporte, promovendo o desenvolvimento físico e social dos alunos

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** adaptar o Tênis, com bolas lentas e quadras reduzidas, facilitando a prática para todos, criando uma dinâmica lúdica para aumentar a motivação e participação. O aluno com deficiência deverá ser incluído plenamente, usando adaptações como quadras menores, maior número de quiques da bola e posicionamento estratégico próximo à rede para maior alcance.

**Descrição:** O plano se organiza em 16 aulas, sendo 2 aulas semanais, com uma abordagem lúdica e inclusiva. Em cada etapa, os alunos aprenderão um fundamento específico, com adaptações para garantir o envolvimento de todos, especialmente o

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Fundação Oswaldo Aranha - Centro Universitário de Volta Redonda/RJ.

2 Licenciatura em Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Antônio Carlos/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



aluno com deficiência. Seguindo a seguinte sequência de aulas:

### **Semana 1- Atividades Introdutórias**

**Aula 1:** atividades introdutórias com bola mais lenta, raquetes leves e em quadras pequenas para facilitar a assimilação e aumentar o tempo de reação.

**Aula 2:** Jogo “Saque e Receba” em duplas, onde o aluno cadeirante jogará em uma posição adaptada para alcance, próximo à rede. Usar a bola mais lenta e maior e área reduzida para maior controle.

### **Semana 2: Saque e Controle de Bola**

**Aula 3:** foco no saque, com atividades de precisão e controle. Prática para motivar os alunos a pontuar.

**Aula 4:** Atividade lúdica de “Batalha de Saques”, onde cada aluno, incluindo o cadeirante, tenta acertar cones e ou bambolês, colocados do outro lado da quadra, utilizando bolas “ lentas e quadra adaptada.

### **Semana 3: Fundamentos *Forehand* e *Backhand***

**Aula 5:** Introdução ao *forehand* com a bola lenta. Atividades em duplas para o aluno experimentar o movimento de acerto com menos pressão.

**Aula 6:** Prática de *backhand*, focando no controle da bola e precisão. O aluno cadeirante pode trabalhar em uma área mais próxima da rede, onde terá maior facilidade para alcançar.

### **Semana 4: Voleio**

**Aula 7:** explicação sobre o voleio com a bola lenta. O aluno cadeirante recebe adaptações, sendo posicionado próximo à rede e usando raquete leve.

**Aula 8:** Jogo de “Mini-Voleio”, onde todos os alunos tentam manter a bola em jogo o máximo possível, utilizando quadra reduzida e reforçando a precisão e o reflexo.

### **Semana 5: *Smash* e Coordenação**

**Aula 9:** introdução ao *smash*, com atividades lúdicas. Adaptação do movimento para que o cadeirante participe ativamente próximo à rede.

**Aula 10:** Prática de *smash* em trios, onde os alunos tentam acertar bolas lançadas em alvos. Uso de cones e alvos para tornar a atividade lúdica e acessível a todos.

### **Semana 6: *Swing Volley* e Reflexo**



**Aula 11:** Introdução ao *swing volley*, com instrução para manter a postura e o controle. Bola lenta para melhor controle e quadra reduzida para todos.

**Aula 12:** Jogo “Volley em Movimento”, onde os alunos formam duplas e praticam o reflexo com passes rápidos. O aluno cadeirante tem uma posição adaptada na quadra para facilitar sua participação.

### **Semana 7: Atividades com Quadra Reduzida**

**Aula 13:** Atividades em quadra reduzida, onde o cadeirante também é posicionado estrategicamente para facilitar o envolvimento. Uso de bolas lentas para aumentar o controle e o tempo de reação.

**Aula 14:** “Mini-Tênis” em quadra reduzida, com regras adaptadas e equipes inclusivas. Incentivo ao trabalho em grupo, com todos os alunos cooperando para manter a bola em jogo o maior tempo possível.

Semana 8: Jogo em Duplas e Mini-Torneio de Integração

**Aula 15:** Explicação das regras de jogo em duplas, com foco na colaboração. Jogos lúdicos em quadra reduzida e pontos contabilizados.

**Aula 16:** Mini-torneio inclusivo com as duplas formadas, onde todos os alunos participam. O aluno cadeirante joga em uma posição mais próxima da rede, facilitando seu alcance e sucesso.

**Período de Execução:** 8 semanas, totalizando 16 aulas de 50 minutos cada, com duas aulas semanais.

**Materiais/Recursos:** Bolas de Tênis de diversas cores, tamanhos e pressão; Raquetes de Tênis leves e adaptadas; Cones, arcos e alvos para atividades lúdicas; e Rede ajustável com fitas para áreas delimitadas para quadras reduzidas

**Avaliação:** será contínua e formativa, observando a participação e engajamento de todos os alunos, com foco na inclusão e cooperação. Instrumentos de avaliação incluem: Ficha de Observação: Análise do engajamento, adaptação e desenvolvimento dos alunos. Autoavaliação: Reflexão dos alunos sobre seu aprendizado e cooperação; Relatório Final: Feedback dos alunos e sugestões para futuras práticas inclusivas.

# TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO

*Rodrigo Alberto Venâncio<sup>1</sup>*

*Paula Raquel da Costa Fernandes<sup>2</sup>*

*Rodrigo Oliveira Costa<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): rickfortalbra@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 8º e 9º anos; Alunos com Deficiência Física de Membro Superior e Inferior.

## **Objetivos:**

- Desenvolver o aprendizado do esporte Tênis de mesa para alunos amputados de membros superiores e inferiores e garantir, independentemente de suas capacidades, que possam participar e sentir-se parte do grupo.
- Demonstrar e vivenciar o esporte paraolímpico - Tênis de mesa, para os alunos do Ensino Fundamental II - 8º e 9º ano.
- Respeitar as diferenças individuais e valorizar a importância dessa prática para fortalecer o sentido de comunidade e promover a empatia e o respeito mútuo.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Através da prática esportiva, Tênis de Mesa, pretende-se desenvolver nos alunos o gosto pelo esporte, promover a integração de pessoa com deficiência,

---

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Ribeirão Preto/SP.

2 Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Educação pela Faculdade Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

fortalecendo os vínculos sociais e a empatia entre os participantes e encorajar a superação de limites, promovendo a resiliência e a autoconfiança e proporcionar momentos de socialização e diversão para todos.

### **Descrição:**

**Atividade 1- Introdução: Jogo - Four Square:** o objetivo desse jogo é muito parecido com o tênis de mesa, que consiste em cada jogador rebater a bola para o campo do adversário sem que infrinja as regras. Esse jogo auxilia em um melhor entendimento das regras de tênis de mesa, que consiste em sacar, rebater a bola em apenas um quicar. Regras: a bola só pode quicar uma vez no seu campo; a bola só pode ser golpeada por baixo, nunca golpeada por cima; o jogador que lança a bola nas linhas de dentro é eliminado; Quando o aluno com deficiência Física de Membro Superior participar da rodada, todos devem colocar um braço para trás, assim possibilitando real igualdade para todos; Quando o aluno com deficiência Física de Membro Inferior participar da rodada, todos devem permanecer em uma perna só, assim possibilitando real igualdade para todos.

**Atividade 2- Tênis de Mesa Convencional:** conhecendo o esporte tênis de mesa convencional. Aula teórica sobre a história e suas regras.

**Atividade 3- Tênis de Mesa:** vivência e a prática do esporte com todos os alunos. (Inclusive os deficientes) individual e em duplas.

**Atividade 4- Tênis de Mesa Paralímpico:** conhecendo o esporte tênis de mesa paralímpico. Aula teórica: história, regras, deficiências e suas classes.

**Atividade 5- Tênis de Mesa com um Braço Amarrado nas Costas:** vivência e prática do Esporte Paralímpico, com essa adaptação do braço amarrado para trás, os alunos irão vivenciar o universo e as dificuldades de seu amigo deficiente físico de membro superior (amputação de antebraço esquerdo) em jogar. Regras: os alunos devem ao sacar, lançar a bolinha com a mão que segura a raquete.

**Atividade 6- Tênis de Mesa - Pé no Cone:** vivência e prática do Esporte Paralímpico, com essa adaptação da perna dentro de um cone de 30 centímetros ou um balde, os alunos irão vivenciar o universo e as dificuldades de seu amigo deficiente físico de membro inferior (amputação de perna esquerda) em se deslocar para jogar (mobilidade reduzida) individual e em duplas.

**Atividade 7- Tênis de Mesa - Sentado:** vivência e prática do Esporte Paralímpico, o professor providenciará duas cadeiras que estiver disponível, podendo ser: duas cadeiras de rodas ou duas cadeiras com rodinhas ou até mesmo duas cadeiras de sala de aula para que, os alunos vivenciem o tênis de mesa sentado. O professor deverá



providência mais cadeiras para que os alunos também vivenciem o tênis de mesa em duplas de cadeirantes. Regras: os alunos devem ao sacar, lançar a bolinha apenas na direção do seu adversário, não é permitido que ao sacar a bolinha saia pela lateral.

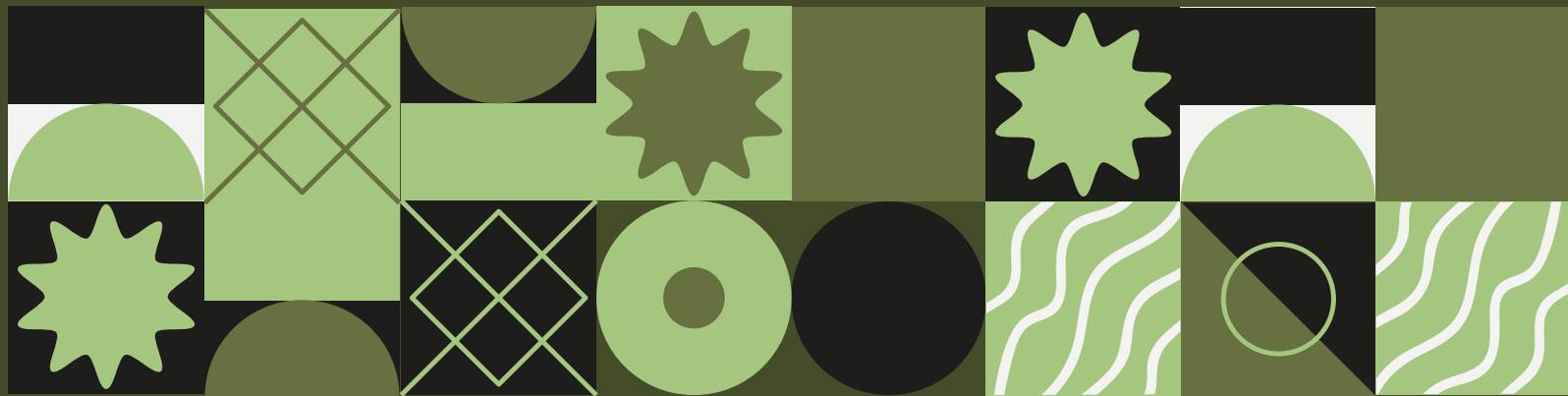
**Atividade 8- Autoavaliação dos Alunos:** reeducar-se, educar outras pessoas e construir novas relações sociais pautada pela igualdade na diferença é um desafio permanente que exige persistência e disposição: aprender com outras pessoas; rever concepções, posturas, descobrir novas perspectivas e possibilidades e construir coletivamente caminhos e alianças para mudar e construir uma sociedade não discriminatória.

**Período de Execução:** Setembro Verde- Mês da Pessoa com Deficiência (conscientização da importância da inclusão), oito aulas/ 50 minutos cada.

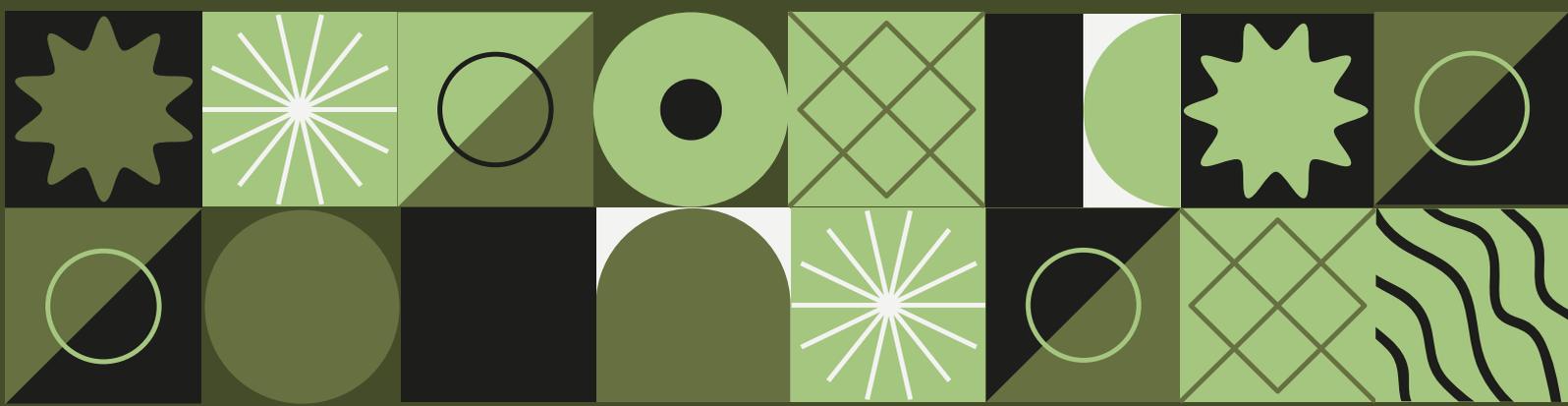
**Materiais/Recursos:** Mesa de tênis de mesa; Raquetes, bolinhas; Cadeiras; Dois cones de trinta centímetros, ou dois baldes; Cordas ou faixas; Uma bola de vôlei; Giz; Plaquinhas de madeira ou papelão de 20 - 30 cm de comprimento por 10 cm de largura.

**Avaliação:** A avaliação será realizada de forma contínua durante a participação e colaboração dos alunos nas aulas propostas, bem como a compreensão dos mesmos sobre as diferentes adaptações do tênis de mesa e sua forma adaptada para diferentes tipos de deficiência. Espera-se que os alunos ao final dessas aulas tenham entendido a importância da acessibilidade, da inclusão, do respeito e da equidade. A avaliação vai além da simples medição do desempenho dos alunos; ela é uma ferramenta abrangente que contribui para a melhoria contínua do processo educacional, garantindo que tanto alunos quanto professores estejam sempre em um caminho de crescimento e desenvolvimento.





# PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICA



# “PRÁTICAS CIRCENSES” NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

*Cristian Luís Ferreira Dias Viçosa<sup>1</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): cristiandias647@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

## **Objetivos:**

- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
- Apresentar as práticas corporais circenses como ferramenta pedagógica à inclusão nas aulas de Educação Física escolar, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série à 3ª série do Ensino Médio.
- Experimentar e fruir os objetos de conhecimentos: malabarismo, acrobacias, palhaçaria, danças acrobáticas, slackline.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação e Cultura/SP.

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Utilizar estratégias como a adaptação para a prática circense para estudantes com deficiência. Envolver e modificar as atividades circenses tradicionais para garantir que sejam acessíveis e seguras para todos os participantes.

- Adaptação de habilidades: modificar as atividades circenses, como malabares, acrobacias e equilibrismo, para atender às necessidades individuais dos participantes, levando em consideração suas habilidades físicas e cognitivas.
- Uso de equipamentos adaptados: utilizar equipamentos circenses adaptados, como trampolins com redes de segurança, trapézios com suportes adicionais e bastões de equilíbrio com apoios, para garantir a segurança e a participação plena.
- Inclusão de profissionais especializados: contar com a presença de profissionais qualificados em inclusão e reabilitação, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, que possam orientar e apoiar os participantes durante as atividades circenses.
- Abordagem centrada na pessoa: valorizar as habilidades individuais de cada participante e adaptar as atividades circenses de acordo com suas preferências, interesses e capacidades, garantindo, assim, uma experiência personalizada e inclusiva.

Essas estratégias visam criar um ambiente circense que promova a participação ativa, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, além de proporcionar diversão e autoconfiança para pessoas com deficiência. O docente de Educação Física desenvolverá um festival “Respeitável público: um circo na escola” com todos os alunos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio; contará com a parceria das professoras de cada turma, das coordenadoras, dos auxiliares e das cuidadoras.

### **Descrição:**

Organizar o Festival “Respeitável público: um circo na escola”.

Como a proposta do festival é multidisciplinar, o professor de Educação Física contará com a parceria das professoras de sala, das coordenadoras, dos auxiliares e das cuidadoras e professores da disciplina de Artes para auxiliar nas confecções dos personagens e acessórios e maquiagens. Como ponto de partida, todos envolvidos trabalharão as premissas da inclusão: diversidade, respeito e empatia. Cada profissional atuará dentro do seu espaço e tempo com as crianças. As professoras de sala, os auxiliares e as cuidadoras poderão fazer leituras de textos, artigos, história do Circo, de histórias infantis, construção de personagens, a diversidade e demais temas relacionados à inclusão. As (os) coordenadoras(es) auxiliarão na organização do festival por meio da aquisição e da confecção de materiais e recursos, adaptados ou não, como apoio pedagógico às professoras, aos auxiliares, as cuidadoras (es) e ao



professor(a) de Educação Física. O professor de Educação Física desenvolverá em suas aulas os objetos de conhecimento propostos para o festival: malabarismo, acrobacias, palhaçaria, danças acrobáticas, *slackline*. Deverá propor as adaptações possíveis para a participação de todos e promover rodas de conversas sobre as práticas inclusivas. Semanalmente, os envolvidos se reunirão para dialogar sobre o trabalho que estão desenvolvendo. Será um momento de alinhar as ações e estruturar o festival.

Para organizar e montar as estações, os professores serão divididos em grupos (comissões) e serão responsáveis em cada uma delas: malabarismo, acrobacias, palhaçaria, danças acrobáticas, *slackline*. Nessa etapa, o professor de Educação Física ficará como coordenador geral, pois possui o conhecimento teórico-prático das expressões artísticas e motoras. É fundamental pensar na estruturação, acessibilidade e adaptações necessárias. A proposta basear-se-á nos princípios e conceitos do Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Física escolar e da Matriz de Flexibilização, Força, Equilíbrio, Coordenação - recursos.

Na semana do Festival “Respeitável público: um circo na escola”, os estudantes serão deslocados por grupos e das modalidades que irão desenvolver. Tudo acontecerá de forma simultânea, com a apresentação na forma de espetáculo. É importante que existam recursos tecnológicos e assistivos, caso sejam necessários.

#### **Período de Execução:**

- **Etapa 1:** Introdução sobre a inclusão e suas características, reunião de alinhamento, aulas práticas e teóricas - 2 semanas;
- **Etapa 2:** Organização do festival - 2 dias;
- **Etapa 3:** Realização do festival - 3 dias.

**Materiais/Recursos:** fitas de *slackline*; mesas; cadeiras; computadores; livros didáticos; vídeos.

**Avaliação:** Será proposta uma autoavaliação para professores e alunos, organizada por emojis para avaliar o grau de engajamento, participação e satisfação. Os emojis são universais e facilmente compreendidos pelas crianças. Isso torna a autoavaliação mais acessível e abrangente.

“Na avaliação inclusiva e democrática não há exclusão, mas sim diagnóstico. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente em busca do melhor sempre”. (Luckesi, 2000, p.11).



# CONSCIÊNCIA CORPORAL

*Gilberto de Souza Paula<sup>1</sup>*

*Melissa Andrade Soares Martins<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

Contato do(a) autor(a): [gilbertosp13@hotmail.com](mailto:gilbertosp13@hotmail.com)

**Público-alvo:** Educação Infantil.

## **Objetivos:**

- Desenvolver a consciência corporal dos alunos.
- Aprimoramento da coordenação Motora.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Utilizar espaços físicos da escola, variando os recursos e materiais que serão utilizados, para as crianças participarem de forma individual e coletiva das atividades, fazendo com desenvolvam sua consciência corporal.

**Descrição:** Para desenvolver a consciência corporal das crianças serão utilizadas atividades de percepções motoras sensoriais, visuais, auditivos e táteis. Deve-se utilizar diferentes recursos, como movimentos diversos, músicas, demonstrações e brincadeiras, além de materiais com diferentes texturas para exploração tátil. Para que as crianças aprendam a ter controle de seus movimentos, trabalharemos diferentes atividades, brincadeiras e recreação como: andar em linha reta em cima de uma corda; andar de lado na corda; andar para trás na corda; andar com mudança de direção ziguezague no cone; saltar para dentro e para fora do arco; saltar por

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Presidente Antônio Carlos/MG.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

cima do cone; circuito de atividades passar por baixo, por cima, pegar levar trazer, agarrar, lançar, pega-pega adaptado; brincadeiras de roda; atividades rítmicas dança, etc., observando que todas as atividades são adaptadas e inclusivas. As atividades propostas para este plano de ação constam no cronograma a seguir (Quadro 3).

**Quadro 3-** Cronograma de ações.

PERÍODO	ETAPA
Semana 1	Recreação/brincadeiras.
Semana 2	Atividades auditivas/visuais.
Semana 3	Atividades táteis/perceptíveis.
Semana 4	Atividades motoras caminhar/correr.
Semana 5	Atividades de salto/ pulos.
Semana 6	Atividades frente/traz, direita/esquerda.
Semana 7	Atividades frente/traz, direita/esquerda.
Semana 8	Atividades de pegar/levar/arremessar.
Semana 9	Atividades em corda.
Semana 10	Atividades com cone/arco/bola.
Semana 11	Circuitos motores.
Semana 12	Brincadeira de roda.

**Período de Execução:** 12 semanas com aulas semanais.

**Materiais/Recursos:** caixa de som; materiais com diferentes texturas; cones; cordas; bolas grandes/médias/pequenas; arcos, tatame, fitas; espaços da escola, pátio, parquinho etc.

**Avaliação:** Será realizada por meio de observação e registro em um diário de campo, com o intuito de anotar os resultados e evolução dos alunos e para que seja possível dar um novo direcionamento e criar atividades, caso seja necessário.



# MALABARISMO DA INCLUSÃO

*Lúcia Fernanda Pereira<sup>1</sup>*

*Melissa Andrade Soares Martins<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): lfpfernanda@yahoo.com.br*

**Público-alvo:** Crianças de 8 a 10 anos, pessoas com deficiência e com TDAH, do Projeto Fortalecer sem limites da Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas-MG (Adefip).

## **Objetivos:**

- Atribuir caráter dinâmico e recreativo à atividade física, como os malabares.
- Tornar sua execução aplicável regularmente por integrar aprendizado e movimentação corporal, tanto no âmbito escolar quanto fora.
- Desenvolver variáveis essenciais, abrangendo o estímulo ao desenvolvimento cerebral, o aprimoramento das habilidades corporais como concentração, coordenação motora, agilidade e reflexos, velocidade de reação, na manipulação de objetos.
- Promover autoconfiança, criatividade e socialização.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Demonstrar as habilidades que podem ser desenvolvidas com cada aparelho circense, usando a criatividade e a música para dar movimentos com ritmo e leveza em uma performance de apresentação.

**Descrição:** Dentro da metodologia de ensino no circo inclusivo, foram utilizados, nas

1 Graduação em Radiologia Médica pela Universidade de Alfenas/MG.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

atividades, diferentes aparelhos para que os alunos aprendam a fazer malabarismo, com bolinhas de malabares confeccionadas para as mãos pequenas das crianças, tules de tecidos leves e bambolês pequenos.

**Atividade 1- Tecidos:** Os primeiros movimentos foram demonstrados com os tecidos de tules coloridos que demoram mais tempo a cair e auxiliam no treino dos movimentos, jogando-o para cima e pegando antes de cair no chão. Em seguida, uma vez adquirida a habilidade necessária com um tule, adicionou-se progressivamente mais um tule até completar três.

**Atividade 2- Bolinhas Malabares:** Após algumas aulas foi iniciada a confecção de bolinhas de malabares com arroz e bexigas coloridas, usando as mãos das crianças de medida para as bolinhas ficarem no tamanho adequado. No início mostrando os movimentos de jogar uma bolinha de número um, na altura dos olhos, iniciando da mão direita para a mão esquerda e voltando da mão esquerda para a direita mantendo a altura dos olhos de referência.

Uma vez dominados os movimentos, acrescentou-se a bolinha de número dois na mão esquerda, contando dois tempos, tempo número um, a bolinha sai da mão direita, tempo número dois, a bolinha vai sair da mão esquerda, cruzando no ar, e elas vão trocar de lugar de uma mão para outra na sequência. Com o movimento, passamos para três bolinhas, deixando duas bolinhas na mão direita e uma na mão esquerda, na mão direita as bolinhas de número 1 e 3, na mão esquerda bolinha de número 2, dando início ao movimento na contagem de sequência dos números: jogando a bolinha número 1 e, antes da bolinha número 1 chegar na mão esquerda, eu jogo a bolinha número 2 para eu segurar a bolinha de número 1; e antes da bolinha de número 2 chegar na mão direita, jogo a bolinha de número 3 para eu segurar a bolinha de número 2; e, na sequência, pegar a bolinha de número 3 na mão esquerda, sempre fazendo a contagem de 1, 2, 3, pausadamente, repetindo a sequência até dominar o movimento.

**Atividade 3- Bambolês:** Com um bambolê no braço dominante girando na mão para frente e depois para trás, controlando o movimento, depois trocando, sempre girando o bambolê, de uma mão para outra sem parar. Na sequência, usar dois bambolês um em cada mão, fazendo os giros sincronizados, intercalando esses aparelhos e os exercícios para não ficar cansativo, sempre auxiliando cada um com seu aparelho. Também são realizadas troca dos aparelhos entre eles, para mudar as experiências e soltar a imaginação para criarem seus números para apresentação, que pode ser individual, duplas ou grupos. A música deve ser adequada ao ritmo para os movimentos dos aparelhos. Os alunos ficam à vontade para se soltarem e a cada aula vamos acrescentando movimentos. Posteriormente, há a montagem de uma coreografia para se apresentarem: eles escolheram se apresentarem juntos, cada um



com seu aparelho escolhido e sua performance desenvolvida ao longo das aulas, com a mesma música.

**Materiais/Recursos:** bolinhas de malabares; bambolês e tules de tecidos.

**Avaliação:** A experiência proporcionou uma prática lúdica e diferenciada de atividade física, os movimentos de coordenação, reflexos, agilidade, autoconfiança e criatividade dos alunos foram aprimorados através da constância e trouxe o fortalecimento da criatividade, da disciplina do treino, a persistência e a consciência corporal a qual proporciona a compreensão das capacidades do corpo enquanto objeto dinâmico, contribuindo para a prevenção ao sedentarismo e seus agravantes e mostrando aos alunos seus potenciais artísticos para além da inclusão, na construção de uma sociedade diversa e igualitária, garantindo que todos, independentemente de suas características, tenham respeitados os seus direitos, enriquecendo nosso mundo com a Arte para todos.



# CORPOREIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CONHECIMENTO DOS NÚMEROS POR PESSOAS COM DÉFICIT COGNITIVO

*Emanuelle Oliveira Miranda<sup>1</sup>*  
*Lívia Maria de Oliveira Vargas<sup>2</sup>*  
*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): manu25manu@gmail.com*

**Público-alvo:** Educação de Jovens e Adultos - 16 a 36 anos; Alunos com Deficiência Intelectual.

## **Objetivos:**

- Possibilitar ao maior número de alunos possíveis, vivências corporais através de gestos, movimentos e ações;
- Conceituar formas geométricas, algarismos, combinações e variações matemáticas;
- Estabelecer conexões entre as disciplinas (Matemática e Educação Física);
- Desenvolver habilidades cognitivas e motoras com os alunos em sala de aula;

1 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará/PA.

2 Licenciatura em Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Antônio Carlos/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



- Reconhecer os numerais às práticas corporais diversas e se fazer útil para a compreensão, de uma maneira mais prática, por pessoas com deficiência intelectual;

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa e Práticas Colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.

**Estratégias:** Serão trabalhados em Educação Física, os conteúdos de Ginástica e Dança relacionados aos conceitos temáticos da disciplina Matemática: □Número e Operações; Raciocínio Lógico e Operações Básicas□. Primordialmente, será feita a integração multidisciplinar destas duas matérias, afim de que seja feita a modificação de suas realizações para a adaptabilidade dos conteúdos apresentados e através deles traçar um plano sistemático em que a equipe de Educação Física, juntamente com os professores de Matemática, empregarão aos alunos da Unidade Especializada, visto que, pelo fato dos alunos pertencentes a esta escola já serem em sua totalidade pessoas com deficiência, a flexibilização e ajustes dessas tarefas serão no quesito da utilização de linguagem clara e simples, assim como focada nos elementos lúdicos presentes em cada matéria, que se darão, com mais eficácia, a partir do reforço e contribuição das atividades escolhidas.

**Descrição:** As atividades propostas serão divididas em oito aulas, sendo duas por semana, no período de 1 mês, utilizando Ginástica e Dança, com alunos do Educação de Jovens e Adultos. A Especial, contribuindo com a temática dos jogos internos da escola, que envolverá Artes, Matemática e Jogos lúdicos.

**Semanas 1 e 2:** Cada atividade com duração de 15 minutos. Atividades de reconhecimento de sons, movimentos e contagens numéricas. **1ª Atividade - “Número em movimento”:** No primeiro momento, os alunos, ao som de músicas em vários ritmos, executarão movimentos soltos, sem cadência por todo o espaço disposto e depois, com o comando do professor, tentar reproduzir os números com esses movimentos corporais. **2ª Atividade - “Ritmos Numéricos”:** Agora, os alunos terão que ritmar seus movimentos conforme o comando do professor que pausará a música e pedirá que mudem para o outro movimento; seguindo a lógica do “movimento número 1, movimento número 2” e assim, sucessivamente. **3ª Atividade - “Números dançantes”:** Os próprios alunos criarão coreografias que poderão ser com movimentos amplos ou de dança que sigam sequências matemáticas, ex.: Dois braços para cima e um pulo, com dois pulos e um braço de cada vez para cima, alternando os movimentos, mas que tenham uma lógica de quantidade.

**Semanas 3 e 4:** Atividades que envolvam a concretude dos movimentos corporais



em consonância com as aulas de Matemática: **1ª Atividade - “Circuito Matemático”:** Os alunos serão divididos em três grupos e em cada um será proposto uma atividade diferente em que envolva a solução de contas simples de matemática, em que a resposta terá que ser com algum movimento corporal mostrando o valor resultante. Depois alternam-se os grupos. **2ª Atividade - “Desafio Dançante”:** Nesta atividade, já serão dois grupos em que os próprios alunos proporão um desafio matemático, de um grupo para o outro e quem não souber responder, fará o movimento que eles definirem entre si, como “prenda”. Os cinco minutos finais desta aula serão para os alunos falarem o que acharam das atividades propostas nestas quatro semanas, atribuindo críticas e complementações.

**Período de Execução:** 1 mês, sendo duas aulas por semana, de 45 minutos de duração.

**Materiais/Recursos:** Caixa de som; Quadro magnético; Pincel atômico; Panos.

**Avaliação:** Serão feitos dois tipos de avaliação: Primeiramente, será feita uma avaliação formativa, no andamento das tarefas designadas, em que serão analisados o progresso e as perspectivas dos alunos e por último, dar-se-á a avaliação somativa, objetivando mensurar e informar aos alunos, assim como aos seus responsáveis e equipe técnica da escola, o quanto fora produtivo e agregador os exercícios propostos.



# YOGA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Rondinele Mota Vieira<sup>1</sup>*

*Lívia Maria de Oliveira Vargas<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): rondmotavieira@gmail.com*

**Público-alvo:** Educação de Jovens e Adultos; Alunos com Deficiência Física com monoplegia, com perda das funções motoras inferior (cadeirante)

## **Objetivos:**

- Possibilitar experiências e manifestações da Yoga de forma inclusiva no Educação de Jovens e Adultos;
- Incentivar a socialização e a prática de atividades físicas para alunos do Educação de Jovens e Adultos;
- Estimular a coordenação e habilidades psicomotoras.
- Favorecer o desenvolvimento de atividades que estimulem o movimento corporal, a atenção, a concentração e o raciocínio;
- Vivenciar experiências para o autoconhecimento e autocuidado.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa e Práticas Colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.

---

1 Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília/DF.

2 Licenciatura em Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Antônio Carlos/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Estratégias:** Este planejamento se refere às atividades desenvolvidas com o grupo formado majoritariamente por adultos do Educação de Jovens e Adultos e aluno com monoplegia, perda das funções motoras inferior (cadeirante), apresentando uma proposta a ser realizado no mês de outubro de 2024.

**Descrição:** As atividades se iniciam com uma recepção e acolhida aos alunos, onde são colocados os procedimentos adotados e a rotina de trabalho que será desenvolvida. Ao final deste período se inicia o desenvolvimento da temática proposta no dia. A ideia é de apresentar atividades que não são realizadas no cotidiano da unidade. Serão realizados 3 encontros de duração de 50 minutos para desenvolver atividade do tema proposto, sempre abrindo espaço para debates e opiniões, respeitando o tempo destinado ao desenvolvimento da atividade temática do dia.

#### **Atividade 1- Palestra de Saúde mental da pessoa idosa e de deficientes**

**físicos:** aqui o educador trará uma exposição do tema Saúde mental enfatizando possíveis situações problemas que os alunos idosos e deficientes enfrentam para a palestra deve contemplar a importância de se ter uma saúde mental para contribuir em um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo compreendendo como se obter o autoconhecimento. Elencar quais barreiras de inclusão são encontradas por Pessoa com Deficiência ou com limitações e o que pode acarretar na saúde mental de quem passa por essa situação e que sentimentos e emoções podem acarretar. Aqui o educador pode abrir para debate com grupo sugerindo que dê exemplos de alguma situação parecida tenha ocorrido com algum aluno. Cabe também ao educador enfatizar que uma boa saúde mental auxilia na manutenção das capacidades funcionais, cognitivas e psicomotoras melhorando a qualidade de vida de modo a atender suas próprias necessidades cotidianas, prevenindo ainda a ocorrência de situações de risco de acidente e de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária.

**Atividade 2- Yoga de cadeira e para cadeirantes:** aqui a proposta é de apresentar uma nova modalidade de atividade física que tenha baixo impacto e que ao mesmo tempo seja funcional para os alunos da terceira idade e com deficiência motora. O Yoga é uma prática que envolve o bem-estar físico e emocional e tem variantes como a Yoga de cadeira, que envolve exercícios realizados por pessoas sentada em uma cadeira confortável, sendo facilmente adaptado para uma pessoa cadeirante. Assim, o educador deve estudar as principais posições do Yoga de cadeira repassando uma série de exercícios que vão desde a postura, alongamentos, respiração e meditação. A aula acaba sendo auto inclusiva todos educando farão a prática sentados. Recomenda-se utilizar sala ampla, com os alunos dispostos em

círculo. Utilizar som ambiente composto com músicas tranquilas que proporcionem também o relaxamento do aluno.

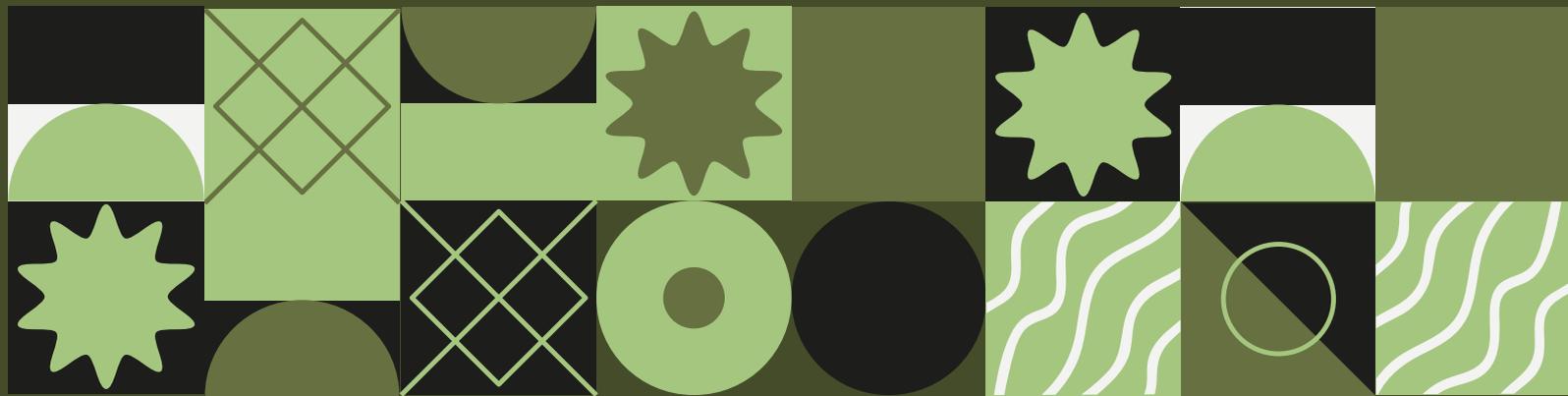
**Atividade 3- Reflexões de situações-problema:** a aula começa com o educador pedindo para que os alunos lembrem da Aula 1 e pensem em suas emoções e sentimentos que mais gostam ou afetam, quais emoções e o que elas causam no nosso corpo e mente, orientando que a atividade não tem certo ou errado. Enquanto isso, distribuir bexigas de 2 cores diferente e solicitar que anotem a palavra nelas em canetinha. Logo depois, o educador traça uma linha com um cordão ou barbante simulando uma rede de vôlei, divide a turma em 2 equipes nas quais estarão com os balões de cores iguais. Aqui os educandos estarão dispostos em cadeiras e não poderão mover nenhuma parte do corpo a não ser os braços, esta regra é a sinalização para a inclusão do aluno que possui monoplegia, perda das funções motoras inferior (cadeirante). As equipes devem estar posicionadas em um mesmo lugar de cada lado de preferência. Cada jogador, ao sinal do educador, deve jogar sua bexiga do outro lado, e depois deve defender seu campo, contra as bexigas do outro time movimentando somente os braços, sem levantar ou arrastar a cadeira. O jogo termina quando fica apenas uma bexiga de um lado do time. O educador retira o barbante e solicita que a turma forme um círculo. Então solicita que o time que ficou com a bexiga, “perderdor”, comece o debate em relação a palavra que ficou escrita, o aluno que escreveu, sendo do time ou não, também pode participar, em seguida passa a palavra para a outra equipe e amplia o debate para a turma, formando uma roda de conversa. Durante o debate o educador pode utilizar alguns questionamentos: O que são sentimentos? Quais os tipos de sentimentos que existem? O que são emoções? Quais os tipos de emoções que existem? Qual a diferença entre sentimento e emoções?

**Período de Execução:** 3 aulas de 50 minutos de duração, sendo uma aula por semana.

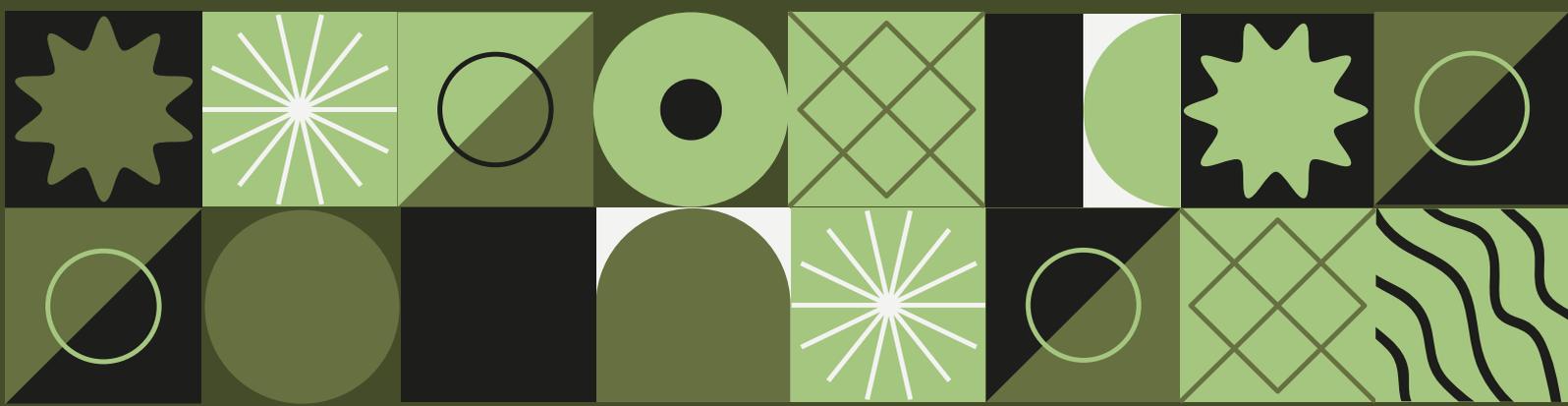
**Materiais/Recursos:** Auditório; Quadra de esporte; Sala; Laptop; Aparelho de som; Televisão; DVD; Bexigas; Barbante; Pinceis atômicos e Materiais alternativos

**Avaliação:** Avaliação coletiva e individual na participação das aulas. Exposição de ideias nos debates, interação com os colegas, dedicação na execução dos exercícios.





# PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE TEMÁTICA LUTAS



# A LUTA HUKA-HUKA NA ESCOLA

*Ana Clara de Melo Villaça<sup>1</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

Contato do(a) autor(a): [claramelo14@hotmail.com](mailto:claramelo14@hotmail.com)

**Público-Alvo:** Ensino Fundamental I - 4º ano; alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## Objetivos:

- Promover a inclusão das/os estudantes com deficiência nas atividades físicas, pesquisas e confecção de um livro sobre as diferentes atividades culturais dos povos indígenas brasileiros que habitam o Parque Indígena do Xingu.
- Vivenciar a luta Huka-Huka e compreendê-la em suas dimensões (conceitual, histórica, social, cultural, religiosa, prática).
- Estimular a participação ativa de todos/as os/as estudantes no projeto e nas aulas.
- Adquirir conhecimento sobre a cultura e história dos povos indígenas do Brasil, tendo como foco principal os povos indígenas que habitam o Parque Indígena do Xingu.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

**Estratégias:** Aulas em grupos utilizando de espaços com acessibilidade; Rodas de conversa sobre a temática e descoberta orientada; Pesquisas sobre curiosidades como: a) Parque Indígena do Xingu; b) Povo que habitam o Parque Indígena do Xingu; e c) Palavras indígenas que utilizamos no nosso cotidiano.

### **Descrição:**

**Atividade 1- Introdução às atividades:** inicialmente, as aulas foram destinadas à Prática Social Inicial, com utilização de jogos e brincadeiras indígenas.

**Atividade 2- Aula Teórica:** aula teórica sobre o Parque Indígena do Xingu, troncos linguísticos falados no parque, o Kuarup (lenda e curiosidades) e a luta Huka-Huka, que foi realizada durante a celebração do Kuarup.

**Atividade 3- Aulas Práticas:** aulas práticas: vivências dos fundamentos e regras da luta Huka-Huka serão realizadas durante a celebração do Kuarup (agarrar, empurrar, puxar, (des)equilibrar), realização da luta em etapas (tentar encostar na panturrilha do oponente, a queda), com a participação de todos em um processo contínuo de inclusão.

**Atividade 4- Confeção do livro e a criação de uma exposição imersiva sobre a riqueza cultural indígena:** para a organização do livro, as temáticas principais serão separadas e estudadas ao longo do conteúdo (Parque Indígena do Xingu, Kuarup, Huka-Huka e o que será aprendido sobre o Huka-Huka e os Povos Indígenas do Xingu). Após esta etapa, foi listado o nome de cada etnia indígena que vive no Parque Indígena do Xingu para compor nosso livro. As crianças organizaram e formaram os grupos, incluindo estudantes com deficiência de forma natural e espontânea. Foram orientados sobre a construção e elaboração dos capítulos. Os estudantes com Transtorno do Espectro Autista preferiram participar na construção da ilustração, o que mostrou o potencial artístico de cada um(a) deles(as), mas eles não ficaram somente com a tarefa artística; realizaram pesquisas solicitadas e auxiliaram seus grupos na estrutura do seu respectivo capítulo. Após a finalização desta etapa, as folhas foram entregues para que as crianças dessem seus autógrafos e foram comunicadas de que a professora faria três cópias (uma para cada turma) para que eles levassem para casa e mostrassem para os familiares. Ao fim, foi proposto outro desafio: pensar em um título para o livro. Foram muitas opções levantadas, mas, por meio de votação, as três turmas decidiram que o livro se chamaria “Os Povos do Xingu”.

**Atividade 5- Avaliação do projeto com a participação coletiva:** com o encerramento do conteúdo se aproximando, em uma das rodas de conversa que aconteciam no início de cada aula, a professora conversou com a turma e sugeriu, enquanto componente avaliador, que eles/as escrevessem um livro. Para não ter



desavenças nas turmas, foi realizado um sorteio dos temas e apresentado para todos(as) o que cada turma e grupo iriam estudar. Desta forma, o quarto ano A ficou responsável pelas temáticas: Parque Indígena do Xingu, Kuarup, Huka-Huka, Povo Aweti e Povo Kalapalo; o quarto ano B: Povo Kamaiurá, Povo Kuikuro, Povo Matipu e Povo Mehinako; o quarto ano C: Povo Trumaí, Povo Yawalapiti, Povo Waujá, Povo Navoruto e o que aprendemos sobre o Huka-Huka e os Povos Indígenas do Xingu. Cabe destacar que apenas um grupo do quarto ano B que não quis entregar seu capítulo e, por isso, não aparece no livro. No final do ano letivo, tanto o livro original quanto as cópias foram doadas para a Biblioteca da escola para que todos tivessem acesso.

**Período de Execução:** 10 aulas.

**Materiais/Recursos:** confecção do livro: sala de aula, folhas a4, lápis, caneta, lápis de cor, canetinha, pesquisa realizada em grupo e em casa. Luta Huka-Huka: computador, powerpoint, livros de história, vídeos, músicas, pesquisa em grupo, quadra da escola, sala do tatame e espaços com acessibilidade para rodas de conversas e atividades práticas da luta.

**Avaliação:** As estratégias avaliativas são processuais, ocorrendo ao longo das atividades, a partir de observações a respeito da participação e interação dos/as estudantes no decorrer das aulas. Como proposta avaliativa de encerramento do conteúdo Lutas, tendo como temática principal a luta indígena Huka-Huka, foi confeccionado um livro sobre os povos indígenas que habitam o Parque Indígena do Xingu e a luta Huka-Huka. Os/as estudantes participaram de forma coletiva em todas as etapas do projeto e na avaliação, enumeraram pontos positivos e os quais precisam melhorar. O trabalho não se prendeu apenas nas vivências corporais, mas avançamos também em relação às culturas, troncos linguísticos, lendas, músicas, conhecimento do Marco Temporal (PL 2903/23) e vibramos em coletivo pelo motivo do mesmo não ter sido aprovado.



## Plano de Ação

### A Capoeira como Manifestação Cultural Inclusiva

Murilo Teixeira Diniz

Marcela Brasil Galvão

Samuel Moreira Araújo

Kátia Josiany Segheto

Gabriela Rezende de Oliveira Venturini

Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

Contato do(a) autor(a): muriloteixeiradiniz@gmail.com

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II.

#### Objetivos:

- Demonstrar a importância da prática da capoeira como manifestação cultural afro-brasileira.
- Desenvolver habilidades motoras, sociais e cognitivas dos alunos por meio da prática da capoeira.
- Conhecer e valorizar a história e cultura afro-brasileira, com ênfase na resistência do povo negro no Brasil, se apoiando na Lei nº 10.639/2003, segundo a qual é obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.
- Promover a inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com algum tipo de deficiência, nas aulas de capoeira.
- Estimular a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Educação Física e História, enriquecendo o aprendizado dos alunos.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Desenvolvimento de aulas de capoeira inclusivas, adaptadas para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência;

Utilização de músicas, danças e ritmos afro-brasileiros durante as aulas de capoeira, promovendo a valorização da cultura negra; Integração das aulas de capoeira com conteúdo histórico sobre a resistência do povo negro no Brasil, incluindo o papel que a capoeira teve nessa mesma resistência; Parceria com o professor de História para enriquecer as aulas, promovendo a interdisciplinaridade; Inclusão de atividades que estimulem a autonomia, a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos.

**Descrição:** As atividades serão adaptadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo a participação de todos de forma segura e inclusiva. Um grande tatame será montado no centro da roda para incluir a participação adequada de qualquer aluno que tenha algum tipo de limitação motora. Os conteúdos abordados incluirão tanto aspectos técnicos da capoeira quanto elementos da cultura afro-brasileira e da história da resistência negra no país. As aulas serão planejadas de forma interdisciplinar, com a colaboração do professor de História, proporcionando uma experiência educativa completa e enriquecedora para os alunos. As aulas de capoeira seguirão uma progressão, começando com o projeto enfatizando a origem da capoeira como luta de resistência do povo negro contra a escravidão no Brasil, se transformando numa manifestação cultural genuinamente brasileira com fortes elementos da cultura africana. Num segundo momento, as aulas terão como temática a musicalidade da capoeira, com oficinas ministradas por professores qualificados ensinando a tocar berimbau, atabaque e pandeiro, junto com as músicas tradicionais da capoeira. Já num terceiro momento, as aulas se concentraram na prática completa da capoeira em si, com os alunos e professores especializados tocando as músicas, permitindo ao aluno revezar nos instrumentos conforme sua vontade. A roda de capoeira terá o diferencial do tatame no centro para acolher alunos com deficiência no jogo.

**Período de Execução:** Todo o projeto se desenvolverá de agosto a dezembro. O primeiro momento *“Origem e História da Capoeira como Manifestação Cultural Afro-brasileira”* será composto por dois encontros, no caso, as duas primeiras semanas. O segundo momento *“Musicalidade da Capoeira e Oficinas de Instrumentos”* cobrirá, ao todo, quatro aulas, sendo elas da metade do mês de agosto à metade do mês setembro. Já o terceiro momento *“Prática da Capoeira a Celebração da resistência e inclusão”* finaliza o projeto e ocorrerá de meados do mês de setembro até o final de dezembro. As aulas serão semanais com duração de 50 minutos.

**Materiais/Recursos:** Para aplicar o plano de ação, serão indispensáveis berimbaus, atabaques e pandeiros para as aulas de capoeira, garantindo a vivência completa da musicalidade e ritmo característicos dessa arte. Além disso, um tatame grande será

essencial para o centro da roda, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo. Material didático sobre a história da capoeira e a cultura afro-brasileira. A presença de professores especializados, como mestres de capoeira, será crucial para transmitir conhecimentos técnicos e tradicionais, grupos de capoeira da comunidade podem ser convidados a colaborar com o projeto. Recursos financeiros serão essenciais para custear todos os materiais necessários. O apoio de profissionais especializados para lidar com alunos com deficiência poderá ser necessário.

**Avaliação:** A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos, o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais, o conhecimento adquirido sobre a cultura afro-brasileira e a história da resistência negra no Brasil. Serão utilizados instrumentos como observação direta, registros fotográficos, produções artísticas e trocas de diálogos para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do período letivo.



# EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: NOVOS OLHARES SOBRE A INCLUSÃO ATRAVÉS DAS LUTAS

*Marcelo Henrique dos Santos<sup>1</sup>*

*Vânia Cláudia da Silva Castro<sup>2</sup>*

*Júnia Carine Cardoso da Silva<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>5</sup>*

*Contato do(a) autor(a): marcelo.santos@educ.varginha.gov.br*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I.

## **Objetivos:**

- Identificar as características e os elementos constitutivos (história, movimentos, regras, equipamentos de proteção etc.) das lutas de matriz africana,
- Reconhecer os princípios de respeito e honra presentes nestas práticas corporais, repudiando situações de injustiça e violência.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Trabalhar com os alunos a importância e o respeito à inclusão; usar estratégias para facilitar o debate sobre acessibilidade na educação física; vivenciar

---

1 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa/MG.

2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida; Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ.

3 Bacharelado em Administração pela Faculdade Novos Horizontes e Licenciada em Matemática pelas Faculdades Integradas de Ariquemes/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.

na prática as limitações e dificuldades de uma pessoa com deficiência; abrir o debate educacional para necessidade de melhorias nos espaços inclusivos e acessíveis na escola.

**Descrição:** As atividades serão desenvolvidas em três momentos bem específicos, levando-se em conta o tempo de 50 minutos de aula.

**Atividade 1- Aula Teórica:** na primeira parte, serão abordadas questões ligadas à deficiência visual, introduzindo o significado de deficiência, no formato de rodas de conversas, sempre realizadas no início das aulas, na sala de aula ou na quadra.

**Atividade 2- Aula Prática:** na parte prática, todos os alunos receberão dentro da sala de aula vendas e papel toalha, para que possam vender os olhos e sentir, durante 50 minutos de aula, como é a vivência de uma pessoa cega. Quais são suas dificuldades? Como se localizar?

**Atividade 3- Avaliação:** a terceira parte ficará por conta do processo avaliativo, pontos a serem retirados ou acrescentados.

**Período de Execução:** 1 mês.

- **Semana 1:** Contextualização de deficiência visual; um pouco da história sobre a luta indígena Huka-Huka;
- **Semana 2:** Atividades práticas de mobilidade da sala para quadra e da quadra para a sala; Atividades práticas do Huka-Huka.
- **Semana 3:** Avaliação das abordagens até este momento (pontos positivos e negativos).

**Materiais/Recursos:** quadra poliesportiva, tatames; vendas; papel toalha, fitas de TNT.

**Avaliação:** Todo o processo de avaliação das atividades propostas sempre serão realizadas no início de uma nova aula, porque nesse tempo os alunos podem voltar para suas casas, relatar para seus familiares o que viveram, trazer também algo debatido em casa, com a finalidade de construir saberes de forma coletiva, com muitos olhares e pontuações que possam ser significativas não só para o professor, mas principalmente para o que será debatido, ou seja, a inclusão de pessoas com deficiência.



# LUTAS BRASILEIRAS: CULTURA, MOVIMENTO E INCLUSÃO.

*Vinicius do Carmo Vieira<sup>1</sup>*

*Luana das Graças Pinto Procópio<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): [viniciusducarmo7@hotmail.com](mailto:viniciusducarmo7@hotmail.com)*

**Público-alvo:** Ensino Médio - 3º ano; aluno com Deficiência Visual (cegueira total).

## **Objetivos:**

- Compreender e observar a importância cultural das lutas brasileiras;
- Explorar a relação entre luta e identidade cultural;
- Vivenciar a prática corporal das lutas brasileiras.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** A partir da apresentação teórica sobre as lutas brasileiras: Agarrada Marajoara, Capoeira e Jiu-Jitsu Brasileiro, garantir o conhecimento cultural acerca dessas práticas corporais e desenvolver vivências práticas aos estudantes.

**Descrição:** As atividades serão desenvolvidas através de seis aulas, sendo que serão realizadas duas aulas para cada uma das lutas, sendo a primeira teórica e a segunda aula prática.

---

1 Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.





corpo que esteja acima do joelho no chão. Esse círculo será feito com uma corda, presa por fitas ou poderá ser utilizado um barbante repassado por algumas vezes, para que a delimitação do local seja compreendida por todos os alunos, inclusive alunos com deficiência visual, que será realizado por meio do tato. Ao longo da aula, as duplas serão trocadas e todos poderão vivenciar com diferentes colegas. Ao final poderá ser feito um minitorneio, sorteando alguns alunos para lutarem entre si e os vencedores fazerem uma “final”. Os estudantes devem cooperar para a realização dessa atividade. Os alunos com deficiência visual terão o apoio de um colega para garantir que pratiquem com segurança e recebam as informações táteis utilizando imagens com relevo sobre os movimentos e também o local de combate.

## Jiu-Jitsu

**Aula 5- Apresentação e desenvolvimento histórico do Jiu-Jitsu Brasileiro:** O professor conduzirá uma aula teórica sobre a história do Jiu-Jitsu Brasileiro, utilizando áudio (de algum lutador ou pessoa de destaque para contribuir com a aula) e descrições para detalhar as técnicas (de maneira oral, verbalizando todos os procedimentos desenvolvidos, transmitindo com clareza os conteúdos de forma fácil e audível) e discutir as principais figuras da modalidade, destacando sua importância cultural. Durante a aula será abordada a trajetória do Jiu-Jitsu no Brasil, sua popularização no esporte, além das principais técnicas, como posições e finalizações. Ao final haverá um espaço para perguntas e discussões sobre as regras e evolução da prática.

**Aula 6- Encerramento do conteúdo:** A prática será realizada no tatame e será focada em posições e movimentos de controle que são utilizadas nas práticas do Jiu-Jitsu. Os alunos praticarão em duplas e com orientação constante para garantir segurança e entendimento, as duplas serão trocadas constantemente. Serão ensinadas algumas técnicas, como exemplo: técnicas de guarda, montada, ou finalizações, devemos descrever o posicionamento dos membros e do tronco em relação ao chão ou ao parceiro. Utilizando como exemplificação: em uma posição de guarda fechada, explique para turma e também para o aluno com deficiência visual, que ele deve envolver o oponente com as pernas e mantê-las fechadas, enquanto usa os braços para segurar o kimono do adversário. Os recursos descritivos dos movimentos e desenvolvendo os sentidos cinestésicos que são proporcionados pela prática. Ao final, todos participarão de uma roda de conversa para discutir os conhecimentos adquiridos sobre o jiu-jitsu e também as informações que foram aprendidas sobre as lutas brasileiras abordadas no conteúdo.

**Período de Execução:** 6 aulas, com duração de 50 minutos cada uma delas.

**Materiais/Recursos:** Caixa de som; Kimono ou roupa adequada para a prática; Corda ou barbante, Fita; Instrumentos musicais: Berimbau, pandeiro e atabaque; Desenhos táteis; Tatame e Espaço de lutas/dança.

**Avaliação:** Relatório: Cada aluno escreverá um pequeno relatório reflexivo sobre sua experiência com cada luta, abordando o que aprendeu culturalmente e suas vivências práticas. No caso dos alunos com deficiência visual, eles podem gravar através de um relato, suas reflexões oralmente. O relatório deve incluir: diferenças culturais e históricas de cada luta; Desafios e aprendizagens nas práticas e o que foi mais significativa para eles. A Avaliação também se dará por meio de observação de elementos como: engajamento, cooperação e trabalho em grupo.



# ENTRE NA RODA VOCÊ TAMBÉM.

*Lucas Faria Pereira*

*<sup>1</sup>Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Fábio Pereira Antunes<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): lucasfariapereira01@gmail.com*

**Público-Alvo:** Ensino Infantil, educandos com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Introduzir os conhecimentos sobre a capoeira de forma lúdica, destacando sua importância cultural e histórica;
- Desenvolver habilidades motoras, ritmo e coordenação por meio de movimentos básicos;
- Incentivar o trabalho em grupo, o respeito e a socialização;
- Estimular a percepção corporal e musicalidade através de atividades rítmicas.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Com o apoio do professor colaborativo, serão criadas estratégias que permitam a inclusão dos alunos autistas, com utilização de linguagem simples e objetiva, auxílio verbal, visual e sinestésico, facilitando e estimulando uma participação ativa dos alunos. Se necessário, os professores realizarão as atividades para que os

---

1 Graduação em Letras e Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

2 Graduada em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

alunos possam reproduzir, mas é primordial que a autonomia do aluno seja estimulada e valorizada.

### **Descrição:**

**Aula 1- 1º Momento- Introdução:** O professor reunirá as crianças em roda e explicará, de forma simples, o que é a capoeira: uma junção de dança, luta e música, criada pelos africanos no Brasil. O professor explicará que a capoeira é uma atividade divertida e que todos podem brincar juntos, respeitando os colegas. Serão realizados movimentos simples como esticar os braços, pernas, girar o corpo e movimentar as articulações, sempre com movimentos leves e brincadeiras, para preparar o corpo para os movimentos da capoeira. Aqui vale destacar que será estabelecido uma rotina fixa para estes exercícios iniciais, sempre começando com os mesmos movimentos, dessa forma cria-se previsibilidade, o que é favorável para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

**2º Momento- Movimentos básicos da Capoeira:** Antes de mostrar e conduzir os alunos durante os movimentos, o professor irá utilizar imagens em cartões, com o objetivo de ilustrá-los. Dessa forma permite-se facilitar a compreensão e oferece uma referência visual clara para os alunos com Transtorno do Espectro Autista. O professor ensinará os seguintes movimentos:

Ginga: o movimento básico da capoeira que será realizado de forma simples, alternando os pés e balançando o corpo, fazendo com que as crianças sigam o ritmo da música. Aqui serão utilizados marcadores no chão para ajudar a criança a identificar onde posicionar os pés.

Aú (estrela): O professor mostrará e conduzirá os alunos para que façam a “estrelinha” (Aú) de forma segura e lúdica, segurando os alunos e auxiliando no giro, e, posteriormente incentivando que cada um tente no próprio ritmo. O professor também disponibilizará colchonete para realizar o rolamento, caso o movimento completo seja desafiador demais, dessa forma os alunos terão uma oportunidade de vivenciar o movimento adaptado de forma segura.

Meia-lua de frente: O professor ensinará o movimento de chutar a perna para o lado, de maneira lenta e controlada. Será permitido que a criança use um “banquinho” para se estabilizar enquanto vivencia o movimento. Cada movimento será repetido algumas vezes para que os alunos possam fixar e serem capazes de executar, sempre incentivando e elogiando os esforços, independentemente do desempenho.

**3º Momento- Encerramento e Relaxamento:** O professor formará novamente uma roda e agradecerá a participação de todas as crianças. O professor irá propor que todos façam uma respiração profunda e lenta bem com movimentos leves para



relaxar.

**Aula 2- 1º Momento- Introdução:** O professor recordará com os alunos os movimentos iniciais realizados na aula anterior, estimulando que eles verbalizem sobre o que mais gostaram, o que acharam fácil e difícil, se todos podem fazer a capoeira e se foi divertido praticar a capoeira.

**2º Momento- Roda de Capoeira:** O professor organizará as crianças em uma roda e, com as faixas coloridas no chão, delimitará o espaço para criar o ambiente da roda de capoeira. Também serão utilizadas fitas coloridas para delimitar o espaço, indicando claramente onde a criança com Transtorno do Espectro Autista deve se posicionar. Logo em seguida convidará duas crianças por vez para entrar no centro da roda e fazer a “ginga” ou os movimentos que aprenderam. O professor irá tocar instrumentos ou colocar uma música de capoeira para acompanhar, incentivando que as crianças batam palmas e acompanhem o ritmo. Neste momento será evitado músicas muito altas ou ritmos intensos, entendendo que algumas crianças com Transtorno do Espectro Autista têm a possibilidade de apresentar alta sensibilidade a alguns estímulos auditivos.

**3º Momento- Encerramento e Relaxamento:** Após a roda de capoeira, o professor irá propor que todos façam uma respiração profunda e lenta, neste momento, o professor irá realizar uma contagem verbal lenta (“1, 2, 3, inspira... 1, 2, 3, expira”) para guiar a respiração, posteriormente serão realizados os movimentos leves para relaxar, seguindo a mesma ordem dos realizados anteriormente, ajudando a criança com Transtorno do Espectro Autista a acompanhar o ritmo da respiração de forma mais fácil e acompanhar os alongamentos. No momento seguinte, o professor formará novamente, com os alunos, uma roda, onde irá estimular os alunos a verbalizarem ou mostrar através do movimento o que mais gostaram na capoeira, destacando valores como união, companheirismo, disciplina e perseverança. O professor também provocará os alunos a se expressarem sobre a autoconfiança, perguntando se a capoeira exige atenção para não machucar o adversário, o que ajuda as crianças a ganharem autoconfiança. Para finalizar o debate o professor perguntará o que é preciso para que todos possam praticar a capoeira sem se machucar e respeitando todos os colegas, destacando seu aspecto participativo e inclusivo, pois a capoeira promove o respeito ao próximo e a igualdade das relações.

**Período de Execução:** 2 aulas de 40 minutos.

**Materiais/Recursos:** Espaço amplo para movimentação; Instrumentos musicais (pandeiro, berimbau, tambor ou alternativas como tambores e berimbau adaptados); Faixas de tecido coloridas para criar o ambiente de roda de capoeira; Música de



Capoeira, através de uma caixa de som; Fitas adesivas coloridas para marcação; Banquinhos; Colchonetes; Cartões com imagens dos movimentos da capoeira.

**Avaliação:** A avaliação será baseada na participação das crianças, no interesse, ação, expressão e engajamento com os movimentos e na socialização. Serão observados a coordenação motora, o ritmo e o respeito aos colegas durante a roda de capoeira.



# BOXE INCLUSIVO NA ESCOLA

*Manoel Leoncio dos Santos Neto*<sup>1</sup>

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães*<sup>2</sup>

*Tatiana Campus Graça*<sup>3</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>4</sup>

Contato do(a) autor(a): [leociac@gmail.com](mailto:leociac@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I e II, aluno com Deficiência física.

## Objetivos:

- Promover a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência física;
- Combater o capacitismo e criar um ambiente escolar mais inclusivo e acessível;
- Adaptar as atividades do boxe para atender às necessidades de alunos com deficiência física;
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão e do combate ao capacitismo;
- Desenvolver habilidades motoras, sociais e emocionais dos alunos com deficiência através da prática do boxe inclusivo.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

---

1 Bacharel em Direito pela Faculdade Maurício Nassau; Licenciatura em Educação Física Centro Universitário.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Estratégia(s):** Desenvolver projetos que envolvam professores de educação física e demais professores para criação de atividades que integrem o boxe com outras áreas do conhecimento. Formar grupos de estudo e treinamento onde alunos com e sem deficiência possam colaborar, aprender e treinar juntos, promovendo a inclusão e a cooperação. Promover oficinas temáticas dedicada à inclusão no esporte, com atividades práticas, palestras e apresentações sobre a importância da acessibilidade e do combate ao capacitismo. Estabelecer parcerias com ONGs e instituições que trabalham com Pessoa com Deficiência para oferecer suporte e recursos adicionais. Envolver as famílias dos alunos e a comunidade no processo educativo. Incentivar os alunos a auto avaliações e reflexões sobre seu desempenho e participação nas atividades, promovendo a autoconfiança e a consciência crítica.

Essas estratégias colaborativas visam criar um ambiente escolar inclusivo e interdisciplinar, onde a prática do boxe não só promove a atividade física, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo habilidades de comunicação, cooperação e respeito à diversidade

**Descrição: Formação de Professores:** Realizar workshops e treinamentos para professores de educação física sobre técnicas de adaptação de atividades de boxe. Incluir palestras sobre inclusão e capacitismo, destacando a importância de atitudes inclusivas. **Adaptação do Ambiente:** Garantir que a sala de aula ou o espaço de treino seja acessível para aluno com deficiência motora (rampas, espaço adequado para cadeiras de rodas, etc.). Utilizar equipamentos adaptados, como luvas, aparador de socos, pancadas, sacos de pancadas e outros equipamentos ajustáveis. **Planejamento das Aulas:** Desenvolver planos de aula que incluam atividades adaptadas, de alongamento, aquecimento, prática dos golpes em duplas (ataque e defesa), saco de pancadas, objetivando força e precisão golpes, bem como discussão sobre a importância do respeito ao adversário, a ética no esporte e dinâmicas que estimulem a empatia e o autocontrole. As aulas, com duração de 50 minutos, serão ministradas pelo autor do Plano de Ação, professor de Educação Física e Treinador de Boxe, credenciado pela Confederação Profissional de Boxe - CPB, duas vezes por semana e terão a seguinte metodologia:

**Aquecimento (10 minutos):** Atividade: Alongamento geral e exercícios de mobilidade articular. Inclusão: **Paralisia Cerebral:** Alongamentos adaptados na cadeira de rodas, com foco nos membros superiores e tronco. **Distrofia Muscular:** Alongamentos suaves, evitando sobrecarga muscular. **Lesões Medulares:** Alongamentos passivos com auxílio de um colega ou professor. **Amputações:** Alongamentos focados nos membros restantes e tronco.



**Parte Principal (30 minutos): Iniciação ao Boxe (10 minutos):** Explicação dos fundamentos básicos do boxe (posição de guarda, golpes básicos como jab, direto, gancho). Demonstração prática dos movimentos. Inclusão: **Paralisia Cerebral:** Movimentos de boxe sentado, utilizando os braços para os golpes. **Distrofia Muscular:** Movimentos suaves e controlados, evitando fadiga. **Lesões Medulares:** Movimentos adaptados para a parte superior do corpo. **Amputações:** Movimentos adaptados conforme a amputação, utilizando próteses se disponíveis.

**Atividade Prática (20 minutos):** Circuito de Boxe com diferentes atividades (sacos de pancada, sombra de boxe livre e dirigida, exercícios de coordenação com cones); Divisão dos alunos em pequenos grupos para rodízio nas estações. Inclusão: **Paralisia Cerebral:** Participação nas estações adaptadas, como golpear o saco de pancada na altura adequada ou realizar sombra de boxe sentado. **Distrofia Muscular:** Estações com menor intensidade e maior foco em técnica. **Lesões Medulares:** Estações focadas na parte superior do corpo, com apoio de colegas ou professores. **Amputações:** Estações adaptadas conforme a amputação, com uso de próteses ou ajustes na altura dos equipamentos.

**Recuperação/Desaceleração (10 minutos):** Atividade: Alongamento específico e relaxamento. Inclusão: **Paralisia Cerebral:** Alongamentos adaptados na cadeira de rodas, com foco na respiração e relaxamento muscular. **Distrofia Muscular:** Alongamentos suaves e relaxamento. **Lesões Medulares:** Alongamentos passivos com auxílio de um colega ou professor. **Amputações:** Alongamentos focados nos membros restantes e tronco. **Sensibilização e Combate ao Capacitismo:** Promover campanhas de conscientização na escola sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças. Realizar rodas de conversa e debates com os alunos sobre capacitismo e como combatê-lo.

**Período de execução:** Estima-se a duração de 12 (doze) meses, de acordo com o cronograma a seguir:

**Meses 1-3:** Formação de professores e adaptação do ambiente; Realização de workshops e treinamentos específicos sobre inclusão e adaptação de atividades físicas e boxe adaptado para alunos com diferentes deficiências (paralisia cerebral, distrofia muscular, lesões medulares, amputações, etc.); Sessões de sensibilização sobre a importância da inclusão e estratégias para promover um ambiente acolhedor e respeitoso. Inspeção das instalações da escola para identificar necessidades de adaptação (rampas, acessibilidade, espaço para cadeiras de rodas, etc.).

**Meses 4-6:** Implementação das aulas adaptadas, campanhas de sensibilização; Avaliação inicial e ajustes necessários; Início das aulas de boxe adaptado, seguindo o



plano de aula detalhado anteriormente; Observação e monitoramento das primeiras aulas para identificar possíveis ajustes e melhorias; Coleta de feedback dos alunos sobre as atividades e a inclusão; Realização de palestras e workshops para alunos, pais e comunidade escolar sobre a importância da inclusão e os benefícios das atividades físicas adaptadas. Distribuição de materiais informativos (cartazes, folhetos, vídeos) sobre inclusão e acessibilidade no esporte. Sessões de treinamento adicional para professores, se necessário, para abordar desafios específicos identificados durante a avaliação.

**Meses 7-12:** Continuidade das aulas de boxe adaptado, com monitoramento contínuo para garantir a inclusão e a segurança de todos os alunos; Introdução de novas técnicas e atividades de boxe adaptado para manter o interesse e o engajamento dos alunos; Realização de avaliações trimestrais para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das adaptações; Coleta contínua de feedback dos alunos, professores e pais para garantir que as necessidades de todos sejam atendidas; Elaboração de relatórios de progresso para documentar os avanços e identificar áreas de melhoria contínua.

**Materiais/Recursos: Materiais concretos:** Luvas de boxe; Sacos de pancada; Tatames ou colchonetes; Cadeiras de rodas (se necessário); Cones ou marcadores para delimitar áreas, etc. Espaço acessível para a prática do boxe e profissionais capacitados em educação inclusiva e boxe adaptado.

**Avaliação:** Implementar um sistema de avaliação contínua para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das adaptações. Coletar feedback dos alunos e professores para ajustar as atividades conforme necessário.



# LUTAS DO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL E SUAS POSSIBILIDADES NA ACESSIBILIDADE ESCOLAR

*Fernanda Faustino Matos<sup>1</sup>*

*Carla Valéria Fedoce Carvalhães<sup>2</sup>*

*Tatiana Campus Graça<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): [ernandafamatos@gmail.com](mailto:ernandafamatos@gmail.com)*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 5º ano, Aluno com Deficiência Física e Intelectual.

## **Objetivos:**

- Desenvolver as capacidades físicas, motoras, cognitivas, sociais e afetivas dos alunos;
- Identificar os conceitos e principais características das lutas no contexto comunitário e regional.
- Conhecer e fruir as características das Lutas através das vivências dos Jogos de Oposição;
- Identificar os diferentes tipos de Lutas e seus movimentos de curta, média e longa distância;

1 Licenciatura e Bacharelado na Faculdade Metodista Granbery/MG.

2 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Superior em tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



- Reconhecer a diferença de Lutas e Brigas;
- Fruir as atividades de Lutas através da prática de Jogos de Oposição.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** Tendo como base a Cultura Corporal do Movimento, rompendo com uma perspectiva seletiva e excludente, promovendo diversidade e inclusão, e desenvolvendo o aspecto psicomotor, além de diferentes outras habilidades para a vida, apresento o plano de ação com a temática da aula de “Lutas no contexto comunitário e regional e suas possibilidades na acessibilidade escolar”. O plano de aula apresentado terá duração de 1 mês, com aulas de 50 minutos, para uma turma de 5º ano do ensino fundamental I, com 19 alunos ditos “normais”, e 1 aluno com deficiência – Síndrome de Down.

A aluna com Síndrome de Down é dotada de autonomia em suas atividades de vida diária, participativa nas aulas de educação física e com algumas demandas motoras como: hipotonia muscular, hiper mobilidade articular, relativo atraso no desenvolvimento cognitivo e motor. O espaço para aplicação das atividades das aulas será a sala de aula dos alunos e a quadra da escola, que é coberta e estruturada com acessibilidade de rampa de acesso e corrimão. As pessoas envolvidas na atividade serão a professora de educação física, a professora de apoio e os alunos. A unidade temática escolhida foi “Lutas”, apresentada na Base Nacional Comum Curricular, e o objeto de conhecimento a ser desenvolvido será as “Lutas no contexto comunitário e regional”. As dimensões do conhecimento a serem aplicadas serão conhecimento, experimentação e fruição.

**Descrição:** Abaixo descrevo o plano de ação de aulas:

**Aula 1:** a professora recepcionará os alunos em sala de aula, onde iniciarão o conteúdo de Lutas no contexto comunitário e regional. Neste primeiro encontro o professor conduzirá uma interlocução, buscando compreender o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática Lutas, tornando-os protagonistas da aula, observando dificuldades e apoiando-os quando necessário. Após o diálogo com a turma, o professor conduzirá a atividade com uma aula expositiva, com o uso de slides explicativos dos tipos de lutas, seus movimentos e suas características, além de vídeos explicativos de diferentes lutas. Ao final das explicações o professor reforçará o conhecimento dos alunos, utilizando-se do quadro negro para a construção de

um mapa mental, elencando as lutas que os alunos conhecem, seus respectivos movimentos e suas características, abordando desta forma o ensino-aprendizagem de diferentes formas. **Observação:** como adaptação da aula, visando a inclusão da aluna com Síndrome de Down, será solicitado que a aluna se sente na primeira fileira da sala, tornando o conteúdo apresentado mais acessível o seu olhar e atenção. Além disso, a professora fará reforçamentos orais ao longo da exposição dos slides e vídeos, buscando manter o foco da aluna nas explicações e promover uma participação ativa com suas falas e interações.

**Aula 2:** a professora recepcionará os alunos no espaço da quadra, onde os convidará para uma rodinha para o início e a apresentação das atividades. A aula será dividida em 3 momentos: um coletivo, com toda a turma, e dois em duplas, com alternância das duplas durante a atividade. **Momento 1:** Atividade do “rabo do dragão”, onde a turma será dividida em dois grupos de cores distintas e cada grupo possuirá uma tira de tecido na cor correspondente. Os alunos deverão prender suas tiras no elástico da bermuda e ao sinal do professor, as equipes deverão atacar capturando os “rabos” da equipe adversária e ao mesmo tempo defender seus próprios “rabos”. Quem tiver o rabo roubado, deve sair da área de jogo e aguardar que a atividade recomece. Vence a equipe que permanecer com mais “rabos” ao final da atividade. A atividade pode ser realizada várias vezes. **Momento 2:** Atividade do “rabo do dragão” em duplas. Após a execução do primeiro momento de forma coletiva, solicitar aos alunos que eles formem duplas e se espalhem pelo espaço da quadra. Ao sinal do professor, os alunos deverão realizar movimentos de ataque e defesa, visando capturar o “rabo” do adversário e proteger o seu próprio. O professor deverá percorrer as duplas espalhadas pela quadra, prestando o auxílio necessário, reforçando os combinados da atividade e solicitando a troca de duplas, para que todos possam vivenciar a prática corporal com diferentes oponentes. **Momento 3:** Alongamento corporal: após a realização das atividades do momento 1 e 2, formar novamente uma roda e conduzir com os alunos alguns exercícios de alongamento corporal. Por fim, nesta mesma roda de alongamento, propor um momento de reflexão e discussão sobre o que aprenderam, sobre a prática realizada, as sensações e as percepções observadas pelos alunos. Observar se todos participam da conversa e incluir as observações de toda a turma. **Observação:** nesta aula a aluna com Síndrome de Down deverá ser incluída em todos os momentos propostos, sendo que as adaptações necessárias deverão se aplicar em reforçadores cognitivos, incentivando-a à prática, propondo como desafio, e reiterando o objetivo da atividade ao longo de sua execução, que é pegar o rabo do oponente e proteger o seu próprio. Além disso, a professora deverá apoiar a aluna nas trocas das duplas, incentivando-a a buscar e praticar a atividade com diversos oponentes, assim como propor a toda a turma que realize a prática com a aluna, convidando-a para o “embate”.

**Aula 3:** a professora recepcionará os alunos no espaço da quadra, onde os convidará para uma rodinha para o início e a apresentação das atividades. A aula será dividida em 3 atividades, todas em duplas, com alternância das duplas durante a atividade. **Atividade 1:** “Luta manual com exclusão de espaço” - os estudantes serão separados em duplas, e cada dupla ficará de pé sobre um tatame de EVA (espaço para a “luta”). Ao sinal da professora, os alunos deverão cruzar os dedos das mãos (único contato possível), visando empurrar/excluir o seu oponente do espaço do tatame. Ao finalizar a “luta” os alunos obrigatoriamente deverão trocar de dupla. Deixar que a prática ocorra algumas vezes para que haja a troca de oponentes e a inclusão de todos. **Observação:** nesta atividade não será necessária adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down, só o reforçamento cognitivo para que ela compreenda as regras e os movimentos necessários à prática. **Atividade 2:** “Luta corporal com exclusão de espaço” - os estudantes serão separados em duplas, e cada dupla ficará de pé sobre um tatame de EVA (espaço para a “luta”). Ao sinal da professora, os alunos deverão cruzar os seus braços nas costas, utilizando outras partes do corpo (menos as mãos) para empurrar/excluir o seu oponente do espaço do tatame. Ao finalizar a “luta” os alunos obrigatoriamente deverão trocar de dupla. Deixar que a prática ocorra algumas vezes para que haja a troca de oponentes e a inclusão de todos. **Observação:** nesta atividade a adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down será pré-determinar qual a parte do corpo ela deverá utilizar para empurrar seu oponente do tatame, como por exemplo o ombro, o braço ou o quadril. Adaptar a atividade delimitando seu movimento corporal para alcançar o objetivo da luta, visando uma maior compreensão cognitiva e preservando a segurança da aluna. **Atividade 3:** “Luta em cócoras” - os estudantes serão separados em duplas, e cada dupla ficará na posição de cócoras sobre um tatame de EVA (espaço para a “luta”). Ao sinal da professora, os alunos deverão cruzar os dedos de suas mãos para empurrar o seu oponente e fazê-lo se sentar (ataque e defesa). Ao finalizar a “luta” os alunos obrigatoriamente deverão trocar de dupla. Deixar que a prática ocorra algumas vezes para que haja a troca de oponentes e a inclusão de todos. **Observação:** nesta atividade a adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down será pré-determinar que ela não precisará ficar na posição de cócoras, disposição difícil haja vista seu baixo tônus muscular. Nesse caso a aluna poderá se manter na posição ajoelhada, assim como sua dupla, e o objetivo será desestabilizar o oponente, excluindo-o do espaço do tatame. Em todas as atividades da aula, o reforçamento cognitivo deverá ser aplicado com o apoio nas trocas das duplas, com a lembrança das regras de cada luta, e no incentivo constante à prática das atividades, não deixando que a aluna perca o foco. Já o reforçamento motor virá na adaptação na prática motora da atividade 2 e 3, como já descrito nas observações acima. Por fim, convidar os alunos para a realização de uma rodinha e propor um momento de reflexão e discussão sobre o que aprenderam, sobre a prática realizada, as sensações e as percepções observadas pelos alunos. Observar se

todos participam da conversa e incluir as observações de toda a turma.

**Aula 4:** a professora recepcionará os alunos no espaço da quadra, onde os convidará para uma rodinha para o início e a apresentação das atividades. A aula será dividida em 1 atividade coletiva e 2 atividades em duplas, com alternância das duplas durante a atividade. **Atividade 1:** “Cabo de Guerra” - os estudantes serão separados em dois grupos, e cada grupo ficará de um lado da quadra, segurando uma parte da corda que estará dividida ao meio com a marcação de uma tira de tecido. Ao sinal da professora, cada grupo deverá puxar a corda para o seu lado, visando trazer a equipe adversária para o seu espaço. Desenvolver a prática por duas ou três vezes. **Observação:** nesta atividade não será necessária adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down, só o reforçamento cognitivo para que ela compreenda as regras e os movimentos necessários à prática. **Atividade 2:** “Luta para reter a posse de bola” - os estudantes serão separados em duplas, e cada dupla ficará de pé sobre um tatame de EVA (espaço para a “luta”). Um dos alunos da dupla deterá a posse de uma bola de PVC, que deverá ser protegida por ele. Ao sinal da professora, o aluno que não detém a posse de bola deverá atacar o aluno adversário tentando capturar sua bola. A luta poderá iniciar com os estudantes de pé, e eles podem abaixar ou deitar na iniciativa de proteger a bola do ataque adversário. Ao finalizar a “luta” os alunos obrigatoriamente deverão trocar de dupla. Deixar que a prática ocorra algumas vezes para que haja a troca de oponentes e a inclusão de todos. **Observação:** nesta atividade a adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down será pré-determinar que a luta deverá ocorrer com a dupla abaixada, de joelhos, no tatame, visando uma maior segurança da aluna e proporcionando maior estabilidade motora na execução da atividade. **Atividade 3:** “Luta em prancha alta” - os estudantes serão separados em duplas, e cada dupla ficará na posição de prancha alta sobre um tatame de EVA (espaço para a “luta”). Ao sinal da professora, os alunos deverão tentar desarmar o braço de apoio do oponente, fazendo com que ele deite no tatame (ataque e defesa). Ao finalizar a “luta” os alunos obrigatoriamente deverão trocar de dupla. **Observação:** nesta atividade a adaptação motora para a aluna com Síndrome de Down será pré-determinar que ela não precisará ficar na posição de prancha alta, podendo adaptar e realizar o movimento de prancha baixa, posição menos dispendiosa, haja vista seu baixo tônus muscular. Nesse caso, a dupla no movimento de prancha baixa, o objetivo da luta será desestabilizar o oponente, fazendo-o deitar no tatame. Ao longo de todos os momentos propostos nas aulas acima, a aluna será incluída em todos eles, proporcionando a ela uma escuta ativa por todos da turma e uma prática motora respeitosa e dentro de suas limitações. A professora de educação física e a professora de apoio da aluna farão suporte reforçando os comandos das atividades, incentivando a prática corporal e conduzindo a inclusão da aluna com os demais integrantes da turma. A orientação para a aluna será verbal, visual e cenestésica, ampliando a



percepção da estudante. Além disso, as atividades propostas nos Jogos de Oposição estimularão o ganho de tônus muscular, equilíbrio, noção espaço-temporal e muito mais, fatores muito importantes para o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down.

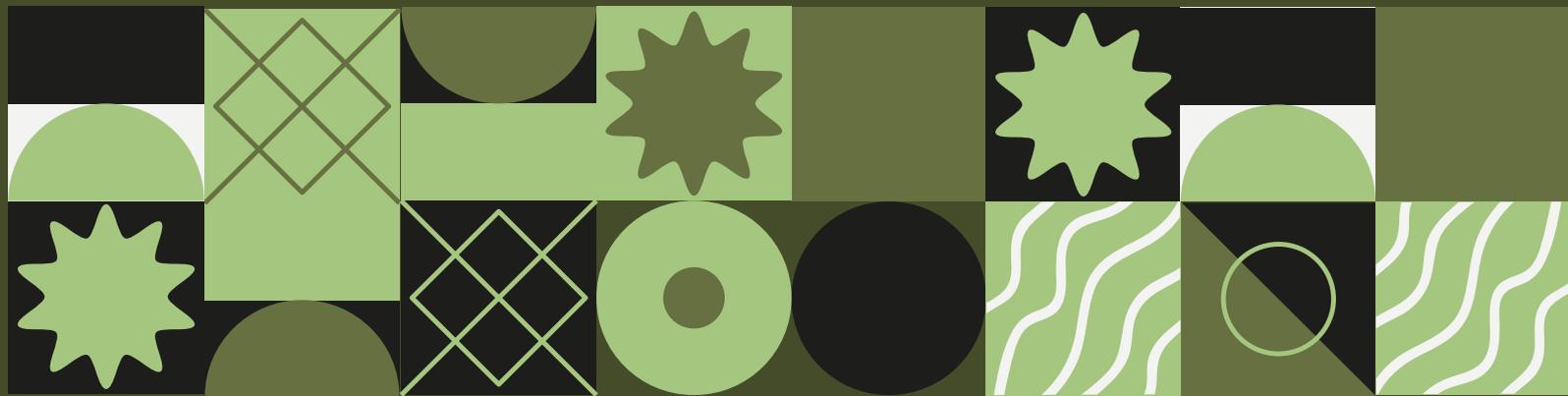
**Período de execução:** As atividades serão executadas ao longo de 1 mês (4 semanas), sendo uma aula de 50 minutos por semana.

Cada ação apresentada acima terá duração de 1 aula semanal de 50 minutos.

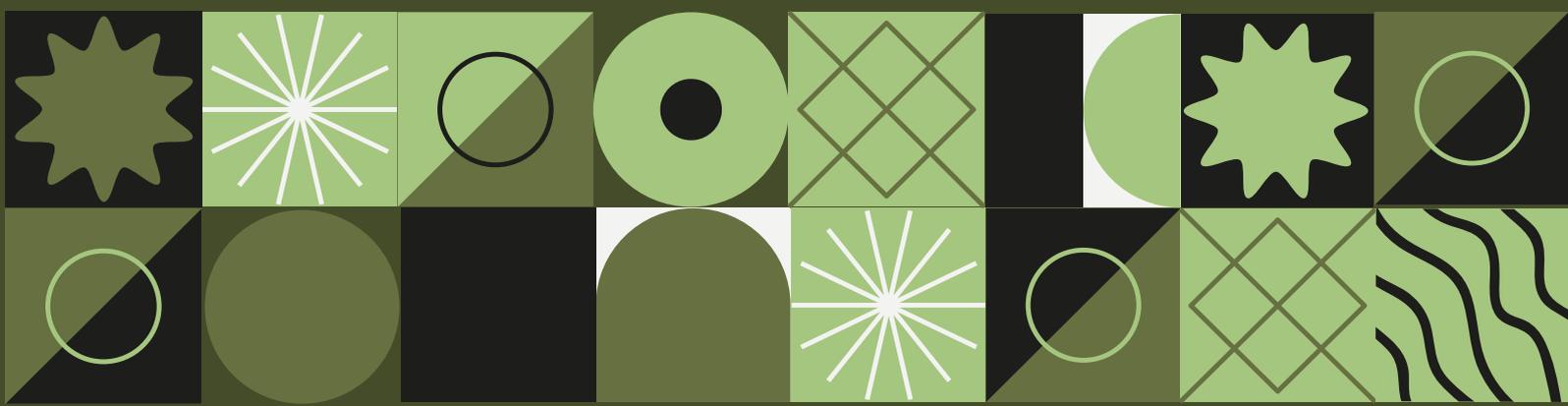
**Materiais/Recursos:** Dispositivos de reprodução audiovisual (projetor, computador e caixa de som); Quadro negro e giz; Tiras de tecido de TNT em duas cores diferentes; Tatames de EVA ou colchonetes; Corda grande; Bola de PVC.

**Avaliação:** A avaliação será realizada de forma qualitativa, através da observação da participação do estudante, do respeito às regras e combinados, da criatividade na realização das práticas corporais da participação nos diálogos e expressões cognitivas, emocionais e sociais, todos preenchidos em uma ficha de observação. **Questões principais:** Os estudantes conseguiram compreender as diferenças entre lutas e brigas? Identificaram as características das lutas? Conseguiram dialogar e realizar as práticas com respeito e colaboração? Houve inclusão de todos durante as atividades?





# PLANOS DE AÇÃO - UNIDADE DANÇA



# PRÁTICAS DE DANÇA ADAPTADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - INVESTIGAÇÕES DO CORPO EM MOVIMENTO E ESPAÇO PARA INCLUSÃO

*Rodrigo de Brito Santos<sup>1</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

Contato do(a) autor(a): [rodribri186@gmail.com](mailto:rodribri186@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II.

## **Objetivos:**

- Possibilitar a construção de um conjunto de conhecimentos sobre os movimentos, de modo a desenvolver autonomia dos alunos na dança adaptada.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos.
- Compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e da dança adaptada.

1 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Geremario Dantas/RJ; Formação Pedagógica em Artes Visuais / Claretiano/RJ e Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Única/RJ.

2 Graduação em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.





**Quadro 1-** Cronograma de ações.

PERÍODO	ETAPA
Semana 1/Mês 1	Apresentação do projeto de intervenção para a equipe gestora. Apresentação e conversa com os alunos.
Semana 2/Mês 1	Levantamento dos gêneros musicais que conhecem e os respectivos artistas (exposição de cartazes na sala).
Semana 3/Mês 1	Apresentação de Mostras de Dança em cadeira de rodas e adaptadas e roda de conversa.
Semana 4/Mês 1	Vivência de movimentos sentado em cadeiras e explorando membros superiores.
Semana 1/Mês 2	Apresentação dos ritmos hip hop e da música americana. Experimentação de adaptações.
Semana 2/Mês 2	Apresentação dos ritmos forró e sertanejo. Experimentação de adaptações.
Semana 3/Mês 2	Apresentação dos ritmos pagode e samba. Experimentação de adaptações.
Semana 4/Mês 2	Apresentação dos ritmos funk e rap. Experimentação de adaptações.
Semana 1/Mês 3	Apresentação do ritmo gospel e cantando com o corpo. Experimentação de adaptações.
Semana 2/Mês 3	Apresentação de MPF e bossa nova. Experimentação de adaptações.
Semana 3/Mês 3	Eleição do ritmo musical que mais gostaram e organização para a apresentação final. Experimentação de adaptações.
Semana 4/Mês 3	Ensaio para a apresentação final.
Semana 1/Mês 4	Ensaio para a apresentação final.
Semana 2/Mês 4	Ensaio para a apresentação final.
Semana 3/Mês 4	Ensaio geral para a apresentação final.
Semana 4/Mês 4	Apresentação.

**Período de Execução:** A organização do projeto de intervenção se daria por um quadrimestre com atividades e encontros semanais.

**Materiais/Recursos:** envolvimento dos professores regentes das turmas participantes da intervenção; equipe gestora da escola, funcionários e pais dos alunos; Levantamento de composição de figurino para a apresentação e material específico.

**Avaliação:** A avaliação será a diagnóstica, a fim de verificar qual a maior problemática envolvendo a maior participação de dança nas aulas de Educação Física. Além disso, a avaliação será realizada por meio de observação dos alunos diante do diálogo e nos preparativos para a apresentação. Por fim, será realizado um registro por escrito dos alunos (individualmente) e por família, contando como o estudante vivenciou em casa as atividades referentes ao projeto. Conhecer o que o aluno já traz consigo e trabalhar a partir de seus conhecimentos prévios torna a aula mais produtiva; inserir o lúdico é fundamental. Deve-se lembrar de que está trabalhando com um ser humano ainda criança que precisa do momento de brincadeira, que o lápis e o papel não são apenas recursos didáticos que devem ser utilizados para obter aprendizagem.



## PLANO DE AÇÃO

# DANÇA, TRADIÇÃO E INCLUSÃO: O BOI-BUMBÁ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

*Vagner Miranda da Conceição<sup>1</sup>*

*Fábio Pereira Antunes<sup>2</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): eefvagner@hotmail.com*

**Público-Alvo:** Ensino Fundamental II - 6º ano; Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

### Objetivos:

- Desenvolver a consciência cultural e o respeito pela diversidade.
- Apresentar aos alunos a origem e o contexto histórico do boi-bumbá, com foco na festa de Parintins e destacar sua importância para a cultura amazônica e brasileira.
- Proporcionar aos alunos uma vivência prática dos movimentos e ritmos da dança do boi-bumbá, incentivando a expressão e a coordenação motora.
- Proporcionar uma experiência divertida e integradora que explore os temas do boi-bumbá, incentivando a colaboração, a coordenação e o conhecimento adquirido sobre a cultura amazônica.

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais/MG.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Graduada em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:**

Serão desenvolvidas quatro aulas abordando a temática de forma lúdica com o intuito de atender os objetivos aqui apresentados.

**Descrição:**

**Aula 1-História do Boi-Bumbá:** Nesta aula será realizada uma introdução teórica com auxílio de imagens e vídeos (Quadro 1) que ilustram a história e os principais elementos do boi-bumbá como os bois Garantido e Caprichoso e seus personagens. Em seguida, ocorrerá uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas percepções e perguntas. Estratégia de Inclusão: Para incluir o aluno com Transtorno do Espectro Autista, disponibilize antecipadamente os materiais visuais, como imagens dos bois e adereços, para que ele possa explorar antes da atividade, com o auxílio da professora de apoio. Durante a roda de conversa, permita que ele participe de forma que se sinta confortável, incentivando-o a responder ou comentar livremente conforme sua vontade. A presença de uma cartilha com ilustrações pode auxiliar na compreensão do conteúdo.

**Quadro 1- Vídeos sobre o Boi-bumbá de Parintins**

VÍDEO	CONTEXTO
História do Festival de Parintins	<a href="https://www.instagram.com/p/C84a4p5uC9W/">https://www.instagram.com/p/C84a4p5uC9W/</a>
Auto do boi (a lenda do boi bumbá)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BGbOBWzUDt8">https://www.youtube.com/watch?v=BGbOBWzUDt8</a>
Clipe geral Garantido 2024	<a href="https://www.instagram.com/p/C82s-VXh3OD/">https://www.instagram.com/p/C82s-VXh3OD/</a>
Clipe geral Caprichoso 2024	<a href="https://www.instagram.com/p/C82n-4HBgXs/">https://www.instagram.com/p/C82n-4HBgXs/</a>
Primeira noite de apresentação Garantido 2024	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fwEu6ZQ4qR8">https://www.youtube.com/watch?v=fwEu6ZQ4qR8</a>
Primeira noite de apresentação Caprichoso 2024	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=x7eHBf_AWs0">https://www.youtube.com/watch?v=x7eHBf_AWs0</a>

**Fonte:** elaborado pelo autor.



Seguem sugestões de imagens que podem ser utilizadas para ilustrar o Festival e os bois de Parintins:

### Boi Caprichoso e Boi Garantido



Fonte: <https://www.festivaldeparintins.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Caprichoso-e-Garantido-1024x576.jpg>

### Pajés Garantido e Caprichoso



Fonte: <https://portalunico.com/wp-content/uploads/2023/07/Pajes.jpg>

### Sinhazinha da Fazenda Garantido e Caprichoso



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2024/03/Design-sem-nome-77.jpg?resize=1024,576>

## Cunhã-poranga Garantido e Caprichoso



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2024/03/Design-sem-nome-75.jpg?resize=1024,576>

**Aula 2: Vivências da Dança do Boi-Bumbá de Parintins:** Após uma breve demonstração de alguns movimentos, como a “marcha indígena”, o “dois pra lá, dois pra cá”, o “balanceio caboclo” e outros movimentos que podem ser extraídos dos vídeos das toadas: 1) Vendaal de amor Garantido (<https://www.youtube.com/watch?v=NmivOIZApCg>) ou 2) Boi do urubuzal (<https://www.youtube.com/watch?v=4nFpK-4dJZs>), os alunos serão organizados em duplas e pequenos grupos para que cada um possa experimentar e recriar os passos básicos ao som de músicas tradicionais (toadas). Em seguida, realizarão uma apresentação breve e descontraída para o restante da turma. Estratégia de Inclusão: Para o aluno autista, a aula será estruturada em pequenas etapas com instruções claras e visuais. Posicione um assistente ou colega próximo para ajudar no acompanhamento dos movimentos. Permita que ele participe no seu ritmo, respeitando suas preferências e use materiais visuais com sequências de passos pode ser útil para orientá-lo de forma mais estruturada.

**Aula 3: Confecção de Figurinos e Adereços e Explicação sobre a Gincana:** Os alunos serão divididos em pequenos grupos, cada um responsável por criar uma parte do figurino ou um adereço específico, como coraeres, por exemplo: materiais diversos; papéis, tintas, colagens, cada grupo desenvolverá uma peça, seguida de uma explicação clara sobre a gincana que acontecerá na aula seguinte. Estratégia de Inclusão: Organize a atividade de forma que o aluno autista participe em um grupo com colegas que o auxiliem e estimulem. A distribuição de tarefas simples e o uso de materiais sensoriais, como tecidos e papéis de diferentes texturas, pode tornar a atividade mais atrativa para ele. Durante a explicação da gincana, utilize instruções visuais e um roteiro com ícones para que ele possa entender e acompanhar o que acontecerá na próxima aula.

**Aula 4: Gincana do Boi-bumbá:** A gincana será composta por atividades



# DANÇAS MARANHENSES E INCLUSÃO

*Anderson Santos Rêgo Garros marinho<sup>1</sup>*

*Lívia Maria de Oliveira Vargas<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Contato do(a) autor(a): andersonsreg@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Médio - alunos com neurodivergências: Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

## **Objetivos:**

- Compreender as características das danças maranhenses.
- Desenvolver habilidades corporais, executando os passos aprendidos nas danças maranhenses
- Perceber a importância das danças maranhenses enquanto manifestação cultural presente no cotidiano Ludovicense (São Luís).

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégia(s):** Cada dia de aula (oficina) será iniciada com uma breve roda de conversa com algum convidado do contexto local que tenha experiência em alguma dança maranhense e com mediação do professor de Educação Física ou de Arte (dança) da escola que irá explicar sobre sua experiência artística e as características dessa dança.

1 Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão; Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília; Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Faveni

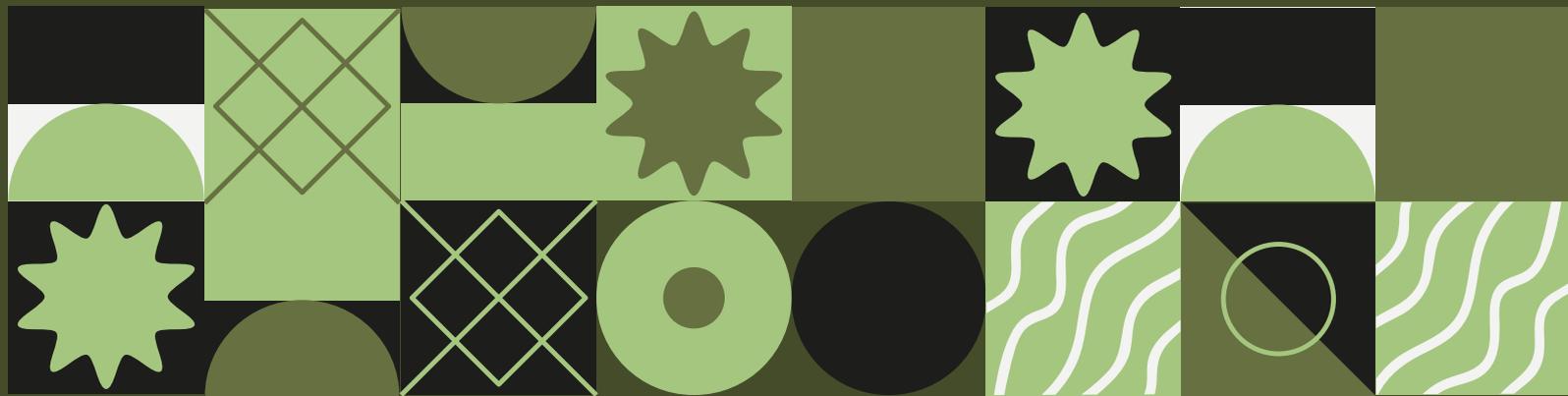
2 Licenciatura em Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Antônio Carlos/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

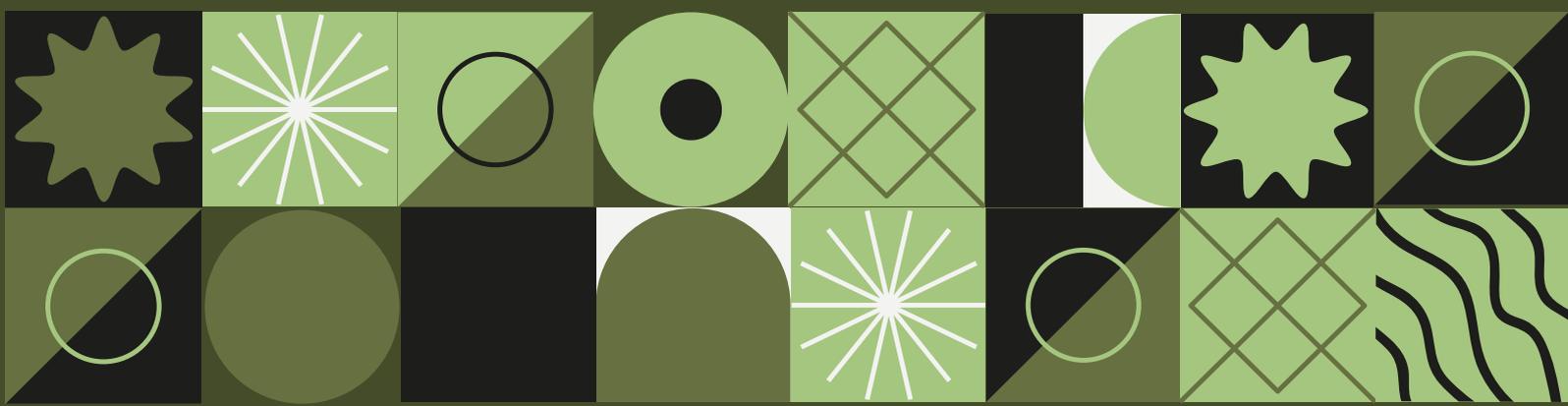








**PLANOS DE AÇÃO -  
UNIDADE TEMÁTICA  
PRÁTICAS CORPORAIS  
DE AVENTURA**



# PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

*José Luciano Mendes Sales<sup>1</sup>*

*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): jluciano@prof.educacao.sp.gov.br*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental; Aluno com Transtorno do Espectro Autista; aluno com deficiência visual.

## **Objetivos:**

- Apresentar as práticas corporais de aventura como ferramenta pedagógica à inclusão nas aulas de Educação Física escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Experimentar e fruir os objetos de conhecimentos: escalada, mountain bike, parkour, patins, skate e slackline.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina/PR.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Direito do Leste de Minas (FADILESTE).

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



**Estratégias:** Utilizando a metodologia ativa rotação por estações, o docente de Educação Física desenvolverá um Festival de Práticas Corporais de Aventura na escola para todos os alunos, com e sem deficiência, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; contará com a parceria das professoras de cada turma, das coordenadoras, dos auxiliares e das cuidadoras.

**Descrição:** Por meio da unidade temática “Práticas Corporais de Aventura” e dos objetos de conhecimento escalada, *mountain bike*, *parkour*, patins, *skate* e *slackline*, será organizado o Festival “Radicalizando na Escola: Eu posso! Nós podemos!”

Como a proposta do festival é multidisciplinar, o professor de Educação Física contará com a parceria das professoras de sala, coordenadoras, auxiliares e cuidadoras.

Como ponto de partida, todos os envolvidos trabalham as premissas da inclusão: diversidade, respeito e empatia. Cada profissional dentro do seu espaço e tempo com as crianças.

As professoras de sala, os auxiliares e as cuidadoras poderão fazer leituras de textos, de histórias infantis, construção de personagens e desenhos animados que abordam as deficiências, a diversidade e demais temas relacionados à inclusão.

As coordenadoras auxiliarão na organização do festival por meio da aquisição e da confecção de materiais e recursos adaptados ou não, como apoio pedagógico, às professoras, aos auxiliares, às cuidadoras e ao professor de Educação Física.

O professor de Educação Física desenvolverá em suas aulas os objetos de conhecimento propostos para o festival: escalada, *mountain bike*, *parkour*, patins, *skate* e *slackline*; deverá propor as adaptações possíveis para a participação de todos e promover rodas de conversas sobre as práticas inclusivas. Semanalmente, os envolvidos vão se reunir para dialogar sobre o trabalho que estão desenvolvendo. Será um momento de alinhar as ações e estruturar o festival.

Para organizar e montar as estações, os professores serão divididos em seis comissões e serão responsáveis em cada uma delas: escalada, *mountain bike*, *parkour*, patins, *skate* e *slackline*. Nessa etapa, o professor de Educação Física ficará como coordenador geral, pois possui o conhecimento teórico-prático das modalidades. É fundamental pensar na estruturação, acessibilidade e adaptações necessárias. A proposta basear-se-á nos princípios e conceitos do Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Física escolar e na Matriz de Flexibilização - recursos e regras, ou seja, estações que contemplem a todos com diversidade de recursos e formas de expressão, diminuição de barreiras e fortalecimento da inclusão. Para os



estudantes com Transtorno do Espectro Autista, as adaptações serão voltadas no cuidado com barulhos e ruídos altos. Explicações e demonstrações mais detalhadas. A professora auxiliar ou outra pessoa de sua confiança os acompanharão durante as execuções, dando-lhes mais segurança e autonomia. Com relação às crianças com deficiência visual, as adaptações se concentram na descrição das estações com riquezas de detalhes, no auxílio na execução das atividades com professores-guias, mapas táteis das estações, sinalizações em braille. Todas as adaptações serão necessárias somente em casos em que os professores julgarem importante, sobretudo por questões de segurança e cuidado. Afinal, a proposta é a construção de um festival que contemple ao máximo a diversidade e singularidade dos alunos.

Na semana do Festival “Radicalizando na Escola: Eu Posso! Nós Podemos!”, as estações terão um tempo pré-determinado de 30 minutos para participação de cada turma. Tudo acontece de forma simultânea, com as rotações feitas no término do prazo estipulado. É importante que existam recursos tecnológicos e assistivos, caso sejam necessários.

### **Período de Execução:**

- **Etapa 1:** Introdução sobre a inclusão e suas características, reuniões de alinhamento, aulas práticas e teóricas - 2 semanas.
- **Etapa 2:** Organização do festival - 2 dias.
- **Etapa 3:** Realização do festival - 3 dias.

**Materiais/Recursos:** salas de aula; quadra poliesportiva; fitas de *slackline*; cordas; patins; skates; escadas; mesas; cadeiras; bicicletas; computadores; livros; didáticos; vídeos; cones; professores; cuidadores; auxiliares; coordenadores.

**Avaliação:** Será proposta uma autoavaliação para professores e alunos, organizada por emojis para avaliar o grau de engajamento, participação e satisfação. Os emojis são universais e facilmente compreendidos pelas crianças. Isso se torna a autoavaliação mais acessível e abrangente.



# ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ESPORTE DE AVENTURA

*José Ricardo Rocha de Souza<sup>1</sup>*

*Paula Raquel da Costa Fernandes<sup>2</sup>*

*Rodrigo Oliveira Costa<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): rickfortalbra@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 9º ano; Alunos com Deficiência Física (paraplegia: paralisia parcial dos membros inferiores).

## **Objetivos:**

- Apresentar os Esportes de Aventuras praticados na natureza, bem como, seus equipamentos de segurança, vestimenta, etc.
- Proporcionar a discussão de como adaptar os Esportes de Aventura, dentro da realidade do escolar.
- Possibilitar o acesso de alunos com e sem deficiência na prática do Esporte de Aventura, mais especificamente no rapel.
- Desenvolver habilidades motoras, autoconfiança e respeito as diversidades.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Antônio Carlos/MG.

2 Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Educação pela Faculdade Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

**Estratégias:** A partir da apresentação e posterior prática dos Esportes de Aventura (rapel) durante as aulas de Educação de Física, pretende-se desenvolver a autoconfiança e as habilidades motoras, necessárias à realização das práticas corporais ligadas ao esporte. Será realizado durante o mês, um circuito com rodízio dos alunos do Ensino Fundamental II, 4 turmas do 9º ano, onde apresentaremos os Esportes de Aventura, durante as oficinas a seguir mencionadas: Apresentação de vídeos com à pratica do esporte. Apresentação dos equipamentos necessários para prática da modalidade demonstração das técnicas aplicadas ao esporte, vivência das técnicas e por último a prática do rapel.

**Descrição:** De forma abrangente no desenvolvimento deste Plano de Ação Pedagógica, busca-se contemplar as atividades que permitirão aos estudantes conhecer as modalidades de práticas corporais dos Esportes de Aventura (inicialmente o rapel), os locais onde são realizados, terão equipamentos de segurança utilizados, vestimenta, ao mesmo tempo que desenvolver as habilidades motoras, autoconfiança, respeito as diversidades e a natureza.

**Semana 1 - OFICINA 1:** Apresentação de vídeos sobre a pratica do esporte, realizadas por pessoas com ou sem deficiência.

**Semana 2 - OFICINA 2:** Apresentação, exposição, demonstração e prática da colocação dos equipamentos necessários para pratica da modalidade rapel.

**Semana 3 - OFICINA 3:** Demonstração e prática das técnicas empregadas para realização do rapel.

**Semana 4 - OFICINA 4:** Execução do rapel.

**Período de Execução:** 2 meses.

**Materiais/Recursos:** Projetores de mídia; Computadores; Quadro branco ou painéis; Materiais de segurança (20 mosquetões, 4 cordas semi-estática K2 10,5mm x 150m, 15 freios oito em alumínio, 5 freios oito com orelha, 25 capacetes montana, 20 baudrier e cadeirinha de escalada, 25 pares de luvas de couro, 10 cabos de segurança, etc); Recurso humano empregado (professores e monitores), para o auxílio na condução da atividade.

**Avaliação:** Será realizada avaliações durante todas as oficinas das atividades pelo professor responsável e os auxiliares, por meio de questionários sobre: quais materiais de segurança são empregados no esporte? Quais vestimentas e nomenclatura dos esportes apresentados? Da mesma forma, a maneira continuada durante e após a execução da atividade, avaliar os alunos na execução da técnica ensinada, habilidades motoras adquiridas, autoconfiança, espírito de corpo e respeito às diversidades.



# PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

*Luiz Henrique Rodrigues<sup>1</sup>*

*Fábio Pereira Antunes<sup>2</sup>*

*Maria Cláudia de Oliveira<sup>3</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): luizh223@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano; Alunos com Transtorno do Espectro Autista; Deficiência Intelectual e Deficiência Física(paraplegia).

## **Objetivos:**

- Conhecer e vivenciar a modalidade do “Rally a pé” e sua versatilidade organizacional;
- Trabalhar de forma colaborativa e refletir sobre a experiência das adaptações necessárias para uma prática inclusiva.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** É uma atividade de fechamento de semestre ou ano no qual todo um ciclo de escolarização pode participar colaborativamente, viabilizando a participação

---

1 Graduação em Educação Física pela Universidade do Estado de São Paulo/SP.

2 Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Ubaense Ozanan Coelho/MG.

3 Graduada em Normal Superior Universidade Presidente Antônio Carlos/MG e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST/SC.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



de todos, acolhendo as adaptações de percurso ritmo, tempo, dependendo das características do grupo que irá participar. É possível ser desenvolvida individualmente ou em grupos dependendo dos objetivos a serem atingidos. Sugere-se a versão em duplas ou trios, pois desenvolve um sentido de colaboração e comprometimento com os objetivos. A sequência didática ocorrerá em 3 aulas (com 110 minutos) consecutivas em cada turma (6ºs ao 9ºs anos), duas preparatórias e uma marcada pela vivência propriamente dita. Seguem as etapas a serem vivenciadas:

### **Descrição:**

**Aula 1:** Na primeira aula, o foco está na apresentação das principais características da atividade de corrida e caminhada, a qual a precisão do tempo de percurso é o ponto de destaque. Outro ponto importante nessa aula é a escolha da pista, explorando os locais disponíveis e a diversidade de terrenos que irão caracterizar o percurso. Primeiro desafio é a escolha do percurso que caracteriza a prova. Explore todas as possibilidades que sua escola lhe oferece, incluindo pátio coberto, descoberto, estacionamento, quadra poliesportiva, área externa, no entorno da escola defina qual será o percurso. Em seguida, faça o percurso com os alunos como parte preparatória e cronometre o tempo que os alunos estão levando. Observe aqueles que estão fazendo em grande velocidade, muito lentamente e estipule um tempo médio, o qual a maior parte dos alunos conseguem participar com tranquilidade, de forma colaborativa e participativa. Ao saber que o objetivo da atividade é cumprir o percurso no tempo estipulado previamente e conhecido por todos, as etapas preparatórias serão organizadas para que todos se conscientizem de que seu grupo deverá se esforçar para perder a menor quantidade de pontos possível, trabalhar em equipe de forma colaborativa com os pares.

**Aula 2:** Na segunda aula, o destaque será dado à organização marcada pela formação prévia dos grupos (duplas ou trios), a construção da lista que irá ordenar o desenvolvimento da atividade, a vivência piloto, que servirá para estipular o tempo ideal de percurso, a avaliação e levantamento dos pontos a serem ajustados. Vamos supor que o tempo ideal estipulado para o percurso seja de 5 minutos, todos os que chegarem antes ou depois perdem um ponto. Por exemplo: caso um grupo chegou no tempo de 4'55," perderá 5 pontos da mesma forma que outro grupo que chegar em 5'05" também perde 5 pontos. Quem "cravar" não perde nada e aqueles que se aproximarem terão os descontos em pontos relativos ao tempo excedido ou antecipado. Não é permitida a utilização de qualquer marcador de tempo pelos alunos em percurso, essa ação é vedada ao professor ou ao aluno que auxilia o professor nessa função. Outro ponto importante é a elaboração da lista dos inscritos para que seja organizada as partidas de cada grupo, dupla e trio, bem como registrado o tempo



de percurso quando cada equipe chegar.

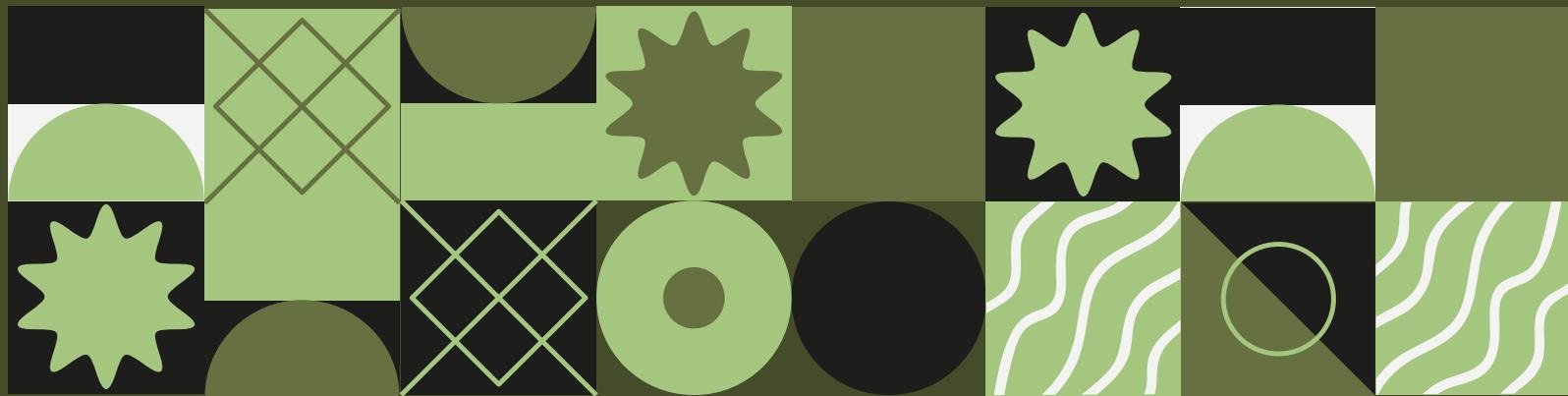
**Aula 3:** Na terceira aula será o dia da vivência, o fechamento dos trabalhos e a produção dos resultados de cada sala e o registro a ser compartilhado com as demais salas envolvidas da sequência didática. Cada sala produzirá um resultado fruto do tempo de percurso de cada equipe e construído um 'ranking' da escola que poderá ser fixado em um mural para o conhecimento de todos. Há também a possibilidade de a divulgação dos resultados ocorrer em uma ação solene com entrega de troféus, medalhas, divulgação do prêmio para todos os participantes no evento, todos são vencedores diante a sua particularidade. A equipe vencedora... Essa decisão é da equipe organizadora da atividade.

Observo que as adaptações e os movimentos relacionados a inclusão dos alunos com deficiência devem levar em consideração o conhecimento específico de cada aluno. Por exemplo: para uma aluna cadeirante, adapte o percurso para que ela faça a atividade. Há situações que o professor pode contar com a colaboração de um aluno paraplégico no apoio como cronometrista, registrando os tempos das equipes. Cada caso deve ser estudado, mas a atividade em si tem como característica a inclusão de todos, uma vez que a estipulação do tempo de percurso deve levar em conta a participação de todos sem exceção.

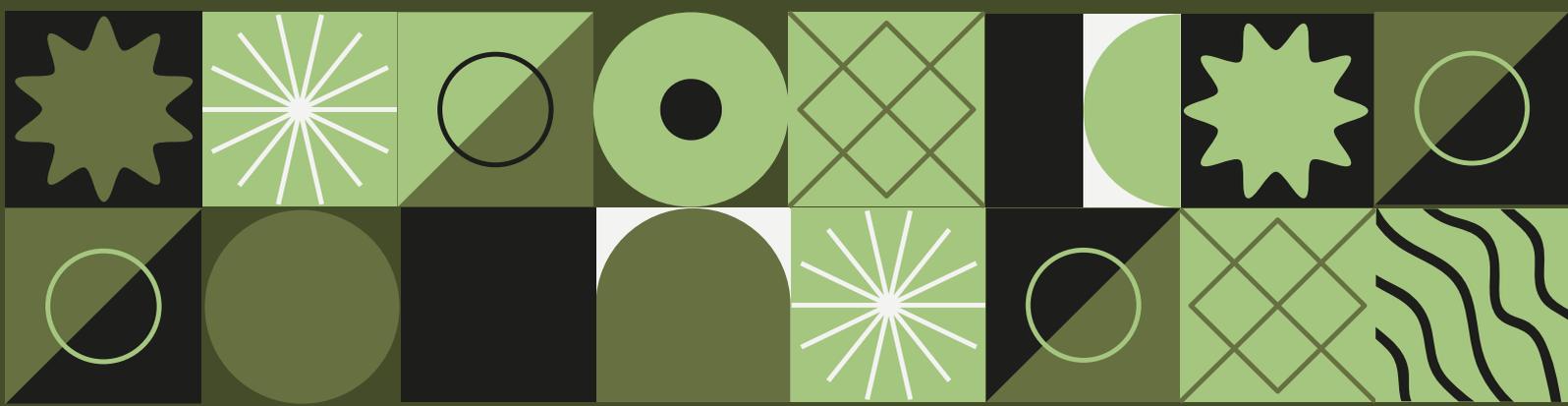
**Período de Execução:** Três últimas semanas de aula do semestre ou do ano letivo, deixando a culminância, a vivência do rally, para a última semana.

**Materiais/Recursos:** Cones; Fita zebraada; Prancheta; Caneta; Planilhas impressas com os nomes das equipes; Cronômetros.

**Avaliação:** Há pelos menos dois momentos avaliativos que merecem destaque: O primeiro está relacionado ao momento da organização da atividade, mais especificamente sobre o entendimento da proposta e a análise por parte dos estudantes do percurso, do tempo levado, da intensidade da realização da prova. Essa ação deve ser mediada pelo professor com perguntas pertinentes e com a utilização desse momento para os esclarecimentos necessários para o bom desenvolvimento da atividade. O segundo momento será construído através da observação do professor levando em consideração o envolvimento, a participação dos estudantes em relação aos objetivos estipulados, verificando quanto os alunos se aproximaram ou mesmo superaram as expectativas em relação aos parâmetros previamente estabelecidos e compartilhados pelo professor no momento da apresentação da proposta.



# PLANOS DE AÇÃO - INTERDISCIPLINAR



# ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR COM PRÁTICA COLABORATIVA EM MATEMÁTICA

*Romero Marcílio Barros Matias de Oliveira*<sup>1</sup>

*Vânia Cláudia da Silva Castro*<sup>2</sup>

*Júnia Carine Cardoso da Silva*<sup>3</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>4</sup>

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*<sup>5</sup>

Contato do(a) autor(a): [omatiaspe2@gmail.com](mailto:omatiaspe2@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Fundamental e Médio; Aluno com Deficiência Física ou Sensorial.

## Objetivos:

- Promover a colaboração entre áreas de Ciências da Natureza e Educação Física para criar atividades adaptadas que permitam a participação de todos os alunos.
- Integrar conceitos de Biologia, Física e Química em atividades físicas para melhorar a compreensão interdisciplinar e fomentar a inclusão de alunos com deficiência.

---

1 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Kurios/CE.

2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida; Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ.

3 Bacharelado em Administração pela Faculdade Novos Horizontes e Licenciada em Matemática pelas Faculdades Integradas de Ariquemes/MG.

4 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

5 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



- Estabelecer práticas pedagógicas colaborativas e inclusivas que possam ser replicadas em outros contextos escolares.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa; e as áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias: Biologia, Física e Química.

### Estratégias:

- **Colaboração Interdisciplinar:** Professores de Educação Física, Biologia, Física e Química colaboram para desenvolver atividades físicas que integrem conceitos dessas disciplinas, adaptadas para alunos com deficiência.
- **Atividades ao Ar Livre:** Organizar atividades ao ar livre, como trilhas ecológicas, para explorar conceitos de Biologia, com adaptações para alunos com mobilidade reduzida.
- **Experimentos Físico-Químicos em Atividades Físicas:** Incorporar conceitos de Física e Química em atividades físicas, como o uso de pressão e forças em esportes ou a dinâmica dos fluidos em natação adaptada.
- **Envolvimento da Comunidade Escolar:** Engajar outros professores, coordenadores pedagógicos e pais para apoiar a execução do plano de ação.

**Descrição:** O plano de ação busca promover a inclusão de alunos com deficiência nas atividades físicas escolares, integrando práticas colaborativas entre Educação Física e Ciências da Natureza. As atividades propostas incluem:

**Atividades Físicas Adaptadas:** criar atividades físicas adaptadas para diferentes tipos de deficiência, como cadeiras de rodas, deficiência auditiva ou visual.

**Atividade 1- Basquete em Cadeiras de Rodas:** para alunos com mobilidade reduzida ou que usam cadeiras de rodas, um jogo de basquete adaptado pode ser organizado. As regras são ajustadas para permitir a participação segura e eficaz de todos os jogadores, como a altura das cestas e a duração dos jogos.

**Atividade 2-Vôlei Sentado:** para alunos com deficiências motoras ou mobilidade limitada, o vôlei sentado é uma ótima opção. A rede é mais baixa e os jogadores jogam sentados no chão, promovendo a inclusão de todos, independentemente de suas habilidades físicas.

**Atividade 3- Guia para Corrida com Deficiência Visual:** alunos com deficiência visual podem participar de corridas com um guia. Uma corda ou fita é usada para







# EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIA APLICADAS A INCLUSÃO

*Edson Massakazy de Souza Igarashi<sup>1</sup>*  
*Ivani Fernandes Gonçalves Verneque<sup>2</sup>*  
*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*  
*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

Contato do(a) autor(a): [emsigarashi@gmail.com](mailto:emsigarashi@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Médio.

## **Objetivos:**

- Promover um ambiente inclusivo com atividades variadas.
- Desenvolver habilidades diversificadas (técnicas e socioemocionais).
- Aplicar conteúdos interdisciplinares.
- Proporcionar experiências práticas.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Envolver o corpo docente para trabalhar com metodologias ativas de ensino que permitam abordar conteúdos de maneiras aplicáveis ao dia a dia. Estabelecer um contato direto com o professor auxiliar de acordo com cada especificidade do aluno com deficiência para um trabalho em conjunto para melhorar a elaboração das atividades. Conscientizar sobre o uso de tecnologias, incorporando-

---

1 Graduação em Engenharia Química pela Universidade de São Paulo/SP.

2 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Direito do Leste de Minas/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



as de acordo com a viabilidade para melhorar a interatividade e exposição dos conteúdos nas atividades.

**Descrição:** A ideia central é utilizar atividades variadas que criem um vínculo entre o estudante e o conteúdo. Por se tratar de uma proposta inclusiva, o início do planejamento requer o conhecimento da turma na qual o conteúdo será ministrado, principalmente ao reconhecer quais serão os alunos que farão parte das aulas, dando atenção especial as deficiências apresentadas por alguns alunos. Esse conhecimento permitirá identificar as possibilidades relatadas na literatura e investigar novas possíveis abordagens como alternativas para ministrar o conteúdo em parceria com o professor auxiliar de modo que atenda à classe toda. Após a fase de preparação, a utilização de metodologias ativas de ensino passará a ser o foco, para que o conteúdo tenha uma correlação à realidade que os alunos estão inseridos. Um importante passo para encontrar essa correlação provém da segunda etapa relacionada, por exemplo: à observação do contexto cultural que a instituição está inserida e às trocas de informações com outros professores.

O trabalho com os objetos de ensino da educação física, segundo a BNCC, será elaborado de acordo com o relato dos alunos por atividades que tenham tido contato ou demonstrado interesse. As adaptações serão frutos da comunicação com o professor auxiliar e da resposta que a turma apresentar a cada aula. A intenção do trabalho com projetos será promover um ambiente interdisciplinar que utilize estações que envolvam não apenas a vivência da atividade esportiva em si em análises mais complexas que envolverão conceitos de outras disciplinas, caso seja necessário gerar relatórios que justifiquem o desempenho ou permita a interpretação e discussão construtiva das análises. A inserção de tecnologias permitirá direcionar as pesquisas para que desenvolvam o pensamento crítico acerca das possibilidades envolvendo o tema. Uma alternativa será a utilização de ferramentas providas de inteligência artificial para facilitar a interação com o conteúdo por meio de *chat*, a partir de exemplos e materiais e explicações direcionados a sanar a curiosidade do aluno como formas alternativas de assimilação mais personalizadas, que façam com que o próprio aluno direcione suas perguntas de acordo com as suas perspectivas, ou seja, utilize indiretamente os conceitos de inteligências múltiplas.

Nesse contexto, toda a colaboração e interatividade desenvolvida pela integração das estações permitirá desenvolver habilidades socioemocionais como comunicação, oratória, trabalho em equipe, liderança, dentre outras. Essas estações poderão ser diversificadas a ponto de abranger todo o universo da atividade como arbitragem, juris, comissão técnica, atletas e até mesmo os comentaristas. Com essa diversidade de estações assistidas de suporte tecnológico, espera-se que o ambiente seja naturalmente inclusivo para abraçar da melhor maneira possível quem necessite



de uma abordagem mais personalizada dos conteúdos.

Exemplificando, para uma aula de atletismo, os alunos serão divididos em quatro estações, em que os grupos farão rodízio passando por duas delas a cada aula em um total de quatro aulas. A primeira estação será responsável por pesquisar as regras envolvidas nas competições (corridas, lançamentos, arremessos, revezamentos, saltos). A segunda estação realizará a atividade esportiva em si levando à sua vivência. A terceira estação será responsável por levantar os dados relevantes à prática, por exemplo: tempo de corrida, distância do lançamento, arremesso, técnica adotada, entre outras para utilizar alguns recursos tecnológicos para propor melhorias no desempenho do grupo da segunda estação. A quarta estação ficará encarregada de buscar referências como forma de elaborar um material que compare as observações do grupo que estiver na segunda estação e o material pesquisado.

Na primeira passagem por cada estação, a atividade será mais liberada para que os alunos tragam seu contexto cultural à prática. Na segunda passagem, as atividades serão modificadas de acordo com a avaliação e discussões levantadas na primeira passagem. Todas mediadas (acompanhadas de perto) pelo docente.

A primeira estação levantará as regras que ditam a modalidade no primeiro momento e no segundo momento realizarão a atividade como árbitros. A segunda estação praticará a atividade física de acordo com o seu conhecimento prévio na primeira passagem e na segunda seguirão orientações da terceira estação para melhorar sua técnica. A terceira estação tomará os dados no primeiro momento para propor melhorias na técnica (envolvendo física e biologia) no segundo momento irá avaliar, o que surtiu efeito, quando aplicado pelo grupo da segunda estação. A quarta estação fará um levantamento histórico no primeiro momento (história) e segundo momento poderá propor um artigo ou uma reportagem (português) do que foi observado nos resultados alcançados pela segunda estação a partir das orientações da terceira como comentaristas, repórteres especializados na modalidade.

**Período de Execução:** Um bimestre letivo podendo ser renovado de acordo com a aceitabilidade e o retorno dos alunos.

**Materiais/Recursos:** computadores; celulares; materiais variados para atividades físicas em espaço amplo (quadra, pátio).

**Avaliação:** Reservar um momento ao fim de cada aula para que os grupos se manifestem sobre o andamento de seus projetos, instigando a participação do restante da turma para opinar em pontos de melhorias e levantar questionamentos, além de utilizar esses momentos como formas de avaliação sem necessidade de provas em formato tradicional.



# EXPLORANDO AS REGIÕES DO BRASIL

*Marcela de Oliveira Duarte Macade<sup>1</sup>*

*Paula Raquel da Costa Fernandes<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): marcelaolivduarte@gmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I - 5º ano; Alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivos:**

- Conhecer as diferentes regiões do Brasil através de atividades físicas e lúdicas.
- Desenvolver habilidades motoras, coordenação e trabalho em equipe.
- Promover a inclusão e a participação de todos os alunos, adaptando as atividades conforme necessário.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física e Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia e História.

**Estratégia(s):** A partir de uma proposta interdisciplinar, pretende-se desenvolver com os alunos conhecimentos sobre as diferentes regiões do país, por meio de atividades motoras.

---

1 Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia de São Vicente/SP.

2 Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Educação pela Faculdade Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



## Descrição:

**Atividade 1- Introdução:** Breve apresentação do tema, explicando aos alunos que eles explorarão as diferentes regiões do Brasil durante a aula de Educação Física. Explicar e demonstrar o quebra-cabeça do mapa das regiões brasileiras e destacar as características de jogos e brincadeiras de cada região. Interagir com os alunos sobre seus conhecimentos sobre cada região e verificar se brincaram ou conhecem alguns desses jogos.

**Atividade 2- Explorando as Regiões - Estações das Regiões:** Explicar para a turma sobre o circuito de brincadeiras e jogos, o que representa cada região. Em cada estação do circuito será representada uma região do Brasil, de tal modo que os alunos realizarão uma atividade física relacionada às características da região.

**Região Norte:** Corrida de obstáculos na “floresta” (usando cones para representar as árvores). Nesta parte do circuito, o aluno vai passar em ziguezague pela floresta.

**Região Centro-Oeste:** Amarelinha. Nesta parte do circuito, o aluno vai pular a amarelinha.

**Região Nordeste:** Circuitos de agilidade. Nesta parte, o aluno passará por baixo da trave e por cima do banco; é importante observar o equilíbrio da criança, se houver necessidade auxiliie segurando a mão.

**Região Sul:** Chute ao gol. Para finalizar o circuito o aluno chutará a bola, tentando derrubar um dos dois cones que estão dentro do gol.

**Região Sudeste:** Jogo da Forca. Após o aluno realizar o circuito, ele deverá adivinhar a frase que está escondida no jogo da forca. Esta estação será cumulativa com as letras, ou seja, caso o aluno erre, a parte do boneco será mantida, caso acerte, as letras serão mantidas. Frase escolhida: “Explorando as Regiões do Brasil em brincadeiras na Educação Física”.

**Atividade 3 - Reflexão:** Reunir os alunos para uma breve reflexão sobre as atividades realizadas. Discutir as diferenças entre as regiões e as experiências vivenciadas durante a aula.

## Adaptações para os alunos com Transtorno do Espectro Autista:

Para as atividades em cada estação, é necessário fornecer instruções claras e simples, utilizando linguagem visual, gestual e verbal. Forneça apoio visual



para orientar os alunos sobre como realizar cada atividade, como demonstrar os movimentos. Pode realizar a atividade junto com o aluno.

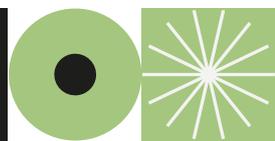
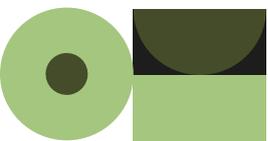
Opções de adaptação para cada estação: Realizar a corrida de obstáculos em um ritmo mais lento ou com menos obstáculos para alunos com sensibilidades sensoriais. Passar por cima da trave em vez de ser por baixo. No chute ao gol, os cones poderão ser removidos para que o aluno chute diretamente ao gol.

**Período de Execução:** 1 aula/60 minutos.

**Materiais/Recursos:** cartolina: para o quebra-cabeça do mapa e letras; cones; bola; trave; giz de lousa: para desenhar a amarelinha e boneco da força; banco;

**Avaliação:** A avaliação será realizada de forma contínua durante a observação do engajamento, participação e colaboração dos alunos nas atividades propostas, bem como pela compreensão dos alunos sobre as diferentes regiões do Brasil, através de perguntas e discussões ao longo da aula.





# TEATRO MUSICAL COM ATIVIDADES INCLUSIVAS

*Eliana Teixeira Motta*<sup>1</sup>

*Tatiana Campos Graça*<sup>2</sup>

*Kátia Josiany Segheto*<sup>3</sup>

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini*<sup>4</sup>

Contato do(a) autor(a): [dandanaysilva@gmail.com](mailto:dandanaysilva@gmail.com)

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I.

## **Objetivos:**

- Desenvolver habilidades relacionadas às danças, com expressão de suas interpretações nas músicas, práticas emocionais e sentimentais, participação em grupo e inclusão.
- Contribuir para a construção da autoestima.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

**Estratégias:** Este plano de ação será lido em reunião com os pais e professores. Poderão participar todos os professores e funcionários da escola, intercalando atividades voltadas ao tema de cada disciplina. A professora de Atendimento Educacional Especializado auxiliará nas atividades junto com os alunos com deficiência.

**Descrição:** todos os alunos da escola participarão das atividades na disciplina de Educação Física. A música para a peça será escolhida junto com os alunos.

---

1 Bacharelado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci/SC.

2 Superior em Tecnologia em Processamento de Dados - CESJF e Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado Filho/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.



Para que despertem interesse, o passo inicial é levar os alunos para o salão da escola ou ginásio, colocar uma música e pedir para que eles imitem o professor como puderem. Explicar tudo o que possa ser feito numa peça musical. Podem ser trabalhados diversos assuntos nestas aulas através de jogos, exercícios, dinâmicas de grupos, danças regionais, tradições de cada cidade nas danças e grupos teatrais, abranger outros assuntos de interesse dos alunos conforme idade e série. Com a colaboração de outros professores, podem ser adaptadas várias atividades ligadas ao teatro dentro de cada disciplina. Fazer adaptações necessárias para os alunos que precisarem. Se for preciso, caso a turma não acompanhe, o ritmo pode intercalar duas músicas, sendo uma com danças e lentas e outra com atividades.

Durante os ensaios, é possível perceber a evolução dos alunos e definir a duração do trabalho com o grupo musical, ou seja, se durante pouco tempo ou abranger todo o ano letivo. Caso seja possível a turma se apresentar para as demais turmas ou convidar os pais e sociedade para assistir, deve-se verificar com os pais quais as formas de apresentação, caso preferem fabricar fantasias ou utilizar o uniforme escolar, uma camiseta branca e calça da cor do uniforme. Se for o caso, fazer com a ajuda dos próprios alunos, a decoração da cabeça que pode ser adaptada para cada peça musical, como um tigre feito de cartolina e EVA. Nesse mesmo sentido, pode-se fazer a decoração de toda a peça, uma decoração de árvore que dança, uma boneca, um carro, enfim, decorar só a cabeça se torna mais fácil, caso não haja recursos para fantasiar o corpo todo. Há opções, como todos os alunos com camisetas brancas e calça azul iguais; no canto direito, um aluno com decoração de tigre, outro aluno com decoração de árvore, uma aluna com decoração de flor, um aluno com decoração de um espelho e assim todos decorado, ambos fazendo exercícios diferentes um do outro. Temos ainda anjos, vaquinhas e tulipas dançantes intercalando uma linha coreografia bem treinada e adaptada às necessidades de cada aluno, incluindo alunos com deficiência e adaptações necessárias à sua dificuldade e um cenário decorado com a ajuda de todos os professores e alunos.

**Período de Execução:** Durante o ano letivo, intercalando entre atividades e musicais.

**Materiais/Recursos:** Os materiais utilizados serão aparelho de DVD; Retroprojektor; Rádio; Bola; Basquete e cesta; Materiais de decoração; Uniforme escolar e materiais para montagem do Dia da Peça. O que estiver disponível na escola e o que conseguirmos arrecadar com os pais para a apresentação do Teatro.

**Avaliação:** Podemos utilizar para avaliação a ficha de observação, entrevistas e questionários.



# SEMANA DO FOLCLORE BRASILEIRO

*Ana Caroline Valeriano Silveira Simões<sup>1</sup>*

*Priscila Trogo<sup>2</sup>*

*Kátia Josiany Segheto<sup>3</sup>*

*Gabriela Rezende de Oliveira Venturini<sup>4</sup>*

*Contato do(a) autor(a): acv.oliveira@hotmail.com*

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I;

Aluna com Deficiência Física (hemiparesia).

## **Objetivos:**

- Promover a preservação da cultura folclórica por meio de atividades que integrem danças tradicionais, jogos populares adaptados e inclusivos.
- Garantir que todos os alunos tenham oportunidade de participar e vivenciar as tradições brasileiras.
- Estimular o desenvolvimento motor e cognitivo por meio da inclusão e aprendizagem na perspectiva da ludicidade e seus significados.

**Eixo Formativo:** Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

---

1 Bacharelado em Educação Física pela Faculdade Pitágoras/MG.

2 Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3 Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

4 Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/MG.





a grade horária escolar varia de turma para turma, as atividades a serem realizadas não possuem interdependência entre elas, podendo ser realizadas de acordo com a ordem de aulas de cada turma.

Na aula de Educação Física, as brincadeiras tradicionais serão apresentadas, por exemplo: batata quente, pular corda, dança da cadeira e amarelinha, sendo observada a adaptação das brincadeiras para que todos possam participar.

**Atividade 1- Batata Quente Adaptado:** em um círculo, passam uma bola de um aluno para o outro enquanto cantam a música da brincadeira. Quando a música parar, o aluno deverá falar um nome de personagem do folclore.

**Atividade 2- Pular Corda Adaptado:** colocar uma corda no chão e incentivar a aluna com hemiparesia a pular com os dois pés ou alternar entre um pé e o outro, conforme sua limitação motora permitir. O professor do Atendimento Educacional Especializado pode segurar a corda ou ajudar a coordenar os saltos, trabalhando o equilíbrio e a autoconfiança.

**Atividade 3- Dança da Cadeira Adaptada:** colocar cadeiras em círculo, com uma a menos que o número de alunos. Os alunos caminham ao redor das cadeiras enquanto a música folclórica toca. Quando a música parar, eles deverão se sentar rapidamente. Para a aluna com hemiparesia, o professor do Atendimento Educacional Especializado ou algum colega da turma poderá auxiliar na hora de se sentar para evitar quedas.

**Atividade 4- Amarelinha em dupla:** desenhar uma amarelinha no chão, usando giz ou fita adesiva em que os espaços sejam maiores. Em duplas, os alunos irão saltar pelos números de forma que o objetivo seja não pisar na linha. Esta atividade será voltada para incentivar o movimento de saltar, sem exigência de executar o salto com uma perna só ou com uma perna em cada número.

**Atividade 5- Roda de Conversa:** para finalizar a aula, haverá uma breve conversa para relacionar as brincadeiras e explicar que fazem parte do folclore e do imaginário brasileiro.

Na aula de Artes, para trabalhar o mosaico com figuras de personagens folclóricos, o professor entregará para cada aluno duas folhas com desenho de personagens distintos (Saci e Iara, Curupira, Mula-Sem-Cabeça, Boto Cor-de-rosa), tesoura e cola, pedaços de papel laminado de cores diversas.

Para começar a atividade, o professor fará uma breve explicação do que é mosaico, mostrando modelos para que os alunos tenham referência, explicará que a atividade faz parte da Semana do Folclore e que ela será realizada para que cada aluno possa dar vida a seu próprio personagem. A ideia é que o professor frise que





## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Educação Inclusiva: Jogos para ensino de conceitos**. São Paulo: Papirus. 2.ed, 2005.

ARAÚJO, C. D. L. V. **A exclusão do professor no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais educacionais na escola**. Universidade de Brasília - UnB. Instituto de Psicologia, 2011. Disponível em: < [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2131/1/2011\\_CristhianedaRochaLouzadaViveirosAraujo.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2131/1/2011_CristhianedaRochaLouzadaViveirosAraujo.pdf)>. Acessado em: 01 Abr. 2024.

AUTO DO Boi. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (6min). Publicado pelo canal Patrick Almeida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BGbOBWzUDt8>. Acesso em: 25 out. 2011.

BARBOSA, A. C. **Inclusão de Alunos com Deficiência em Atividades Físicas Escolares**. Rio de Janeiro: Editora Educação Inclusiva, 2019.

Boi Bumbá Caprichoso [S. l.: s. n.], 2021. 1vídeo (04:32min). Publicado pelo A Mística Xinguana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qNeGsx-YHSE>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Boi Bumbá Garantido [S. l.: s. n.], 2018. 1vídeo (04:02min). Publicado pelo Kuarup: A festa dos mortos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wx-zzbvF6VM>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BOI CAPRICHOSO Festival de Parintins 2024 1ª noite. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2h 32min). Publicado pelo canal TV A Crítica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmivOIZApCg>. Acesso em: 25 out. 2011.

BOI GARANTIDO Festival de Parintins 2024 1ª noite. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2h 35min). Publicado pelo canal TV A Crítica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fwEu6ZQ4qR8>. Acesso em: 25 out. 2011.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: Acesso em: 24 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes sobre Acessibilidade em Atividades Físicas Escolares**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**



**Curricular Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEB, 2017.

BROTTO, F. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 1999.

CARDOSO, V. F. **O Circo: uma proposta de ação inclusiva em Educação Física para Educação Básica.** 2011. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão - Faculdade UAB\UNB, Polo de Vitória. Disponível em: < [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2182/1/2011\\_VivianneFlaviaCardoso.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2182/1/2011_VivianneFlaviaCardoso.pdf)> Acesso em: 02 Abr. 2024.

CNN BRASIL. **Cunhã-poranga, Sinhazinha, Amo do boi: conheça representantes de Caprichoso e Garantido.** 9 mar. 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2024/03/Design-sem-nome-77.jpg?resize=1024,576>. Acesso em: 26 out 2024.

CNN BRASIL. **Cunhã-poranga, Sinhazinha, Amo do boi: conheça representantes de Caprichoso e Garantido.** 9 mar. 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2024/03/Design-sem-nome-75.jpg?resize=1024,576>. Acesso em: 26 out 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estado da Educação, **Currículo do Espírito Santo Componentes curriculares - Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física.** SEDU,2018

Estátua diferente. Bunekão - Clipe Animado. [S. l.: s. n.], 2022. 1vídeo (06:02min). Publicado pelo Bunekão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LZ-TG7oyEKs>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis Capoeirana.** Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2003.

FERREIRA, E. L. (Org.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência. V. 2.** Mogi das Cruzes: Confederação brasileira de dança em cadeiras de rodas, 2011. p.15-100.

FESTIVAL DE PARINTINS. **Caprichoso e Garantido montam suas estratégias para a “Batalha das cores” na arena do bumbódromo.** 2 jan. 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.festivaldeparintins.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Caprichoso-e-Garantido-1024x576.jpg>. Acesso em: 26 out 2024.

FORNEL, A. FERNANDES, A. CARON, C. et al. Atividades rítmicas nas escolas da rede pública e particular dos municípios de Ji-Paraná e Ouro Preto do Oeste (RO). **Ciência & Consciência**, v. 1, 2006.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: 1980.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação - mito e desafio: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIMA, E. M. DELALÍBERA, E. S. R. **A contribuição da Educação Física na socialização da criança autista**. In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 5, 2007, Maringá V EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Disponível em: <<http://www.cesumar.br>> Acesso em: 01 de Abr. 2024.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, 2000. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf> >. Acesso em: 01 Abr. 2024.

MOREIRA, E.C. NISTA-PICCOLO, V. (Orgs.) **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

NANNI, D. **Ensino da Dança**: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da autoestima do educando. Editora Shape, 2003.

O BOI do urubuzal. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Boi Bumbá Caprichoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4nFpK-4dJZs>. Acesso em: 25 out. 2011.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PARINTINSOFICIAL. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Parintins Oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C82s-VXh3OD/>. Acesso em: 25 out. 2024.

PARINTINSOFICIAL. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Parintins Oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C82n-4HBgXs/>. Acesso em: 25 out. 2024.

PINHEIRO, G. D. JESUS, G. S. RIBEIRO, M. N. **Possibilidade para o ensino do Huka-Huka no ensino fundamental. 2018**. Monografia (Graduação) - Faculdade Vale do Cricaré, 2018.

Plano de Curso. Ensino Fundamental - anos iniciais. Secretaria do Estado de Educação. Governo de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2022.

PORTAL ÚNICO. **Pajés de Garantido e Caprichoso “arrasam” na primeira noite do Festival.** 1 jul. 2023. 1 fotografia. Disponível em: <https://portalunico.com/wp-content/uploads/2023/07/Pajes.jpg>. Acesso em: 26 out 2024.

RENGEL, L. P. SCHAFFNER, C. P.; OLIVEIRA, E. **Dança, Corpo e Contemporaneidade.** Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016.

SÁ, E. D.; Campos, I. M. SILVA, M. B. C. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual.** Brasília: SEESP/ SEED / MEC, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista,** SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Física.** Brasília: SEESP/ SEED / MEC, 2007.

SILVA, J. P. OLIVEIRA, L. M. Práticas Inclusivas na Educação Física Escolar. **Revista Educação e Inclusão,** v. 12, n. 3, p. 45-57, 2018.

SILVA, P. C. C. **A educação física na roda de capoeira: entre a tradição e a globalização.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

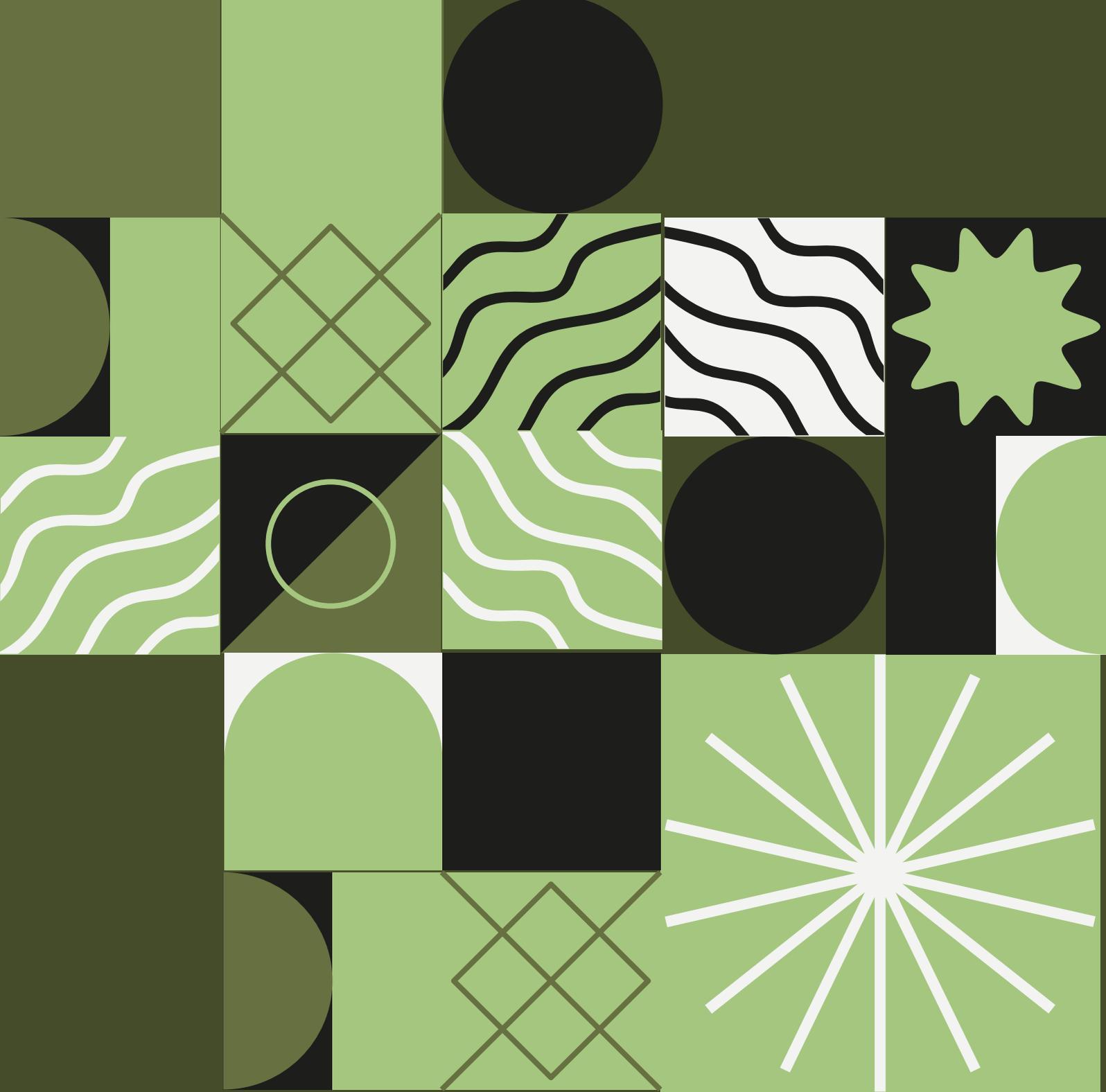
SPOTIFYBRASIL. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Spotify Brasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C84a4p5uC9W/>. Acesso em: 25 out. 2024.

STANGHERLIM, R. **Metodologia de ensino na concepção de educação de Paulo Freire.** In: BAPTISTA, A. M. H.; NÓBREGA, M. L.S.; TODARO, M.(orgs.). Metodologias de ensino: entre a reflexão e a pesquisa (Pedagogia de A a Z; vol. 10). Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

UNICEF. **Portas abertas para a inclusão: educação física inclusiva.** Instituto Rodrigo Mendes, 2018.

WEISS, Z. Kuarup: A Celebração Xinguana da Memória Ancestral Indígena. **Xapuri Socioambiental.** 2022. Disponível em: <[https://xapuri.info/kuarup-a-celebracao-xinguana-da-memoria-ancestral-indigena/#google\\_vignette](https://xapuri.info/kuarup-a-celebracao-xinguana-da-memoria-ancestral-indigena/#google_vignette)>. Acesso em: 24 ago. 2023.

XINGU. Povos Indígenas do Brasil - PIB Socioambiental, S/D. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu>>. Acesso em: 24 ago. 2023.



ISBN 978-65-985694-1-9



CBL

9 786598 569419